



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

RELATÓRIO PROFISSIONAL

Maria Margarida Simões Costa Telmo

Relatório Profissional para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Documentais  
Ramo de Biblioteca e Documentação

Trabalho efetuado sob a orientação da  
Professora Doutora Alexandra de Brito Mariano

2013



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

RELATÓRIO PROFISSIONAL

Maria Margarida Simões Costa Telmo

Relatório Profissional para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Documentais  
Ramo de Biblioteca e Documentação

Trabalho efetuado sob a orientação da  
Professora Doutora Alexandra de Brito Mariano

2013

## Relatório Profissional

### Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

---

Margarida Costa Telmo

### **Copyright Maria Margarida Simões Costa Telmo**

“A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.”

## Agradecimentos

A realização deste Relatório Profissional só foi possível graças ao incentivo e colaboração de várias pessoas às quais gostaria de agradecer.

À minha orientadora, a Professora Doutora Alexandra Mariano pela sua orientação atenta e rigorosa e pela disponibilidade sempre demonstrada.

À minha amiga e colega Cláudia, que sempre me incentivou, disponibilizando o seu tempo para discutir ideias que me ajudaram a refletir.

À Dra. Rosa Castro pelas sugestões e simpatia com que sempre me recebeu.

À Paula pela sua ajuda e amizade.

Ao Rainer pelo seu apoio constante e pela confiança que me transmitiu durante este tempo.

À minha mãe e avó pelas palavras amigas e incentivo.

## **Resumo**

Este Relatório Profissional tem como objetivo descrever o meu percurso profissional no exercício das minhas funções na biblioteca municipal de Faro António Ramos Rosa, percurso que teve início em 1991.

Procurarei focar os aspetos que mais contribuíram para o meu desenvolvimento profissional, nomeadamente o trabalho desenvolvido no âmbito do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) e os projetos que implementei na área da formação dos utilizadores e da promoção do livro e da leitura.

Todos estes projetos serão alvo de uma descrição detalhada, fazendo-se também uma análise e uma reflexão, com o objetivo de chegar a algumas conclusões sobre o trabalho desenvolvido ao longo destes vinte anos de atividade profissional.

Por último, será feita uma reflexão crítica sobre todo o meu percurso profissional, identificando os aspetos que limitaram ou que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Palavras-chave:

Biblioteca Escolar; Biblioteca Pública; Formação de utilizadores; Prática profissional; Percurso profissional; Promoção do livro e da leitura.

## **Abstract**

The following professional report aims to describe my career as a librarian at Faro's António Ramos Rosa Public Library, since its beginning in 1991.

I will focus on the aspects which contributed the most to my professional development, namely the work carried out in the area of the Supporting Service to School Libraries (SABE) programme, and on the projects which I implemented in the area of users education and of book and reading promotion.

Each one of the above mentioned projects will be thoroughly described, and I will try to do an analysis as well as a reflection in order to reach some conclusions about the work carried out throughout these twenty years of professional activity.

Finally a critical reflection will be made about my entire career. Thus, I will identify the aspects which helped or restrained my personal and professional development.

Keywords:

School library; Public library; Users education; Professional paths; professional activity; Book and reading promotion.

## Índice

Resumo .....	4
Abstract.....	5
Parte I – Introdução .....	8
Parte II – Percurso profissional, descrição, análise e reflexão .....	20
Capítulo 1 – Breve descrição da biblioteca municipal de Faro .....	20
Capítulo 2 – Trabalho desenvolvido no âmbito do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE).....	23
2. 1 Descrição e caracterização da Rede de Bibliotecas Escolares do Concelho de Faro.....	27
2.2 Objetivos e serviços desenvolvidos pelo SABE.....	28
2.3 Conclusão e reflexão .....	34
Capítulo 3 – Implementação de projetos na área da Formação de Utilizadores.....	40
3.1 À Descoberta da Biblioteca – projeto dirigido a alunos do 1º ciclo ao secundário.....	51
3.2 Fundamentação.....	51
3.3 Metodologia e planificação da formação de utilizadores .....	52
3.4 Descrição e implementação do projeto.....	56
3.5 C@minet – Biblioteca sobre Rodas - projeto para as escolas do 1º ciclo do meio rural.....	62
3.6 Descrição e implementação .....	64
3.7 Conclusão e reflexão .....	66
Capítulo 4 – Atividades desenvolvidas na área da Promoção do Livro e da Leitura .	74
4.1 O valor e função da literatura literária e o papel do mediador .....	77
4.2 Atividade Baú das Histórias – dirigida a alunos do 1º Ciclo.....	83
4.3 Fundamentação.....	83
4.4 Metodologia e planificação .....	84
4.5 Descrição das atividades desenvolvidas .....	88
4.6 Conclusão e reflexão .....	92
4.7 Poesia aos Pedacos – Projeto para 2º e 3º ciclo e secundário.....	98
4.8 Fundamentação.....	98
4.9 Metodologia e planificação .....	102
4.9.1 Descrição das atividades desenvolvidas .....	104
4.9.2. Conclusão e reflexão .....	110
Parte III – Conclusão .....	114
Bibliografia.....	120
Anexos.....	130
<i>Anexo 1 – Formulário do Empréstimo Coletivo da BMF .....</i>	<i>131</i>
<i>Anexo 2 – Ficha de Avaliação das Atividades da BMF .....</i>	<i>132</i>
Apêndices .....	133
<i>Apêndice 1 – Guia do Utilizador em Power Point elaborado no âmbito do Estágio da Pós-Graduação em Ciências Documentais .....</i>	<i>134</i>
<i>Apêndice 2 – Manual de Pesquisa Bibliográfico elaborado no âmbito do Estágio da Pós-Graduação em Ciências Documentais .....</i>	<i>137</i>
<i>Apêndice 3 – Escolas Públicas com Bibliotecas Escolares integradas na RBE..</i>	<i>147</i>
<i>Apêndice 4 – Ficha de Avaliação do SABE.....</i>	<i>149</i>

<i>Apêndice 5 – À Descoberta da Biblioteca – Atividades para o 1º Ciclo.....</i>	150
<i>Apêndice 6 – Tabela Explicativa da CDU – 2º Ciclo ao Secundário .....</i>	154
<i>Apêndice 7 – Tabela Explicativa da CDU – 1º Ciclo.....</i>	155
<i>Apêndice 8 – À Descoberta da Biblioteca – Atividades para o 2º Ciclo.....</i>	156
<i>Apêndice 9 – À Descoberta da Biblioteca – Atividades para o 3º Ciclo e Secundário .....</i>	161
<i>Apêndice 10 – Exemplos Explicativos dos Operadores Booleanos .....</i>	166
<i>Apêndice 11 – C@minet – Biblioteca sobre Rodas.....</i>	167
<i>Apêndice 12 - Escritores/obras lidas no âmbito do Baú das Histórias.....</i>	173
<i>Apêndice 13 - Alguns livros dos autores convidados do Baú das Histórias .....</i>	174
<i>Apêndice 14 – Avaliação do Baú das Histórias – ano letivo 2011/2012 .....</i>	175
<i>Apêndice 15 – Obras utilizadas na atividade Poesia aos Pedacos .....</i>	177
<i>Apêndice 16 – Atividade Poesia aos Pedacos .....</i>	178
<i>Apêndice 17 – Avaliação da Poesia aos Pedacos – ano letivo 2011/2012 .....</i>	182

## **Parte I – Introdução**

O presente relatório profissional resulta da minha candidatura para a obtenção do grau de Mestre pelos licenciados Pré - Bolonha, no Mestrado em Ciências Documentais – Ramo de Biblioteca e Documentação ministrado pela Universidade do Algarve, no âmbito do despacho RT.033/2011, de 08 de abril de 2011 da Universidade do Algarve.

A inscrição neste Mestrado surge da necessidade de complementar a minha formação na área da Biblioteconomia e de atualizar os conhecimentos possuídos e, simultaneamente, adquirir novos, contribuindo deste modo para o enriquecimento da minha prática profissional e para melhorar e direcionar os meus interesses e conhecimentos. Este tipo de formação permite estruturar todos os conhecimentos adquiridos e, conseqüentemente, proporciona um maior aperfeiçoamento cultural e profissional, além de contribuir para a minha auto-valorização. A elaboração deste relatório estimulou também a pesquisa e a investigação, o que incentiva o desenvolvimento de um conhecimento mais diverso, que cria e fomenta uma maior aproximação entre a cultura académica e a prática profissional.

Perante o que foi referido acima, seguem os objetivos que presidem à elaboração deste Relatório Profissional:

- Descrever o meu percurso profissional no exercício das minhas funções na biblioteca municipal de Faro António Ramos Rosa, percurso que teve início em 1991;
- Caracterizar a cultura organizacional e o ambiente de trabalho existente na biblioteca municipal de Faro, descrevendo os meios e instrumentos utilizados por esta instituição, capazes de promover uma cultura de inovação e boas práticas em prol do serviço público;
- Expor o meu processo formativo, explicitando as escolhas e as necessidades formativas ao longo dos anos;
- Salientar e descrever os aspetos que mais contribuíram para o meu desenvolvimento profissional, através da descrição do trabalho desenvolvido e dos projetos implementados;

- Realizar uma reflexão crítica sobre o meu percurso profissional, identificando os aspetos que limitaram ou que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Na elaboração deste relatório a metodologia geral consistiu na pesquisa e análise de bibliografia especializada em várias áreas, em virtude da diversidade de temas em análise.

Consultámos obras na área da Biblioteconomia, em particular sobre as bibliotecas públicas e escolares. Também foi importante consultar documentação na área da literacia da informação e da formação de utilizadores em bibliotecas, apesar de nos termos deparado com a ausência de documentação sobre a implementação deste tipo de projetos, nomeadamente para crianças e jovens, em bibliotecas públicas. Sobre esta temática existem vários estudos e descrições de projetos implementados, principalmente, em bibliotecas universitárias, e mais recentemente em bibliotecas públicas, mas estes dirigidos ao público adulto.

Procurámos também consultar obras que debatiam questões relacionadas com a aprendizagem da leitura, com o seu ensino e motivação. Também consultámos obras na área da promoção do livro e da leitura e sobre literatura infantil, temáticas que foram alvo de análise neste relatório, visto que as bibliotecas desempenham um papel fundamental na promoção dos hábitos de leitura.

A consulta de documentação nestas áreas teve como objetivo sustentar teoricamente o trabalho desenvolvido no âmbito da minha atividade profissional, além de nos permitir fundamentar e apoiar a metodologia utilizada na implementação dos diferentes projetos. Para o efeito procurámos consultar diversas fontes, nomeadamente livros especializados nas diversas temáticas, atas de congressos, estudos e relatórios, nacionais e internacionais, diretrizes internacionais, revistas que desenvolvem trabalho na área da Biblioteconomia ou sobre literatura infantil e juvenil. Consultámos também fontes electrónicas, como *sites* e *blogs* sobre literatura e livros infantis.

Também foi importante, na elaboração deste relatório, consultar bibliografia de apoio à elaboração de trabalhos académicos, na medida em que estas obras nos orientaram na definição, nas normas e nos conceitos fundamentais para a elaboração deste género de trabalhos.

Procurando fazer uma breve apresentação, este relatório profissional está organizado em três partes. A Parte I é constituída pela Introdução, onde são referidas as razões e os objetivos que levaram à elaboração deste relatório e a metodologia utilizada. Ainda nesta primeira parte é feita uma descrição do meu percurso profissional e das funções que fui desempenhando até à atualidade, além de proceder à contextualização do meu processo formativo.

A Parte II do relatório encontra-se dividida em quatro capítulos que pretendem descrever, de forma pormenorizada, alguns aspectos do meu percurso profissional que considero mais relevantes.

Principiamos com o Capítulo 1 onde fazemos uma breve caracterização dos vários setores da biblioteca municipal de Faro, além descrevermos os recursos e serviços que esta instituição disponibiliza à comunidade.

No Capítulo 2 procurámos apresentar o trabalho desenvolvido no âmbito do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), fazer uma breve caracterização da Rede de Bibliotecas Escolares do concelho de Faro e demonstrar a importância deste serviço para a comunidade escolar.

Com os dois capítulos seguintes pretendemos expor, de uma forma detalhada, os vários projetos que implementámos e executámos no âmbito da nossa atividade profissional. No Capítulo 3 procedemos à descrição da implementação de dois projetos na área da formação de utilizadores, para o desenvolvimento de competências ao nível da literacia da informação, nomeadamente o projeto *À Descoberta da Biblioteca*, dirigido a alunos do 1º ciclo ao secundário, e o projeto *C@minet – Biblioteca sobre Rodas*, dirigido a alunos do 1º ciclo das escolas do concelho situadas no exterior da cidade de Faro.

O Capítulo 4 trata da implementação de dois projetos na área da promoção do livro e da leitura, o *Baú das Histórias*, cujo público-alvo são os alunos do 1º ciclo e o projeto *Poesia aos Pedacos* para alunos do 2º/3º ciclo e ensino secundário.

Em cada um destes capítulos procurámos explicitar os aspetos referentes à fundamentação de cada projeto, o seu enquadramento teórico, a descrição da metodologia e a planificação e implementação das ações. No fim de cada um destes capítulos é feita uma avaliação e reflexão.

Segue-se a Parte III deste relatório, constituída pela Conclusão, onde procurámos analisar e refletir, de uma forma crítica, sobre os aspetos que contribuíram ou limitaram o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Por último apresentamos a bibliografia consultada e utilizada na elaboração deste relatório, os anexos constituídos por documentos institucionais, que têm como objetivo facilitar a compreensão do trabalho e os apêndices compostos por documentos elaborados no âmbito da minha atividade profissional.

Em relação ao meu processo de formação começarei por descrever os aspetos que considero mais relevantes da minha experiência profissional e do meu percurso académico e que tiveram um papel relevante no desenvolvimento da minha carreira.

Atualmente ocupo a categoria de Técnica Superior exercendo funções, ininterruptas, na biblioteca municipal de Faro desde 1991. Iniciei a minha carreira como Técnica – Adjunta de Biblioteca e Documentação, após a conclusão do curso de Técnicas de Tratamento Documental, Biblioteca e Documentação, realizado em Lisboa.

A minha carreira profissional teve início ainda nas antigas instalações da biblioteca municipal de Faro, então designada João de Deus, constituída também pela Biblioteca Fixa n.º 19 da Fundação Calouste Gulbenkian ambas encontravam-se instaladas no Convento da Nossa Senhora da Assunção, juntamente com o Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique que ocupava a maior parte do edifício.

Os primeiros anos da minha carreira profissional não foram muito estimulantes nem enriquecedores, facto que se ficou a dever às condições de funcionamento e às instalações inadequadas da antiga biblioteca municipal. Também a ausência de um bibliotecário, que pudesse orientar e esclarecer dúvidas, contribuiu para este início menos positivo. Em meados da década de 90 foi fundamental para o meu crescimento profissional o trabalho que desenvolvi sob a orientação do bibliotecário, responsável na altura pela biblioteca municipal de Loulé, que foi contratado pela autarquia de Faro para orientar o tratamento documental de um fundo que tinha sido doado à biblioteca municipal. O tratamento deste fundo, sob a orientação de um bibliotecário, foi muito importante para a consolidação dos meus conhecimentos profissionais e para aumentar a minha experiência. Além de proceder à catalogação, também classificava e indexava os documentos que eram depois validados pelo bibliotecário. Para colmatar as limitações que me eram impostas pelas minhas condições de trabalho procurei também frequentar algumas ações de formação na área da Biblioteconomia, de forma a atualizar os meus conhecimentos e a manter-me motivada para o desempenho das minhas tarefas.

O meu trabalho desenvolvia-se entre as duas bibliotecas, a municipal e a Fixa n.º 19 da Fundação Calouste Gulbenkian, que coexistiam, com serviços complementares uma da

outra. A biblioteca municipal vocacionada para a leitura presencial e consulta de obras de referência, do fundo local e do livro antigo, a biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian voltada para o empréstimo domiciliário de obras literárias para adultos e público infantojuvenil, obras que não existiam no fundo da biblioteca municipal.

Só em 1997 é que a autarquia de Faro contratou um bibliotecário que passa a ser também responsável pela gestão das duas bibliotecas. Nesta altura são também contratados mais Técnicos Profissionais de Biblioteca e Documentação.

A partir desta data inicia-se o tratamento documental do fundo da biblioteca municipal, que até esse momento era constituído apenas por livros, que não estavam em livre acesso e que se encontravam organizados por tamanhos e por ordem numérica, existindo apenas um catálogo manual constituído por fichas de entrada de autores e títulos. A partir deste momento o serviço na biblioteca ganha uma nova dinâmica. A catalogação dos fundos passa a ser informatizada e executada num programa específico para o tratamento de fundos documentais. Este é totalmente classificado, segundo o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU) e indexado. Inicia-se a aquisição regular de um maior número de obras, com o intuito de se atualizar e enriquecer o fundo documental da biblioteca.

Durante este período frequentei várias formações, em programas informáticos aplicados ao tratamento e circulação dos fundos das bibliotecas, nomeadamente cursos sobre o *UNIMARC*, *CDS/ISIS* e também sobre o *DocBase Windows*, *software* que foi adquirido para o tratamento informático dos fundos da biblioteca municipal. Estes cursos tiveram um papel importante no meu aperfeiçoamento profissional ao nível do tratamento técnico, pois exigiam o domínio das técnicas de catalogação o que possibilitou a atualização dos meus conhecimentos.

Em julho de 1998 é criado o Gabinete do Projeto Municipal de Bibliotecas, ao qual competia a organização e gestão da biblioteca municipal e da biblioteca Fixa n.º 19 da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como a preparação de todas as tarefas ligadas à instalação da nova biblioteca municipal para que esta pudesse integrar a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, após a assinatura de um contrato-programa entre a autarquia e o Instituto Português dos Livros e das Bibliotecas (IPLB). O modelo proposto por este programa assenta no conceito de biblioteca pública definido pelo Manifesto da UNESCO, que se constitui como um instrumento base, que sustenta a política de desenvolvimento das bibliotecas públicas em Portugal.

As obras de construção do novo edifício tiveram início em junho de 1999. Este equipamento foi construído no espaço do antigo Matadouro Municipal, junto ao Jardim da Alameda João de Deus. Do anterior edifício apenas manteve a fachada Neo-árabe, sendo o restante espaço construído de raiz. Este equipamento foi edificado e planeado segundo os critérios e diretivas definidas pelo Programa Rede Nacional de Bibliotecas Públicas para estes espaços.

Entre 1998 até à inauguração das novas instalações, em 2001, a biblioteca começou a oferecer novos serviços aos seus utilizadores, tais como o empréstimo domiciliário, o acesso a computadores ligados à Internet, e atividades de promoção do livro e da leitura para as instituições educativas. Foi nesta altura que realizei as minhas primeiras ações na área da promoção do livro e da leitura.

De 1999 a 2001, altura em que estive em curso a preparação e o desenvolvimento de várias tarefas para as novas instalações da biblioteca municipal, exerci as funções de coordenadora do pessoal Técnico - Profissional da biblioteca, orientado o tratamento documental dos fundos da biblioteca municipal de Faro.

A biblioteca municipal João de Deus encerra em janeiro de 2001, para permitir a preparação e a transferência do seu fundo documental para as novas instalações. Durante os meses de março e abril, após a instalação dos diversos equipamentos e do mobiliário, o acervo documental, constituído por cerca de 50.000 volumes, é transferido e arrumado no novo edifício.

No dia 23 de abril de 2001 são inauguradas as novas instalações da biblioteca municipal de Faro, que passa a denominar-se biblioteca municipal de Faro António Ramos Rosa, em homenagem ao poeta nascido na cidade.

A partir de 2002, após a conclusão da Licenciatura em Estudos Portugueses, ingressei na carreira de Técnica Superior e passei a colaborar com a equipa do Serviço Educativo do setor infantojuvenil, onde elaborei e executei vários projetos e atividades, no âmbito da promoção do livro e da leitura, dirigidos a crianças, jovens e famílias e também para a comunidade educativa.

Anteriormente, ainda nas antigas instalações da biblioteca Fixa n.º 19 da Fundação Calouste Gulbenkian, tinha dinamizado algumas ações para alunos do 1º ciclo. Estas atividades resultaram da minha participação em formações na área da promoção do livro e da leitura, que se revelaram importantes pois permitiram-me descobrir uma área que me era desconhecida e que me veio abrir novos horizontes e perspetivas para o desenvolvimento do meu trabalho. Além disso, estas formações foram fundamentais

pois permitiram-me contactar com as várias técnicas e tipologias da promoção da leitura que me sensibilizaram para a importância de colocar o livro como o objeto central no trabalho desenvolvido pelas bibliotecas. Para além disso, deram-me a conhecer a literatura e os autores para crianças e jovens, autores e obras sobre as quais tinha poucos conhecimentos, e mostraram-me a diversidade e variedade de livros disponíveis para este público, aprofundando o meu conhecimento relativo a essa mesma literatura e orientando-me nas escolhas dos livros para as diferentes faixas etárias.

Foram também estas formações que me sensibilizaram para importância do papel do mediador adulto como promotor da leitura e para a importância da seleção de livros, que devem ser adequados a cada idade e às várias fases de desenvolvimento. Procurei também participar em formações que me permitissem adquirir técnicas variadas que pudessem ser aplicadas em atividades com diferentes faixas etárias.

Das várias formações, em que participei ao longo da minha carreira, gostaria de destacar algumas que vieram a revelar-se importantes no desempenho das minhas funções no Serviço Educativo, nomeadamente o curso *Animação em Bibliotecas*, que frequentei em 1999 e que foi promovido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários e Arquivistas (BAD). Este curso realizou-se na biblioteca municipal do Seixal, tendo sido ministrado pela bibliotecária responsável desta instituição, e teve uma grande componente prática que se revelou muito enriquecedora. A metodologia utilizada, de cariz essencialmente prático, consistia na elaboração de um projeto de promoção do livro e da leitura. Mas antes houve toda uma componente teórica que versou sobre as várias metodologias que guiam a elaboração de um projeto nesta área, desde a apresentação de instrumentos e procedimentos que ajudam a planear, a acompanhar e a avaliar estes projetos. Foi nesta formação que ouvi falar pela primeira vez na importância da conceção de uma política de animação cultural em bibliotecas, política que deve ser adaptada à instituição e aos seus utilizadores. Esta formação foi fundamental pois adquiri ferramentas e conhecimentos que aplico ainda hoje na elaboração de projetos. Também a partilha das boas práticas e de experiências desenvolvidas pela biblioteca municipal do Seixal foram importantes, pois a observação de atividades que podiam ser replicadas e adaptadas às características dos diferentes públicos acabaram por constituir um motivo de inspiração para o meu desempenho futuro.

Também a frequência, em 2007, do curso *Serviços Especializados para Jovens Adultos e Adolescentes*, promovido pela BAD, foi importante pois deu-me a conhecer novas

estratégias e boas práticas, para lidar com estes públicos, implementadas noutras bibliotecas e possíveis de serem replicadas no meu local de trabalho.

O trabalho desenvolvido no Serviço Educativo, integrado numa equipa, permitiu-me também participar ativamente na elaboração de uma estratégia de difusão deste serviço, no âmbito da promoção do livro e da leitura, estratégia concertada com os vários serviços educativos da autarquia, nomeadamente o Serviço Educativo do Museu e do Teatro Municipal, com o objetivo de dar a conhecer e de divulgar as diferentes ofertas educativas com o intuito de rentabilizar os recursos e desenvolver um serviço de qualidade para a comunidade local. Desta estratégia fizeram parte campanhas de *marketing* dirigidas à comunidade escolar e à comunidade em geral, com o objetivo de divulgar as várias atividades desenvolvidas. Para o efeito foram elaborados folhetos, cartazes e *newsletters* com a programação dos diversos serviços além de terem sido realizadas reuniões com os professores bibliotecários e com os responsáveis pelos órgãos executivos das escolas.

Durante a minha colaboração com o Serviço Educativo elaborei e executei diversas atividades de promoção da leitura e do livro e que ocorreram no espaço da biblioteca municipal ou em bibliotecas escolares. Destas ações fizeram parte a realização de horas do conto para várias faixas etárias, desde o pré-escolar ao público adulto. Realizei também diversas ações comemorativas de efemérides relacionadas com o livro e a leitura, e *ateliers* de escrita criativa. Implementei a hora do conto para bebés, *Estórias ao Colo*, que é atualmente desenvolvida pelos colegas do Serviço Educativo.

Atualmente desenvolvo dois projetos nesta área; o *Baú das Histórias*, atividade anual, dirigida a alunos do 1º ciclo do ensino público, e que se realiza há sete anos, e a atividade *Poesia aos Pedacos*, *ateliers* de poesia e escrita criativa, para o 2º e 3º ciclo e secundário, que se realiza desde 2006. De forma mais esporádica, desenvolvo também o *atelier Responder à Letra*, de escrita criativa, que ocorre apenas nas bibliotecas escolares durante as comemorações do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares.

Foi também através das diversas formações que frequentei, ao longo destes anos, na área da escrita criativa, de poesia e da leitura em voz alta que adquiri conhecimentos e técnicas que me permitiram implementar estes *ateliers*, além de ter aprendido a desenvolver todo um trabalho sobre as técnicas da leitura em voz alta e do trabalho de corpo e voz (postura, respiração, colocação de voz e dicção), que se revelou fundamental para a execução e realização destas ações. Também contribuíram para que me tornasse mais consciente da importância da leitura em voz alta como atividade

potenciadora de uma maior fruição e compreensão dos textos. A componente teórica também foi muito importante pois possibilitou-me o contacto com diferentes formas de abordagem da leitura e dos textos. Através destas formações fiquei a conhecer novos textos e autores, alargando os meus conhecimentos e ajudando-me a seleccionar um corpus textual adequado às várias faixas etárias.

Também a frequência da Pós-Graduação em Ciências Documentais – variante de Biblioteca e Documentação, ministrada pela Universidade do Algarve, concluída em 2005, contribuiu para o enriquecimento da minha atividade profissional, pois ampliou os meus conhecimentos e deu-me uma maior confiança e segurança no desempenho das minhas funções. A componente teórica aliada à componente prática, resultante do estágio de 260 horas realizado na biblioteca da Escola Superior de Tecnologia, permitiu-me adquirir novos conhecimentos e competências que se viriam a revelar muito úteis na minha prática profissional. A Pós-Graduação foi também importante porque me fez refletir sobre a minha prática diária o que me permitiu alterar e melhorar o meu desempenho profissional.

O meu projeto de estágio consistiu na elaboração de um Programa de Formação de Utilizadores, área carente da biblioteca da Escola Superior de Tecnologia, com o intuito de ser aplicado junto dos discentes do primeiro ano desta Escola. Com esta formação pretendia-se não só dar a conhecer a biblioteca, os seus diversos serviços e recursos, bem como prepará-los para participarem ativamente na busca da informação, ou seja, contribuir para o desenvolvimento de competências na pesquisa da informação em diversos formatos. No decurso deste trabalho foram apresentados dois produtos, um Guia do Utilizador em *PowerPoint* (Cfr. Apêndice 1) e um Manual de Pesquisa Bibliográfica (Cfr. Apêndice 2) em formato pdf, que visavam colmatar as deficiências na área da formação e rentabilizar os recursos da biblioteca da Escola Superior de Tecnologia.

A ideia de realizar um projeto na área da formação de utilizadores surgiu pela primeira vez no primeiro semestre da Pós-Graduação, na disciplina de Formação de Utilizadores, quando nos foi proposta a elaboração de um trabalho em que deveríamos conceber um projeto que pudesse ser aplicado no nosso local de trabalho. Nesse âmbito elaborei o que seria um primeiro esboço do projeto que se encontra atualmente implementado na biblioteca municipal, denominado de *À Descoberta da Biblioteca*.

O trabalho realizado durante a Pós-Graduação e durante o estágio veio a revelar-se muito importante para a minha prática profissional, pois permitiu-me adquirir os

conhecimentos e ferramentas para executar uma atividade de formação de utilizadores na biblioteca municipal, projeto que há muito pretendia desenvolver, mas que sentia dificuldade em realizar, pois não possuía os conhecimentos necessários para o implementar e a frequência da Pós-Graduação estimulou a pesquisa e a investigação que se revelou fundamental para a sua concretização.

Após a conclusão da Pós-Graduação e com a experiência adquirida durante o estágio comecei, em 2006, a desenvolver ações na área da formação de utilizadores, dirigidas a alunos de vários níveis de ensino e que se realizam na biblioteca municipal ou nas bibliotecas escolares, nomeadamente a atividade *À Descoberta da Biblioteca*. Mais tarde, surgiu a oportunidade de realizar outro projeto na área da formação de utilizadores, ao qual demos o nome de *C@minet - Biblioteca sobre Rodas*, dirigido às escolas do 1º ciclo do ensino público do concelho, situadas fora da cidade de Faro.

Simultaneamente ao trabalho desenvolvido no Serviço Educativo, desempenho também funções no Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, doravante designado de SABE. Este serviço, disponibilizado pela biblioteca municipal, foi criado em 1999 para apoiar tecnicamente as bibliotecas escolares na área da Biblioteconomia. Iniciei a minha colaboração neste serviço no ano da sua fundação, tendo na altura como funções o tratamento documental dos fundos bibliográficos das duas primeiras bibliotecas escolares que foram instaladas pela biblioteca municipal, sob a orientação da bibliotecária municipal.

A partir de 2006 fiquei responsável por este serviço, passando a fazer parte das minhas funções o apoio no processo de instalação das novas bibliotecas escolares do 1º ciclo através da elaboração das candidaturas à Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Além da seleção do fundo documental inicial e do seu tratamento técnico é também da minha responsabilidade a realização de estudos prévios dos espaços para a instalação das bibliotecas escolares de modo a equipá-las. É também da minha competência selecionar e adquirir o mobiliário e o equipamento para estes espaços.

No âmbito do SABE presto apoio técnico, ao nível do tratamento documental (seleção, classificação, indexação dos documentos), não só às bibliotecas do 1º ciclo, mas a todos os níveis de ensino. Dou também apoio na definição dos procedimentos de recuperação e exploração da informação, orientações no domínio da organização, gestão e funcionamento das bibliotecas escolares, e promovo a articulação entre as várias bibliotecas escolares do concelho, fomentando formas de cooperação e rentabilização de recursos.

A partir de 2006 passei também a exercer as funções de coordenadora do Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares do Concelho de Faro (GTBF), sendo a representante da biblioteca municipal de Faro nas reuniões do grupo constituído por todos os professores bibliotecários das escolas de Faro integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.

Ainda no âmbito do SABE elaboro, conjuntamente com os restantes membros do Grupo de Trabalho das Bibliotecas Escolares do Concelho de Faro e com o Coordenador Interconcelhio de Faro, um plano de formação para docentes e auxiliares de educação educativa para apresentar ao Centro de Formação de Professores de Faro, participando como formadora nas ações desenvolvidas, nomeadamente na área da Gestão e Organização de Bibliotecas Escolares.

Realizo e coordeno também estágios para docentes e auxiliares de ação educativa, que trabalham em bibliotecas escolares, sendo estes efetuados na biblioteca municipal sob a minha orientação.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi muito importante a participação em vários seminários e encontros sobre bibliotecas escolares. Alguns destes eventos, por terem um carácter internacional, permitiram-me ficar a conhecer a realidade das bibliotecas escolares de outros países. Esta partilha de experiências é muito enriquecedora pois permite-nos fazer uma reflexão sobre as nossas práticas e alterar comportamentos. Além da componente teórica destes eventos, onde se discutem estudos e medidas implementadas para promover as bibliotecas escolares, existe uma componente de divulgação de boas práticas, onde se descreve a implementação de projetos e se promove a discussão o que contribui para o enriquecimento dos participantes.

Os vários encontros regionais sobre bibliotecas escolares, nos quais tenho participado, têm-se revelado também fundamentais para a minha prática profissional, pois fico a conhecer as ações realizadas pelas restantes bibliotecas escolares do Algarve, o que me permite ter uma perspetiva mais ampla do trabalho que é desenvolvido e menos centrada na realidade das bibliotecas escolares do concelho de Faro. Este tipo de encontros é também importante porque promove o contacto entre os vários profissionais, bibliotecários e professores bibliotecários, o que fomenta a proximidade entre pares que tendem desta forma a conhecerem-se, a discutir e partilhar entre si as boas práticas que desenvolvem no seu local de trabalho.

Além dos projetos e trabalhos anteriormente descritos, das minhas funções atuais fazem parte ainda o apoio e orientação aos utilizadores da biblioteca municipal através do

serviço de referência, onde procedo à pesquisa e recuperação da informação de forma a contribuir para a sua difusão facilitando o acesso da mesma por parte dos utilizadores que o desejam. Ainda no âmbito do serviço de referência dou apoio aos utilizadores, que pretendem usufruir do Serviço de Empréstimo Interbibliotecas (EIB), procedendo às pesquisas bibliográficas nos catálogos de outras bibliotecas e processando os pedidos de empréstimo de documentação, seja de documentação da coleção da biblioteca municipal de Faro ou relativamente a outras bibliotecas portuguesas e estrangeiras.

Organizo e desenvolvo também visitas guiadas à biblioteca municipal, para professores e alunos de todos os ciclos de ensino, procurando contribuir para a divulgação dos serviços de forma a aumentar o número de leitores inscritos e do empréstimo do fundo documental.

Desde maio de 2011 que sou responsável pela organização e difusão da informação do Centro de Documentação do Museu Municipal de Faro, centro de documentação especializado em Arqueologia, Museografia, Museologia e Serviços Educativos em Museus, que está instalado numa sala no edifício do Museu Municipal. Este fundo está a ser tratado e organizado de raiz, de forma a facilitar e permitir a sua consulta aos técnicos da própria instituição, mas também aos investigadores e estudiosos externos. A par do tratamento técnico, iniciou-se a divulgação dos seus fundos que está a ser feita através do catálogo bibliográfico, disponível *on-line*, através da *newsletter* do museu e de um boletim bibliográfico mensal. Estou também a elaborar um Manual de Procedimentos para este serviço que tem como objetivo ser um instrumento de trabalho que sirva de guia para a execução das diversas tarefas técnicas realizadas no tratamento documental, de forma a normalizar e uniformizar os métodos de trabalho e, simultaneamente, um recurso de integração e conhecimento para novos colaboradores.

## **Parte II – Percurso profissional, descrição, análise e reflexão**

### **Capítulo 1 – Breve descrição da biblioteca municipal de Faro**

A biblioteca municipal de Faro António Ramos Rosa procurou desde o início da sua criação honrar os objetivos preconizados pelas Diretrizes da IFLA/UNESCO (2003) que afirmam que:

«Os objectivos base da biblioteca pública consistem em providenciar recursos e serviços através de meios variados para dar resposta às necessidades de indivíduos e grupos nas áreas da educação, informação e desenvolvimento pessoal, incluindo a recreação e o lazer. A biblioteca pública desempenha um papel importante no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, ao facultar ao indivíduo o acesso a um amplo e diversificado leque de conhecimentos, ideias e opiniões.» (ibidem, p.20)

Após a inauguração das novas instalações, a 23 de Abril de 200, a biblioteca passou a dispor de novos espaços e conseqüentemente de novos serviços. Criaram-se diversos setores para os diferentes públicos, com equipamento e coleções adequadas aos mesmos e que passarei a descrever de seguida.

- No átrio da biblioteca encontra-se o balcão de empréstimo, o local onde os utilizadores da biblioteca podem requisitar e devolver os documentos que requisitaram para empréstimo domiciliário. Este serviço é gratuito, sendo apenas necessário possuir cartão de leitor;
- No rés do chão localiza-se o setor audiovisual, composto maioritariamente por documentos – não livro, com computadores com acesso à Internet, postos de visionamento de filmes e de escuta para materiais áudio;
- Ainda neste piso situa-se o setor infantojuvenil, que se destina a crianças dos 0 aos 14 anos. Neste espaço foram criadas áreas diferenciadas; a sala de leitura, com um fundo documental adequado a estas faixas etárias, computadores com acesso à Internet e o espaço da bebeteca, destinado a crianças dos 36 meses aos cinco anos, sempre acompanhadas por um adulto. Ao lado deste setor fica a sala da hora do conto e a ecoteca, esta última utilizada para atividades lúdicas ou para desenvolvimento de ações complementares à hora do conto;
- No primeiro andar do edifício situa-se o setor de adultos, que disponibiliza um fundo documental diversificado e constituído por documentos em vários

suportes. Neste espaço, assim como nos restantes, existem vários computadores com acesso gratuito à Internet.

O fundo documental da biblioteca municipal de Faro está organizado em regime de livre acesso e deste fazem parte: obras de ficção e não ficção para adultos, jovens, crianças e bebés, obras de referência, jornais locais, regionais e nacionais, publicações periódicas, documentos de acesso reservado (fundo antigo/jornais regionais), recursos da história local (fundo local e regional), recursos em outras línguas, legislação (via Internet), estatísticas (em suporte papel e via Internet), recursos eletrónicos, material audiovisual, materiais em Braille, jogos, panfletos e cartazes. A biblioteca também dispõe de um fundo reservado, o Fundo Antigo, constituído por livros dos séculos XV ao século XVIII, disponível para consulta local, mediante marcação prévia.

A biblioteca municipal possui ainda dois pólos, um localizado na junta de freguesia da Conceição e outra na escola do 1º ciclo da Ilha da Culatra.

O público da nova biblioteca tornou-se mais heterogéneo e diversificado, passando a ser composto por adultos, de diversas idades, origens e de diferentes níveis sociais e educativos. Também as instituições educativas do concelho começaram a utilizar os serviços da biblioteca, não só participando nas atividades de promoção do livro e da leitura, mas os próprios docentes passaram a recorrer aos serviços e recursos da biblioteca pública para complementarem as suas práticas letivas.

Com a criação de espaços para o público mais jovem, também estes, assim como as crianças em idade escolar, passaram a procurar a biblioteca, sozinhas ou acompanhadas pelos seus encarregados de educação, não só para realizarem os seus trabalhos escolares, mas também para utilizar os computadores, para ler e requisitar documentos, ouvir música, visualizar filmes ou simplesmente utilizar a biblioteca como um espaço de encontro e convívio.

Perante este aumento de público a biblioteca municipal sentiu necessidade de criar novos serviços para responder às expectativas e aspirações dos seus utilizadores, tendo criando para o efeito os seguintes serviços:

- *Serviço de Empréstimo* domiciliário que permite a requisição de documentos, nos vários suportes mediante a apresentação do cartão de leitor;
- *Serviço de Empréstimo Interbibliotecas (EIB)* que se destina a facilitar o acesso às coleções da biblioteca municipal de Faro de leitores de outras bibliotecas. Do

mesmo modo, este serviço recebe e encaminha os pedidos dos seus próprios leitores, relativamente a outras bibliotecas portuguesas e estrangeiras;

- *Serviço de Referência*, que presta orientação e apoio especializado aos utilizadores, auxiliando-os a definir estratégias de pesquisa e de otimização da consulta do catálogo bibliográfico;
- *Serviço de consulta da Internet*, a biblioteca possibilita aos seus utilizadores o acesso gratuito à Internet, que pode ser feito nos vários setores que dispõem de computadores, e permite a realização de pesquisas ou trabalhos;
- *Serviço de Extensão Cultural* que tem como objetivo realizar atividades regulares e diversificadas, no âmbito do livro e da leitura ou outras, de índole cultural e com interesse local;
- *Serviço Educativo* que tem como objetivo desenvolver atividades de promoção do livro e da leitura, fomentando o contacto precoce das crianças com os livros e com as obras literárias, promovendo os hábitos de leitura entre as crianças e jovens;
- *Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE)* que pretende contribuir para o desenvolvimento das bibliotecas escolares do concelho de Faro, apoiando a sua criação, e prestar apoio técnico e especializado na área da Biblioteconomia aos docentes responsáveis pelas bibliotecas escolares do concelho. Este serviço tem também como objetivo fomentar práticas de cooperação e rentabilização de recursos entre todas as bibliotecas escolares, e promover atividades de promoção do livro e da leitura em parceria com as instituições educativas;
- *Serviço de venda de publicações* que permite aos utilizadores adquirirem obras de âmbito local ou regional, editadas pela autarquia, e que se encontram disponíveis para venda no balcão de empréstimo da biblioteca

Com a criação destes serviços a biblioteca municipal de Faro procurou posicionar-se junto da comunidade local como um centro cultural e de aprendizagem informal, aberto a todos os seus elementos e como parceiro fundamental para as instituições e organizações da comunidade.

## **Capítulo 2 – Trabalho desenvolvido no âmbito do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE)**

«A Biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.»

IFLA/UNESCO, 2006, p. 3.

Tal como está consignado no Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas escolares, estas devem contribuir para desenvolver nos alunos competências ao nível das aprendizagens, das tecnologias da informação e das literacias, de forma a participar na formação de cidadãos informados e críticos que desempenhem um papel ativo na sociedade. As bibliotecas escolares devem também apoiar o currículo escolar, as necessidades do pessoal docente e os métodos de ensino e aprendizagem da escola. Para o efeito as bibliotecas escolares devem possuir os meios necessários para assegurar a existência de pessoal qualificado, com formação na área da Biblioteconomia, documentação, mobiliário e equipamento adequado.

É neste contexto que a biblioteca municipal de Faro, através do Serviço de Apoio às Bibliotecas Municipais, doravante designado por SABE, tem procurado intervir junto das Bibliotecas Escolares do concelho, fomentando um trabalho em parceria e procurando contribuir para o desenvolvimento e sucesso das bibliotecas escolares do concelho de Faro.

As bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental junto das crianças e jovens na criação de hábitos de frequência das bibliotecas. São estes equipamentos que desenvolvem um conjunto de habilidades e competências no manuseamento da informação, preparando as crianças e jovens para serem futuros leitores de outras unidades de informação. Se as bibliotecas escolares não executarem o papel que lhes cabe, as restantes bibliotecas terão no futuro menos leitores. Cada unidade de informação, seja uma biblioteca pública, universitária ou outra, desempenha um papel específico com objetivos e públicos próprios, sendo que o seu funcionamento pode ser ameaçado devido à inexistência de bibliotecas escolares (Calixto, 1996, p.83).

As bibliotecas municipais têm todo o interesse em apoiar o desenvolvimento das bibliotecas escolares não pretendendo substituir-se a estas. Os fins específicos das bibliotecas públicas prendem-se essencialmente com a satisfação das necessidades da

comunidade em geral, não havendo por isso um conflito de interesses entre estes dois tipos de bibliotecas.

É pois fundamental que se estabeleça uma relação entre as bibliotecas públicas e as escolares. Existem algumas características que propiciam este relacionamento, nomeadamente o facto de parte do público de uma ser comum à outra, o carácter generalista dos seus fundos e a semelhança na forma de funcionamento e organização. Por tudo isto as bibliotecas municipais podem e devem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento das bibliotecas escolares, utilizando para o efeito os seus recursos e a sua experiência. É nesse sentido que a biblioteca municipal Faro tem procurado intervir desenvolvendo vários tipos de colaborações institucionais, nomeadamente através da participação como parceiro das escolas do concelho de Faro na implementação do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

Este programa foi lançado em 1996 tendo como objetivo instalar bibliotecas escolares em escolas de todos os níveis de ensino. Este programa é coordenado pelo Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, que articula com vários serviços do Ministério da Educação e com as autarquias, nomeadamente as bibliotecas municipais, com o intuito de criar ou desenvolver as bibliotecas escolares. O programa surgiu com o objetivo de alterar a situação que se vivia a nível nacional, de ausência ou quase inexistência de bibliotecas escolares apesar destas serem consideradas recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído um papel fundamental em áreas como a aprendizagem da leitura, na promoção de hábitos de leitura, nas competências da literacia, na seleção de informação e na aquisição de métodos de estudo e de investigação.

As bibliotecas escolares são cada vez mais encaradas como espaços com funções importantes dentro da comunidade educativa e vários estudos internacionais vieram demonstrar que as bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental no sucesso académico dos alunos. Estes estudos comprovam também a existência de uma relação entre a frequência e utilização das bibliotecas escolares e as competências demonstradas e desenvolvidas pelos alunos.

Estudos realizados por Lance (2007, p. 43-45), nos Estados Unidos, apontam para vários factores como sendo essenciais para o impacto positivo nas aprendizagens dos estudantes; nomeadamente o papel dos bibliotecários no processo de aprendizagem e ensino dos alunos, bibliotecários que, em parceria com os professores, promovem o desenvolvimento das competências da literacia da informação. Também a existência de uma equipa qualificada que permita ao bibliotecário libertar-se das tarefas rotineiras, a

qualidade e diversidade das coleções e a sua contribuição no apoio aos currículos da escola, os horários de abertura mais flexíveis que permitem o acesso à informação e a sua difusão, e a cooperação entre a escola e outros tipos de bibliotecas, especialmente as bibliotecas públicas, são apontados como elementos determinantes no sucesso académico dos alunos.

Além disso Novo (2007) faz referência a vários estudos internacionais, realizados na Europa e também nos Estados Unidos, Canadá e Austrália, que procuram demonstrar que as bibliotecas escolares que desenvolvem programas de qualidade contribuem para o sucesso escolar dos alunos. Estes estudos procuram definir o que caracteriza um programa de qualidade, afirmando que é aqueles que possuem um bibliotecário escolar com formação específica, um fundo em livre acesso e com documentos em diversos formatos sendo que, os estudantes que têm acesso a bibliotecas que possuem estas características: «lêem melhor, e têm mais sucesso em todas as disciplinas, independentemente da origem sócio - económica e dos níveis de educação dos pais.» (ibidem, p. 63). Ainda segundo esta autora, não existem muitos estudos em Portugal sobre Biblioteconomia escolar, mas presentemente, devido ao trabalho desenvolvido pelo Programa da Rede de Bibliotecas, existe a perceção de que as bibliotecas escolares desempenham um papel fundamental, não só no seio da escola, mas também junto da sociedade: «As bibliotecas escolares são pois espaços privilegiados para a construção do sucesso educativo, disponibilizando formação, educação, informação, ocupação dos tempos livres e cultura, [...]» (ibidem).

Por sua vez Willims (2007) refere os estudos realizados na Escócia, em escolas secundárias, sobre o papel e valor do professor bibliotecário e das bibliotecas escolares que funcionam como um suporte informacional e de aprendizagem para toda a comunidade educativa. Segundo esta autora, estes estudos vieram demonstrar que um factor chave para o progresso dos alunos era a qualidade e o tempo de mediação feita pelo bibliotecário que trabalha com eles na biblioteca:«[...] it is not the library *per se* which makes an impact on learning. It is the active human interaction, encouraging reflection by the learner [...], that makes the difference to the quality of learning and the impact of the library.» (ibidem, p.131).

A biblioteca municipal, ciente da importância das bibliotecas escolares para o desenvolvimento dos alunos, associou-se a este programa procurando dar o seu contributo para o desenvolvimento da Rede de Bibliotecas Escolares do concelho de Faro criando para o efeito o SABE.

No relatório síntese (Veiga, 1996, p. 55) que antecedeu a criação do Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), é referida a necessidade de criação nas bibliotecas municipais de Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), com o objetivo de fornecer um recurso técnico especializado a estas bibliotecas. Neste documento são também apresentadas as funções que devem ser desempenhadas por este serviço.

Por sua vez Calixto (1996, p.138) fala da importância da criação destes serviços para o desenvolvimento das bibliotecas escolares, dando como exemplo as experiências internacionais, principalmente nas bibliotecas públicas do Reino Unido. Segundo este autor o desenvolvimento de ambas as bibliotecas está intimamente ligado. Ainda no relatório síntese *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* são definidas as funções que o SABE deve desempenhar:

« [...] apoiar as bibliotecas escolares, estimulando a sua criação onde não existem ou acompanhando o desenvolvimento das existentes; promover a articulação das bibliotecas escolares com as outras bibliotecas do concelho, procurando formas de cooperação e rentabilização de recursos; fornecer recursos físicos e de informação às bibliotecas escolares, nomeadamente às escolas de menor dimensão, e apoiar projectos específicos; prestar colaboração técnica às escolas no domínio da organização, gestão e funcionamento das bibliotecas escolares; participar na formação contínua dos profissionais envolvidos no serviço de bibliotecas escolares; fornecer recursos suplementares aos existentes nas escolas, seja através do empréstimo prolongado, seja por empréstimos especiais para projectos específicos; apoiar o uso eficaz dos recursos, através do aconselhamento na selecção dos recursos ou no desenvolvimento do serviço de biblioteca.» (Veiga, 1996, p.56).

O SABE existe na biblioteca municipal de Faro António Ramos Rosa desde 1999. Este serviço foi criado com o intuito de dar apoio técnico especializado às bibliotecas escolares na área da Biblioteconomia, procurando apoiar e complementar o trabalho desenvolvido pelos docentes responsáveis por essas bibliotecas e contribuir para o desenvolvimento sustentado da Rede de Bibliotecas Escolares de Faro.

Foi no ano da sua criação que iniciei a minha colaboração no SABE, tendo como funções o tratamento documental dos fundos bibliográficos das duas primeiras bibliotecas escolares do 1º ciclo que passaram a integrar a Rede de Bibliotecas Escolares nesse ano, nomeadamente a escola do Carmo e de S. Luís, sob a orientação da bibliotecária da biblioteca municipal. Ao longo destes anos, as minhas funções no SABE foram-se alterando assim como as minhas responsabilidades foram aumentando, visto que a partir de 2006 passei a ser responsável por este serviço.

## **2. 1 Descrição e caracterização da Rede de Bibliotecas Escolares do Concelho de Faro**

No concelho de Faro, no ano letivo de 2011/2012, encontravam-se a funcionar 32 escolas públicas, que compreendem os vários níveis de ensino, indo do Jardim de Infância ao Ensino Secundário (Cfr. Apêndice 3) e que se encontram distribuídas pelas 6 freguesias do concelho.

A frequência global atinge um total de 8714 alunos, sendo que a sua distribuição pelos vários níveis de ensino se organiza da seguinte forma: 269 alunos nos jardins de infância; 2834 no 1º ciclo; 3197 nas escolas do 2º/3º ciclos; 2441 alunos nas escolas secundárias.

Desde 1997, ano da implementação do Programa Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares, até 2012, integravam a Rede de Bibliotecas Escolares do concelho de Faro 17 bibliotecas, que se encontram ainda hoje distribuídas pelos vários graus de ensino, do 1º ciclo ao secundário. A sua disposição faz-se da seguinte maneira:

- Três escolas do ensino secundário que ficam situadas dentro da cidade, sendo que todas possuem biblioteca escolar integrada na RBE;
- Seis escolas do 2º e 3º ciclo, sedes de Agrupamento. Todas possuem biblioteca escolar integrada na RBE;
- 18 escolas do 1º ciclo, sendo que 12 destas se situam fora da cidade de Faro e apenas duas, uma na freguesia da Conceição e outra na Ilha da Culatra, têm biblioteca escolar, integrada na RBE. As restantes seis escolas ficam dentro da malha urbana de Faro e possuem biblioteca escolar, encontrando-se todas integradas na RBE;
- Existem ainda cinco jardins de infância, sendo que quatro destes se encontram localizados fora da cidade de Faro, integrados em escolas do 1º ciclo.

Nos tempos mais próximos não se prevê a integração de mais nenhuma biblioteca escolar do concelho de Faro na Rede de Bibliotecas Escolares.

Atualmente as escolas do 1º ciclo que ainda não possuem biblioteca escolar não dispõem dos requisitos necessários para o efeito, a maioria não tem número suficiente de alunos ou possui instalações adequadas para o efeito.

Está prevista a construção de mais duas escolas do 1º ciclo no concelho de Faro, uma na cidade e outra na freguesia de Estói, sendo que estes projetos contemplam a criação de um espaço para a abertura de bibliotecas escolares. No entanto devido à situação económica que a autarquia vive atualmente a construção destes equipamentos não está garantida.

O SABE, enquanto serviço dirigido a todas as bibliotecas escolares, apoia e trabalha com as 17 bibliotecas escolares, independentemente do nível de ensino.

## **2.2 Objetivos e serviços desenvolvidos pelo SABE**

O SABE da biblioteca municipal de Faro, como foi referido anteriormente, apoia e trabalha com todas as bibliotecas escolares que integram a Rede de Bibliotecas Escolares, mas devido às competências das autarquias ao nível do 1º ciclo é com estas bibliotecas que desenvolve um trabalho mais próximo e regular.

Vários protocolos de cooperação foram assinados entre a autarquia, a Direção Regional de Educação do Algarve e as escolas, onde foram definidas as competências e as áreas de atuação e intervenção de cada um dos parceiros.

A biblioteca municipal, através do serviço do SABE, tem procurado desenvolver todas as funções definidas e previstas pelo Ministério da Educação como sendo da sua competência. A atuação do SABE é orientada pelos seguintes objetivos:

- Apoiar o desenvolvimento sustentado da Rede de Bibliotecas Escolares do concelho de Faro;
- Prestar apoio técnico e especializado na área da Biblioteconomia aos docentes responsáveis pelas bibliotecas escolares do concelho de Faro;
- Apoiar e fomentar a criação de bibliotecas escolares nas escolas;
- Ajudar a posicionar as bibliotecas escolares como recursos fundamentais dentro da comunidade educativa, demonstrando a sua importância no sucesso académico dos alunos, na prática letiva dos docentes e também como espaços de ocupação dos tempos livres;
- Fomentar práticas de cooperação e rentabilização de recursos entre todas as bibliotecas escolares;
- Difundir as boas práticas e o trabalho realizado pelas bibliotecas escolares.

Ao SABE cabe ainda dar apoio às escolas que não possuem biblioteca escolar, estimulando a sua criação através da elaboração de projetos de candidatura que possibilitam o apoio por parte do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares.

Para as bibliotecas do 1º ciclo, o SABE procede à realização de estudos prévios dos espaços para a instalação das bibliotecas escolares de modo a equipá-las. Cabe também a este serviço executar a verba atribuída pela Rede de Bibliotecas Escolares para a instalação de novas bibliotecas escolares, selecionando e adquirindo o equipamento informático, audiovisual e o mobiliário. É também da responsabilidade deste serviço proceder à seleção e aquisição dos fundos documentais iniciais das bibliotecas escolares. No âmbito destas competências, desde 1999 até 2012, já foram instaladas oito bibliotecas escolares do 1º ciclo.

O SABE procura também promover e articular a cooperação entre as diversas bibliotecas escolares, procurando formas de cooperação e fomentando a partilha e a rentabilização de recursos. Para o efeito foi criado um Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Faro, doravante designado de GTBF, que é composto por todos os professores bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas escolares do concelho de Faro, pelo Coordenador Interconcelhio da RBE e pelo técnico responsável pelo SABE. São realizadas reuniões mensais com todos os elementos pertencentes ao GTBF, reuniões que têm como objetivo estimular a reflexão e o debate. Estas reuniões fazem-se rotativamente numa das escolas do concelho.

Todos os anos é elaborado um Plano Anual de Atividades do GTBF que define o âmbito de atuação do grupo para esse ano e o objetivos que se pretendem atingir. Este documento contempla também a planificação de atividades conjuntas, entre a biblioteca municipal e as bibliotecas escolares, no âmbito da promoção do livro e da leitura, de forma a comemorar algumas datas importantes para as bibliotecas, com o objetivo de apelar à participação da comunidade escolar e local, procurando envolver também as famílias. O trabalho colaborativo entre a biblioteca pública e as bibliotecas escolares requer uma planificação prévia, que consta de um documento escrito, que irá guiar a atuação dos elementos do GTBF permitindo no final do ano uma avaliação do trabalho desenvolvido.

A partilha de boas práticas entre os membros do GTBF é estimulada e fomentada através da divulgação das atividades realizadas em cada biblioteca, divulgação que é feita através de um *blog* que é mantido e atualizado por todos os seus membros. A criação do Catálogo *on-line* da Rede de Bibliotecas de Faro (RBF) também funciona

como um instrumento de difusão de boas práticas, pois permite o acesso e a consulta dos fundos das 17 bibliotecas escolares e da biblioteca municipal de Faro, sendo mais um elemento que contribui para o desenvolvimento desta cultura de partilha de boas práticas. O Catálogo possui ainda um espaço para notícias e uma agenda que permite a divulgação das atividades que ocorrem em cada biblioteca. A manutenção e atualização deste catálogo são da responsabilidade de todos os membros do GTBF.

O SABE presta também apoio técnico às escolas, no âmbito da organização, da gestão e do funcionamento das bibliotecas escolares promovendo o uso eficaz dos recursos. Deste apoio técnico faz parte a seleção e o tratamento dos fundos documentais iniciais das bibliotecas escolares do 1º ciclo, o auxílio e aconselhamento na seleção de novos documentos para enriquecimento das coleções das bibliotecas escolares. Também procedemos à correção e validação do tratamento documental elaborado pelas bibliotecas escolares para posterior exportação para o Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas de Faro.

Cabe também ao SABE executar o protocolo estabelecido entre a autarquia e o Plano Nacional de Leitura (PNL), selecionando e elaborando listas de livros recomendados por este organismo para serem adquiridos e oferecidos a jardins de infância e escolas do 1º ciclo pertencentes à rede pública.

É também função deste serviço prestar auxílio na definição de procedimentos de recuperação e difusão da informação, e na elaboração de documentos orientadores do funcionamento das bibliotecas escolares, tais como o Manual de Procedimentos para Bibliotecas Escolares do 1º ciclo e o Documento de Política de Coleções, documentos que tiveram um papel importante na normalização de procedimentos nas várias bibliotecas escolares.

Os primeiros documentos reguladores do funcionamento das bibliotecas escolares do 1º Ciclo foram elaborados em 2006, quando passei a ser responsável pelo SABE. Até essa data não existia nenhum documento escrito que servisse de orientação para o desenvolvimento das tarefas ligadas os procedimentos técnicos e que definisse formas de organizar e difundir a informação. Inicialmente estes documentos destinavam-se apenas às bibliotecas do 1º ciclo que tinham sido instaladas pela biblioteca municipal, mas como as restantes bibliotecas, dos outros níveis de ensino, não possuíam nenhum tipo de documento orientador acabaram por adotar este manual, procedendo às alterações necessárias que lhes permitissem responder às particularidades da sua própria biblioteca. Quanto ao documento de Política de Coleções, a sua elaboração surgiu para

colmatar as dificuldades sentidas pelos professores bibliotecários no desenvolvimento contínuo e equilibrado das coleções das suas bibliotecas. Simultaneamente pretendia-se que este documento funcionasse como forma de pressão junto do executivo para a obtenção de uma verba destinada à biblioteca escolar com o objetivo de executar a política definida neste documento de gestão, demonstrando que só através da atualização contínua das coleções da biblioteca esta poderá continuar a desempenhar o papel para a qual foi criada, e garantir a sua importância para toda a comunidade educativa. Este documento foi elaborado em conjunto com os membros do GTBF, de forma a responder às necessidades de cada biblioteca escolar.

O serviço do SABE está também envolvido na formação dos professores e de outros profissionais que colaboram no serviço de bibliotecas escolares. Para o efeito, são elaborados, conjuntamente com os elementos do GTBF e o Centro de Formação de Professores de Faro, planos de formação para docentes e auxiliares de educação. Estas formações incidem sobre a gestão e desenvolvimento de bibliotecas escolares, e são orientadas pelo Coordenador Interconcelhio das bibliotecas escolares do concelho de Faro e por mim, como responsável do SABE. As próprias reuniões do GTBF são creditadas pelo Centro de Formação de Professores e funcionam na modalidade de Círculo de Estudos.

Ainda no âmbito da formação, o SABE promove estágios informais, para docentes ou funcionários a exercerem funções nas bibliotecas escolares, estágios que são efetuados na biblioteca municipal de Faro sob a minha orientação. O objetivo destes estágios é permitir o contacto com os diversos serviços prestados pela biblioteca e a prática das atividades inerentes aos mesmos, passando os estagiários pelo atendimento ao público até à realização das tarefas de tratamento documental.

Este serviço procura fornecer recursos suplementares aos existentes nas bibliotecas escolares, seja através de um empréstimo prolongado, seja através de empréstimos especiais para projetos específicos, tendo sido criado para o efeito um formulário para o empréstimo coletivo (Cfr. Anexo 1), dirigido às instituições educativas, professores e professores bibliotecários. Estes empréstimos possuem condições especiais, pois contemplam a requisição de um maior número de documentos por um período mais alargado. O SABE procura também promover o empréstimo e a partilha de recursos entre as várias bibliotecas do concelho, tentando desta forma rentabilizar os recursos das próprias bibliotecas escolares.

O serviço do SABE desenvolve atividades de formação de utilizadores e de promoção do livro e da leitura, que ocorrem na biblioteca municipal ou nas próprias bibliotecas escolares. Destas atividades constam pequenos cursos sobre a biblioteca e os seus recursos e a organização de visitas à biblioteca. Promove também ações de formação na área da promoção e dinamização da leitura, realizando *ateliers* de escrita criativa e de poesia, para os diferentes níveis de ensino.

O SABE organiza, conjuntamente com os membros do GTBF, um conjunto de eventos que visam comemorar algumas efemérides, tais como o Dia Internacional das Bibliotecas Escolares, o Dia Internacional do Livro Infantil, as Semanas da Leitura, etc. Promove encontros com escritores de literatura infantojuvenil, nas instalações da biblioteca municipal ou nas próprias bibliotecas escolares.

A divulgação do trabalho realizado pelas bibliotecas escolares e pela biblioteca pública é também alvo de uma cuidada divulgação junto da comunidade local. Procuramos sempre promover de forma ativa os serviços das bibliotecas para que a comunidade adquira a consciência do seu papel essencial e fundamental na aprendizagem. Para o efeito, planeamos atividades que tenham impacto junto da comunidade. Estas ações são decididas num Plano Anual de Atividades do GTBF, onde se definem as estratégias de *marketing* a adotar e os seus objetivos.

No âmbito destas campanhas de *marketing*, o SABE e o GTBF já organizaram três *Mostras sobre Bibliotecas Escolares*, que se realizaram num espaço público da cidade de Faro, o centro comercial Fórum Algarve. Estas mostras tiveram como parceiros a autarquia de Faro, a Direção Regional de Educação, a Rede de Bibliotecas Escolares e o Plano Nacional de Leitura. Tiveram a duração de três dias e serviram para “levar” as bibliotecas para fora de portas, com o objetivo de mostrar à comunidade local o trabalho desenvolvido por estas instituições do concelho de Faro. No âmbito destas Mostras instalámos, no rés-do-chão do Fórum, uma pequena biblioteca equipada com o mobiliário necessário de forma a garantir o seu funcionamento. Esta biblioteca também dispunha de um fundo documental variado para consulta no local. Ao longo do dia foram sendo realizadas diversas atividades, pois pretendia-se recriar neste espaço o funcionamento diário de uma biblioteca. Estas Mostras funcionavam das 10h00 da manhã às 23h00, hora de encerramento deste espaço comercial. A sua manutenção e todas as atividades realizadas foram asseguradas pelos elementos do grupo de trabalho e também por alguns professores que se disponibilizaram para nos apoiar.

Também realizámos um *Flash Mob – A Leitura está em Festa*, evento que ocorreu em março de 2012, durante a *Semana da Leitura*, promovida pelo PNL, e à qual o GTBF e a biblioteca municipal se associaram, e que mobilizou todas as escolas públicas do concelho de Faro, através da participação de alunos desde o pré-escolar ao secundário. Este tipo de eventos ocorre normalmente em espaços públicos e caracteriza--se por aglomerações rápidas de pessoas que se juntam para realizarem uma determinada ação, previamente organizada, e após a sua conclusão os intervenientes dispersam-se.

Para este evento, um aluno, de uma escola secundária do concelho, musicou o poema de Alexandre O’Neill *Há palavras que nos beijam*. A música foi gravada nos estúdios da rádio universitária e a partir desta um professor de dança, de uma escola do ensino secundário de Faro, fez uma coreografia alusiva ao tema do livro e da leitura para seus alunos dançarem no dia do *Flash Mob*.

Esta atividade ocorreu num espaço público da cidade de Faro, no jardim Manuel Bívar, e teve uma enorme visibilidade que serviu para promover e dar a conhecer as bibliotecas de Faro. Todas estas ações funcionaram como campanhas de *marketing*, com vista a criar junto da comunidade em geral uma ideia positiva sobre estes equipamentos e sobre a leitura e o livro.

Gostaria de referir que a preparação destes eventos envolve uma enorme logística e muito trabalho, que é sempre assegurado por todos os elementos do GTBF e só uma boa relação entre toda a equipa permite criar estas sinergias, com todos a trabalhar em prol de um projeto comum.

Estes eventos são importantes para dar visibilidade e divulgar o trabalho executado pelas bibliotecas do concelho de Faro não só junto da comunidade, mas também junto dos membros do executivo da autarquia e também dos responsáveis das próprias escolas, que têm, desta forma, a oportunidade de verem as dinâmicas criadas pelas bibliotecas e o seu potencial como intervenientes diretos e indispensáveis no processo educativo e de formação ao longo da vida.

### 2.3 Conclusão e reflexão

O serviço do SABE da biblioteca municipal de Faro conta já com 12 anos de existência, tendo iniciado a sua atividade em 1999, dois anos depois de ter sido criado o Programa da Rede de Bibliotecas Escolares.

Pensamos que o trabalho desenvolvido neste serviço tem-se revelando muito importante no desenvolvimento da Rede de Bibliotecas Escolares do Concelho de Faro, além de contribuir para um estreitamento de laços entre a biblioteca municipal e a comunidade educativa do concelho, que olha para a biblioteca pública como um parceiro com quem pode contar no desenvolvimento do seu trabalho.

A biblioteca municipal de Faro, através do SABE, tem procurado trabalhar para a afirmação e reconhecimento do valor fundamental das bibliotecas escolares, não só para a comunidade educativa, mas também para a comunidade em geral. Esta parceria tem sido também frutífera para a biblioteca pública, pois ao apoiarmos o desenvolvimento das bibliotecas escolares estamos a ajudar a criar os futuros utilizadores das bibliotecas públicas. Concordamos inteiramente quando Nunes e Nunes (2005) afirmam que é fundamental que exista uma cumplicidade e cooperação entre as bibliotecas públicas e escolares, visto que é através desta relação que as bibliotecas escolares podem cumprir o seu papel fundamental na formação das crianças e jovens. Para estes autores a biblioteca escolar é de entre todo o sistema bibliotecário:

«[...] a base e a raiz do processo educativo de acesso ao conhecimento dos cidadãos, e a garantia da sua democraticidade: o sucesso da acção da biblioteca escolar poderá ser aferido quando o jovem aluno se transformar num cidadão adulto capaz de processar e utilizar autonomamente os recursos de informação à sua disposição, entre os quais se destaca a biblioteca pública.» (ibidem, p.157).

A situação atual da Rede de Bibliotecas Escolares do concelho de Faro, cujas bibliotecas estão instaladas e a funcionar em pleno, com a totalidade dos seus fundos tratados e disponibilizados aos seus utilizadores, e o facto de também não se prever a integração de novas bibliotecas escolares na RBE leva-nos a pensar que, no futuro, o papel do SABE será mais direcionado para o desenvolvimento de parcerias na área da formação de utilizadores e da promoção do livro e da leitura.

Faz parte dos nossos projetos desenvolver mais estas duas áreas, procurando fomentar a realização de mais atividades conjuntas nas escolas e na biblioteca pública, seja através

de encontros com escritores ou ilustradores ou no apoio para a aquisição de *ateliers* ou espetáculos na área da promoção do livro e da leitura, de forma a rentabilizar e dividir os custos financeiros criando uma dinâmica de parceria que seja favorável a ambas as partes.

A recente inauguração, em março de 2012, do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas de Faro (RBF), (<http://redebibliotecas.cm-faro.pt>), veio também colocar-nos novos desafios e oportunidades. Este catálogo irá dar mais visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares e pública e permitir o acesso aos fundos documentais a um maior número de utilizadores. Este catálogo possibilita também a partilha de recursos entre os parceiros, algo que é fundamental nos tempos que correm, quando se exige uma maior contenção orçamental que nos impede de renovar os fundos com a regularidade desejável. Este catálogo vem combater estas dificuldades e permitir a todos os utilizadores o acesso a um maior número de documentos.

Como aspetos menos positivos, gostaríamos de referir a ausência de uma verba afeta a este serviço, verba que se destinaria a ser aplicada na aquisição de novos documentos que contribuiriam para o enriquecimento e a renovação dos fundos bibliográficos das bibliotecas escolares do 1º Ciclo, mas também para a realização de atividades de promoção do livro e da leitura a realizar nas próprias escolas. Também o facto de trabalhar sozinha neste serviço, sem o apoio de mais elementos da biblioteca municipal, não me permite desenvolver mais atividades e ações, limitando a minha atuação.

Outra situação que nos preocupa tem a ver com a ausência de uma avaliação dos serviços desenvolvidos pelo SABE. A biblioteca municipal de Faro, no âmbito do processo de Certificação da Qualidade, iniciado em 2006, elaborou diversos documentos para proceder à avaliação dos seus serviços, mas na altura não criou nenhum formulário específico para avaliar o SABE, o que para nós se tem revelado uma falha. Pelo âmbito do trabalho que é desenvolvido, em estreito contacto com os professores bibliotecários e com o Coordenador Interconcelhio RBE, conseguimos ter uma perceção das necessidades e das expectativas dos nossos parceiros, mas pensamos que a avaliação deveria ser feita através da elaboração de um questionário, a preencher pelos professores bibliotecários e pelo Coordenador Interconcelhio, em que fossem colocadas questões relativamente aos serviços prestados pelo SABE. Para colmatar esta falha elaborei um questionário (Cfr. Apêndice 4), que será aplicado no ano letivo de 2012/2013, que visa proporcionar a avaliação deste serviço e será com base nestes resultados que procuraremos melhorar o nosso trabalho.

Também não podemos deixar de referir a questão da equipa da biblioteca escolar e dos seus recursos humanos que se tem revelado central desde a criação da RBE. Já Calixto (2007, p.22) revela preocupações em relação a esta situação, criticando o facto dos recursos humanos das bibliotecas escolares em Portugal continuarem a não corresponder aos padrões recomendados internacionalmente, situação que segundo este autor pode colocar em causa: «[...] a rentabilização adequada dos investimentos entretanto feitos em equipamentos, tecnologias e recursos de informação.» (ibidem).

Ao longo destes anos houve melhorias, nomeadamente a criação do lugar de professor bibliotecário e o reconhecimento do seu estatuto, que permitiu uma redução da componente letiva destes profissionais e proporcionou uma maior disponibilidade para o desenvolvimento das tarefas relacionadas com a gestão e dinamização das bibliotecas escolares. Também houve uma melhoria na qualificação destes profissionais que investiram em formações adequadas ao desempenho das suas funções em bibliotecas. Mas atualmente verificamos um retrocesso, com os professores bibliotecários a sofrerem um novo aumento da componente letiva das suas disciplinas específicas, sendo que as suas funções voltaram a ser repartidas por outras áreas e o seu papel no seio da comunidade educativa está a perder protagonismo. Também o facto dos professores destacados, para dar apoio nas bibliotecas escolares, terem horários muito reduzidos para o efeito não fomenta o seu envolvimento na melhoria das bibliotecas escolares. Igualmente a ausência de auxiliares de ação educativa em algumas bibliotecas escolares tem-se revelado um factor negativo.

Estas situações tendem a agravar-se em resultado da conjuntura económica e, também, devido à indefinição sobre o futuro do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Como já foi anteriormente referido, existem vários estudos que demonstram que a qualidade de uma biblioteca escolar não depende apenas das suas instalações ou da riqueza e variedade do seu fundo, mas também dos recursos humanos disponíveis. Os professores bibliotecários: «[...]cannot do their jobs effectively unless they have support staff that free them from routine tasks and enable them to participate in a variety of one-to-one and group meetings outside the library[...]» (Lance, 2007, p.47).

Estudos mais recentes (Francis, Lance e Lietzau, 2010) continuam a demonstrar que existe uma relação, inequívoca, entre o sucesso académico dos alunos e a existência de bibliotecas escolares que possuem bibliotecários a tempo inteiro. Estes autores referem, ainda, a importância dos horários das bibliotecas (ibidem, p.11), que devem ser flexíveis e alargados, de forma a facilitar e permitir o acesso ao maior número possível de alunos.

Por tudo o que foi referido anteriormente, é indispensável que a equipa seja constituída por um número suficiente de elementos que seja adequado às dimensões da escola. A equipa deveria ser constituída por um professor bibliotecário, por um grupo de professores de apoio e por auxiliares de biblioteca. A situação que se vive, atualmente, em algumas bibliotecas escolares, principalmente nas do 1º ciclo, coloca o professor bibliotecário a trabalhar sozinho na biblioteca sem nenhum apoio. Nos restantes níveis de ensino a situação é ligeiramente diferente, algumas bibliotecas escolares têm um auxiliar de ação educativa destacado para dar apoio às bibliotecas, mas este é constantemente solicitado para ir executar outras tarefas na escola em detrimento do seu serviço na biblioteca escolar. Esta situação tende a agravar-se devido às políticas restritivas de contratação pública que têm como consequência o recrutamento de cada vez menos funcionários. Estas condições também não fomentam a integração das pessoas no serviço, nem a sua motivação. Devido a estes constrangimentos, quase todos os anos, no início do ano letivo, o SABE é chamado a dar formação a estes novos elementos que surgem na biblioteca, professores e auxiliares, o que se revela frustrante e desgastante pois estamos a formar pessoas que no próximo ano letivo, provavelmente, já não estarão a desempenhar funções na biblioteca escolar. Como consequência desta situação, algumas bibliotecas escolares do 1º ciclo só abrem algumas horas por dia ou alguns dias da semana, dependendo da disponibilidade do professor bibliotecário do Agrupamento que tem de se deslocar entre as várias bibliotecas para conseguir que estes equipamentos estejam abertos ao público. Tal situação é preocupante, pois foram investidos dinheiros públicos, fez-se um esforço para formar pessoas com as competências adequadas para desenvolver estes serviços e, devido à conjuntura financeira, corre-se o risco de destruir o trabalho e o investimento que foi feito ao longo de vários anos.

Apesar destas questões, que nos preocupam e cuja resolução não depende da nossa atuação, gostaríamos de referir alguns aspetos que consideramos positivos no trabalho desenvolvido pelo SABE ao longo destes anos e que contribuiu para o bom desempenho deste serviço, nomeadamente, o apoio prestado ao nível da gestão das bibliotecas escolares, na instalação e organização de todas as bibliotecas escolares do 1º ciclo do concelho de Faro, em que o tratamento técnico facultado pelo SABE possibilitou o tratamento integral de todos os fundos documentais das bibliotecas escolares do 1º ciclo, e a sua integração e disponibilização no Catálogo Coletivo da RBF.

Também como aspeto positivo não podemos deixar de referir a disponibilidade que o SABE sempre teve em prestar apoio técnico, não só às bibliotecas escolares do 1º ciclo, mas a todas as bibliotecas, independentemente do nível de ensino. Este apoio tem sido ao nível do tratamento documental e na organização dos fundos, na utilização do *software* de gestão documental, sendo que estes apoios técnicos ocorrem sempre que são solicitados.

Também a partilha de experiências, de boas práticas e a cooperação entre os elementos do GTBF se têm revelado muito enriquecedoras para a própria prática da biblioteca municipal.

A realização de reuniões mensais também pode ser considerada mais um aspeto positivo, pois estas fomentam a coesão entre os elementos do grupo e promovem um bom ambiente de trabalho que permite realizar atividades que envolvem uma entrega muito grande de todos os elementos. Também o facto de estas reuniões serem creditadas pelo Centro de Formação de Professores de Faro, e funcionarem na modalidade de Círculo de Estudos, é visto pelos professores como uma valorização do seu trabalho o que motiva o seu envolvimento e a sua participação. Além disso, esta creditação conferida pelo Centro de Formação atribui às reuniões uma credibilidade que é importante perante os órgãos dirigentes das escolas, muitas vezes relutantes em valorizar o papel fundamental das bibliotecas escolares e em perceberem a importância destas reuniões.

Consideramos que o panorama de atuação das bibliotecas escolares do concelho de Faro é francamente positivo e que o investimento feito nestes equipamentos serviu para as dotar de recursos necessários para garantir a sua sustentabilidade e qualificação. Mas o seu desenvolvimento e melhoramento deve ser contínuo, daí sentirmos necessidade de implementar novas áreas de formação ao nível do tratamento documental. Perante a situação atual, em que todas as bibliotecas escolares têm os seus fundos classificados e catalogados, estamos a prever a organização de formações na área da Indexação. Pretendemos também proceder à elaboração de uma Lista de Cabeçalhos de Assuntos para as bibliotecas escolares, de forma a colmatar a ausência destes instrumentos de trabalho que são tão úteis e práticos na recuperação da informação e que ganharam uma importância acrescida com a inauguração do Catálogo Coletivo da RBF.

Pensamos que o papel do SABE, agora mais do que nunca, quando se vive na incerteza sobre a continuidade do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, deve ser o de demonstrar a importância destes equipamentos e continuar a trabalhar em estreita

colaboração com as bibliotecas escolares, procurando ser o porta-voz, não só perante o executivo camarário, sensibilizando o poder local para que este assuma as suas responsabilidades como garante da manutenção e desenvolvimento destes equipamentos, mas também junto dos responsáveis pelas escolas, demonstrando-lhes a importância de continuar a investir e a apoiar estes equipamentos que vários estudos internacionais continuam a demonstrar que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das competências dos alunos ao nível da aprendizagem, das tecnologias da informação e das literacias, ou seja, competências fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e independentes capazes de ter sucesso nesta sociedade do conhecimento e da informação.

### **Capítulo 3 – Implementação de projetos na área da Formação de Utilizadores**

Numa sociedade cada vez mais globalizada, em que a informação circula a grande velocidade e aparentemente se democratizou, o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tornou o acesso à informação mais rápido e fácil, permitindo que esta chegue a mais utilizadores. Com o surgimento das novas tecnologias e dos novos equipamentos para armazenar e recuperar a informação, o papel tradicional das bibliotecas alterou-se. Estas deixaram de ser consideradas o repositório do conhecimento o qual passou a estar acessível a quem tivesse acesso à Internet. Ao mesmo tempo, o aumento vertiginoso da informação, produzida e difundida, cria novos desafios aos profissionais da informação, que mais do que nunca têm um papel preponderante na organização e difusão dessa informação.

Cientes da mudança, as bibliotecas perceberam que o seu papel passava pelo apoio ao cidadão procurando contribuir para a inclusão de todos na chamada Sociedade do Conhecimento, conceito proposto pela UNESCO, que afirma que uma das características deste tipo de sociedade é o facto de estas serem capazes de utilizar produzir, transformar e difundir o conhecimento, que se transforma no principal recurso para a produção, e no principal recurso de riqueza e prosperidade das sociedades (UNESCO, 2005, p.27). Por este motivo, o investimento no capital humano e social é reconhecido como o mais valioso recurso para a criação de riqueza, ou seja, não é a força de trabalho em si que promove o desenvolvimento, mas sim o progresso científico e tecnológico a par da capacidade de aprendizagem das sociedades (ibidem).

As bibliotecas, enquanto espaços culturais, dotados de várias valências, são locais privilegiados para a aplicação de metodologias que têm como objectivo a aquisição de competências em informação por parte dos seus utilizadores. Perante este novo enquadramento as bibliotecas sentiram necessidade de elaborar novas estratégias e práticas, nas quais se inclui o desenvolvimento das competências da literacia da informação, fomentando programas de formação e apoio aos seus utilizadores.

A formação de utilizadores foi sempre uma área que ocupou um lugar central dentro dos serviços das bibliotecas e estas têm procurado organizar formações que contribuam para ajudar os seus utilizadores a dominarem as competências que lhes permitam aceder à informação de forma autónoma. As bibliotecas procuram, cada vez mais, conhecer os hábitos e comportamentos dos seus utilizadores no consumo da informação, para desta forma adaptarem ou criarem novos serviços que correspondam às necessidades e

expectativas dos seus utilizadores, visto que a formação destes também tem como finalidade promover a biblioteca, ao mesmo tempo que procura mostrar a sua utilidade para a comunidade. Um dos propósitos da formação de utilizadores é, por um lado, informar os seus utilizadores sobre os recursos existentes na biblioteca e simultaneamente, ensinar a utilizar os recursos disponíveis de forma a rentabilizá-los, promovendo a autonomia dos seus utilizadores e o seu sentido crítico na avaliação da informação.

Segundo a opinião de Peñalver Martínez (2000) a formação de utilizadores pode ser considerada como um: «conjunto de actividades o actuaciones de carácter pedagógico, que pretendem conseguir la máxima utilización de las posibilidades informativas de la Biblioteca.» (ibidem, p.243). Este autor chama atenção para o facto das formações de utilizadores serem de tal forma importantes que não devem acontecer pontualmente, mas passarem a integrar a oferta de serviços permanentes aos utilizadores das bibliotecas.

Tradicionalmente, a formação de utilizadores era vista pelas bibliotecas como um serviço que tinha como objetivo dar a conhecer a instituição, os seus serviços, os seus recursos documentais sendo por isso orientada para fomentar o uso dos recursos e serviços da biblioteca. Estas formações surgiram para dar resposta às dificuldades dos utilizadores em compreender a complexidade da unidade documental e dos sistemas de organização e classificação. Os melhoramentos introduzidos, com vista a facilitar a compreensão dos sistemas de organização, nomeadamente ao nível da sinalética e da disponibilização de *interfaces* de pesquisa mais amigáveis e acessíveis acabaram por facilitar o uso e acesso dos utilizadores à informação. Estas alterações fizeram com que fosse necessário reorientar os conteúdos das formações de utilizadores, pois agora torna-se necessário ensinar também a utilizar as novas fontes de informação, ensinar a utilizar bases de dados e a reformular as formas de pesquisa (Gómez Hernandez, 2001, p.54).

O aumento dos conhecimentos e competências que se consideram atualmente necessárias para explorar as potencialidades dos modernos sistemas de informação, provocaram a necessidade de uma educação permanente dos indivíduos. Perante esta situação, as bibliotecas têm um papel importante no apoio à educação formal e informal dos seus utilizadores (IFLA/UNESCO, 2003, p.20), devendo por isso desempenhar um papel ativo na aprendizagem, pois estas instituições são os espaços adequados para integrar nas suas dinâmicas atividades de desenvolvimento das literacias da informação.

Amândio (2007) afirma que as bibliotecas públicas devem desenvolver serviços que permitam aos seus utilizadores:

«[...] adquirir um conjunto de competências que os tornem mais autónomos na pesquisa, selecção e organização da informação [...] apoiar os utilizadores na conversão em conhecimento, ou seja, em informação útil, prática e aplicável, toda a informação a que têm acesso, cada vez mais, através do desenvolvimento de tecnologias, designadamente a Internet.» (ibidem, p.1).

Também a Comissão Europeia, através de alguns programas, elaborou algumas Diretrizes, nomeadamente o projeto *PULMAN* – Rede Europeia para as Bibliotecas Públicas (2003), com o objetivo de promover o intercâmbio de políticas e experiências no âmbito das TIC entre as bibliotecas públicas, arquivos e museus da Europa e outras organizações culturais. Este projeto foi coordenado a nível nacional pelo Departamento de Bibliotecas e Arquivos da Câmara Municipal de Lisboa. Outro projeto europeu, *CALIMERA* (2006), visava apoiar as instituições culturais locais, bibliotecas públicas, arquivos e museus europeus, no desenvolvimento e partilhas de políticas e boas práticas relacionadas com o apoio ao cidadão no uso das tecnologias. A biblioteca municipal de Oeiras participou neste enquanto coordenadora nacional.

Estes projetos destacam o papel das bibliotecas no apoio à educação formal e informal e à formação ao longo da vida, que implica habilidades para pesquisar informação e adquirir conhecimento de uma forma ativa e autónoma. São estas instituições, assim como os museus e arquivos, aquelas que estão melhor posicionadas para o efeito, pois possuem uma escolha alargada e diversificada de suportes, além de terem profissionais capazes de orientar a pesquisa da informação através de técnicas distintas.

A biblioteca deve funcionar como intermediária entre a informação e os utilizadores, facilitando o acesso e transformando a informação em conhecimento, oferecendo a possibilidade de os seus utilizadores aprenderem a utilizar as técnicas e procedimentos necessários para selecionarem e acederem de forma crítica à informação. Até porque se não o fizerem as bibliotecas correm o risco de se tornarem instituições irrelevantes.

Concordámos com Amândio (2010) quando esta afirma que:

«A legitimidade da biblioteca assenta assim em ser útil à sua comunidade, prestando serviços culturais, informativos e educativos de qualidade nas suas instalações ou em interação nas redes de informação. [...] contribuindo quer para a integração e coesão social, como para a salvaguarda do direito à informação e do conhecimento. [...] o facultar de acessos às tecnologias da informação e às redes ou prestar apoio a grupos desfavorecidos são fundamentais em tempo de crise.» (ibidem, p.87).

Face a esta situação as bibliotecas são confrontadas com a necessidade de criarem programas de formação que procuram desenvolver as competências dos seus utilizadores na área da literacia da informação. Estes programas devem contribuir para formar indivíduos capazes de aprender ao longo da vida e dotá-los de competências que lhes permitam encontrar, avaliar e usar a informação de forma eficaz e eficiente para resolver problemas e tomar decisões conscientes, utilizando ou não as bibliotecas (Gómez Hernandez, 2001, p.56).

Simultaneamente os profissionais das bibliotecas devem atualizar os seus conhecimentos de forma a acompanharem os novos processos de busca e recuperação cada vez mais complexos devido aos novos ambientes informacionais e que exigem novas competências:

«[...] en consecuencia, la formación de usuarios tradicional entendida como una instrucción bibliográfica daba paso a una nueva forma de aprendizaje/enseñanza basada en la adquisición de nuevas competencias y habilidades a la hora de adquirir información y conocimientos. La formación de usuarios evolucionaba – evoluciona – había la alfabetización informacional [literaria da informação]» (Garcia Gómez e Díaz Grau, 2007, p.32).

A formação de utilizadores, como era tradicionalmente entendida, dá lugar a novas formas de aprendizagem que se baseiam na aquisição de novas competências e habilidades na área da literacia da informação, que passam a ser necessárias para aceder a informação relevante.

A literacia da informação há já vários anos que tem sido uma área de interesse para os bibliotecários e profissionais da informação, tendo sido produzidos inúmeros estudos, sobretudo nos Estados Unidos e na Austrália. Também na Europa se desenvolveram investigações nesta área, tendo sido criados diversos programas para combater a iliteracia, além de terem sido implementadas várias ações em escolas e universidades (Virkus, 2003, p.16-29). Este autor refere também diversos trabalhos de investigação onde se pode encontrar uma relação entre a literacia da informação e as bibliotecas, relação que se traduz na implementação, já nos anos de 1970 e 1980, de programas de formação de utilizadores.

Ao longo dos anos, organizações internacionais da área da Biblioteconomia, como a American Library Association (ALA, 1989), a American Association of School Librarians (AASL, 1998) também a Australian and New Zealand Institute for Information Literacy (ANZIL, 2004) ou ainda a Association of College and Research Libraries (ACRL, 2004) e também a Internacional Federation of Library Associations

and Institutions (IFLA, 2006) foram elaborando relatórios, referenciais, diretrizes e modelos que procuravam estabelecer parâmetros e indicadores para definir e caracterizar um aluno ou indivíduo competente no âmbito da literacia da informação. Estes modelos apresentam também metas de aprendizagem de modo a permitir a avaliação das competências informacionais adquiridas.

Estes estudos destacam, mais uma vez, o papel fundamental das bibliotecas no desenvolvimento das literacias, pois estas instituições são vistas como os locais privilegiados para preparar os indivíduos com as ferramentas que lhes permitam responder às exigências colocadas pela Sociedade do Conhecimento, pois não só fornecem o acesso gratuito à informação, como são fundamentais para transmitir os conhecimentos necessários para que os recursos de informação sejam utilizados de um modo eficaz e eficiente (ALA, 1989).

Estes estudos procuram também mostrar a existência de uma relação entre a literacia da informação e a aprendizagem. Esta ideia surge contida no relatório *Information Literacy Standards for Student Learning*, que afirma:

«The student who is information literate recognizes that having good information is central to meeting the opportunities and challenges of day-to-day living. [...] knows when to seek information beyond his or her personal knowledge, how to frame questions that will lead to the appropriate information, and where to seek that information [...] knows how to structure a search across a variety of sources and formats to locate the best information to meet a particular need.» (AASL, 1998, p.1-2)

O significado do termo literacia remete-nos, num primeiro momento, para um conjunto de competências na área da escrita, leitura e aritmética, ou seja, as competências básicas e necessárias para um bom desempenho dos indivíduos na sociedade. Segundo os autores da obra *A Literacia em Portugal*, esta pode ser definida como: «a capacidade de usar as competências (ensinadas e aprendidas) de leitura, de escrita e de cálculo.» (Benavente, 1996, p.7).

Também o relatório da OECD (2000), apresenta três domínios da literacia da informação: literacia da prosa, que exige o conhecimento e as competências para compreender e usar a informação a partir de vários textos; a literacia documental que exige conhecimentos e competências para encontrar e usar a informação em vários formatos; literacia quantitativa como conhecimento e competências necessárias para efetuar operações aritméticas (ibidem, p. X).

Mas as transformações sociais e tecnológicas passaram a exigir que os indivíduos desenvolvessem competências mais complexas para lidar com os novos ambientes informacionais, sendo que as competências básicas da literacia deixaram de ser suficientes para fazer face aos novos desafios colocados pela sociedade atual.

Também o documento *Understanding Information Literacy* elaborado pela UNESCO (2007) apresenta seis categorias de literacias, que foram denominadas de “literacias de sobrevivência do século XXI”: em primeiro lugar surgem as literacias básicas, que se referem às competências de leitura, de escrita e de cálculo; as literacias informáticas ou digitais, que correspondem à capacidade de utilizar os computadores e aceder à informação; a literacia dos média com o propósito de formar para o uso crítico e esclarecido dos meios de comunicação; o *E-Learning* ou ensino à distância, um ensino não presencial e suportado por tecnologias, que assenta no ambiente *online*, aproveitando as capacidades da Internet para comunicação e distribuição de conteúdos; a literacia cultural que tem a ver como cada país, grupo étnico ou minoritário constrói, comunica e preserva os seus valores e ideias utilizando para o efeito as novas tecnologias; por último surge a literacia da informação (ibidem, p.3). Verificamos que todos estes conceitos estão interligados e que o próprio conceito de literacia reúne várias literacias. Mas a literacia da informação tem um papel fundamental, ou seja: «A literacia da informação significa saber quando se precisa de informação, como procurar, onde procurar, seleccionar, interpretar, analisar, avaliar, organizar, (re)utilizar e comunicar informação.» (Whitfield, 2010, p.103).

Enquanto conceito, a *literacia da informação* surgiu na década de 70, do século XX, e tem a sua origem associada ao surgimento das novas tecnologias da informação e à necessidade sentida em designar as novas competências que se passaram a exigir aos cidadãos para fazer face a estes novos ambientes informacionais (Bruce, 2000, apud Virkus, 2003, p.1). Inicialmente o termo *literacia da informação* foi associado à formação em literacias informáticas, formações dirigidas aos utilizadores e desenvolvidas por profissionais da área da informação. Mas desde que o conceito de *literacia da informação* começou a ser utilizado têm sido vários os significados atribuídos a este conceito.

Bawden (2001, p.1-2), que fez uma revisão da utilização do conceito de literacia da informação, afirma que têm vindo a ser utilizados outros termos com um significado semelhante, nomeadamente os termos “*computer literacy*”, “*library literacy*” ou “*media literacy*”. Este autor defende ainda que estes termos remetem para

competências literárias básicas que surgiram como consequência da evolução e complexidade dos novos recursos de informação e das novas tecnologias, mas afirma que o termo mais utilizado continua a ser o de literacia da informação e conclui, após proceder à análise dos diversos conceitos relacionados com a literacia da informação, afirmando que: «It is not of importance whether this is called information literacy, digital literacy, or simply literacy for an information age. What is important is that it be actively promoted, as a central core of principles and practice of the information sciences.» (ibidem, p.24).

A literacia da informação passou a ser objeto de estudos e debates e considerada como um fator determinante para se ter sucesso no mundo atual, como consequência, cada vez mais países e organizações internacionais têm procurado definir como prioridade conhecer as competências da população adulta ao nível da leitura, escrita e cálculo. Atualmente o conceito de literacia da informação é utilizado de uma forma mais abrangente, pois são diversas as vertentes conferidas à literacia e às competências e habilidades que os indivíduos devem possuir para lidar com as rápidas mudanças tecnológicas e com a proliferação de fontes de informação.

Para Bruce (2002) a literacia da informação tornou-se a literacia decisiva para o século XXI, sendo que esta desempenha um papel determinante na aprendizagem ao longo da vida, e é fundamental para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos e também da economia. Esta autora vai mais longe ao afirmar que: «Information literacy education is the catalyst required to transform the information society of today into the learning society of tomorrow.» (ibidem, p. 1).

Webber e Johnston (2006, p.1) fazem referência a vários estudos, realizados por bibliotecários e profissionais da informação em diversos países, que têm procurado definir o conceito de literacia da informação. Segundo estes autores, as definições têm sido feitas sobretudo no que deve ser uma pessoa competente no âmbito da literacia da informação em vez de procurar definir a literacia da informação. Estes autores também elaboraram uma definição onde afirmam que: «Information literacy is the adoption of appropriate information behaviour to identify, through whatever channel or medium, information well fitted to information needs, leading to wise and ethical use of information in society.» (ibidem, p.2).

A própria definição da ALA (1989, p.1) vai nesse sentido, ao afirmar que: «To be information literate, a person must be able to recognize when information is needed and have the ability to locate, evaluate, and use effectively the needed information.».

Calixto (1996) refere também as competências dos indivíduos ao invés de referir a literacia da informação: «as habilidades de informação [são] aquelas que permitem ao indivíduo procurar a informação de que precisa, apoderar-se dela, manipulá-la e utilizá-la, produzir afinal nova informação – a verdadeira pedra-de-toque para a literacia dos nossos dias.» (ibidem, p.117).

Também Lau (2006) no documento das *Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning* propõe uma definição para o termo literacia da informação, definição que se baseia em três componentes: o acesso à informação, a avaliação da informação e o uso e aplicação da informação:

«[...] information literacy is assumed to be the knowledge and skills necessary to correctly identify information needed to perform a specific task or solve a problem, cost-efficiently search for information, organize or reorganize it, interpret and analyze it once it is found and retrieved (e.g. downloaded), evaluate the accuracy and reliability of the information, including ethically acknowledging the sources from whence it was obtained, communicate and present the results of analyzing and interpreting it to others if necessary, and then utilize it for achieving actions and results. » (ibidem, p.17).

Vários estudos têm demonstrado que os profissionais das bibliotecas públicas estão atentos e sensibilizados quanto às suas responsabilidades no desenvolvimento das literacias, nomeadamente junto das crianças e jovens. Durante muito tempo o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas estava centrado no desenvolvimento das competências da leitura. Mas o facto de cada vez mais bibliotecas públicas incluir nas suas coleções outros recursos, para além dos tradicionais livros e o acesso à Internet ter passado a ser mais um serviço habitual, demonstra que estas instituições estão cientes do seu papel central no desenvolvimento de outros tipos de literacia para além das literacias da leitura (Lonsdale, 2000, p.31).

A análise que Ponte (2011) fez aos resultados portugueses no inquérito europeu *EU Kids Online*, que ocorreu em 2010, e que teve como objetivo principal conhecer como as crianças e jovens (9 aos 16 anos) vivem e lidam com situações de risco na Internet e a frequência de utilização deste recurso, mostram uma utilização significativa: 78% dos jovens inquiridos usam a Internet, 67% acedem a partir dos seus quartos, 72% referem que acedem a partir da escola e 25% a partir das bibliotecas públicas e espaços afins, de acesso gratuito. Este inquérito demonstra também que a frequência diária se situa entre

os 52% e os 57% (ibidem, p.27-28). Este estudo procurou também identificar os usos e atividades associadas a este recurso. A análise revelou que a principal atividade desenvolvida na Internet, pela maioria dos jovens, estava relacionada com apoio na elaboração de trabalhos escolares, seguindo-se a utilização para descarregar músicas e filmes e atividades relacionadas com a comunicação (redes sociais, enviar/receber *e-mail*) (ibidem, p.30-31).

Perante estes resultados, que provam que muitas crianças e jovens utilizam este recurso diariamente, é importante que as escolas, as bibliotecas públicas e escolares, como locais de aprendizagem e de socialização, promovam ações no âmbito da literacia digital, tanto para os jovens, mas também para os encarregados de educação de forma a desenvolver as habilidades informacionais destes públicos.

Quando se consulta os estudos internacionais efetuados nesta área, raramente se encontram referências a programas desenvolvidos em Portugal. Existem alguns estudos, nomeadamente a obra *A Literacia em Portugal* (1996), referida anteriormente, que fez a avaliação dos níveis de literacia a uma amostra representativa da população portuguesa, dos 15 aos 65 anos, e cujos resultados demonstram que o perfil geral da literacia atinge níveis muito fracos, e que estas competências se distribuem de forma desigual entre a população, sugerindo a necessidade de criar programas específicos para combater esta situação, com o envolvimento de diversos setores da sociedade.

Em Portugal são as bibliotecas universitárias quem mais tem desenvolvido projetos e ações no âmbito da literacia da informação, cientes da sua importância na aprendizagem dos seus alunos (Whitfield, 2010, p.107). Em Portugal não existem muitos estudos sobre o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas públicas na área da literacia da informação nem são muitas as que desenvolvem ou implementam projetos nesta área (ibidem). Esta autora refere ainda que a promoção da literacia da informação nestas instituições é dificultada pela ausência de ferramentas e diretrizes orientadoras para a implementação destas ações (ibidem, p.109).

Como exceção, podemos referir o projeto *L-Info – tutorial da Literacia da Informação*, da responsabilidade da Biblioteca Pública de Évora, que se destina a todos estudantes que desenvolvem trabalhos de pesquisa ao longo do seu percurso académico. Este tutorial foi pensado, sobretudo, para alunos do ensino secundário e superior.

Também as Bibliotecas Municipais da Área Metropolitana de Lisboa, através do Programa ULISSES, têm implementado projetos dedicados ao desenvolvimento de competências em literacia da informação e na formação básica nas TIC.

Além destas, também as bibliotecas municipais do concelho de Oeiras têm realizado várias práticas nesta área através do Programa Copérnico dirigido ao público em geral. Esta iniciativa envolve um conjunto de ações de formação que visam promover competências ao nível da pesquisa e análise da informação e produção de conteúdos.

Relativamente às bibliotecas escolares não podemos deixar de referir o papel desempenhado pela Rede de Bibliotecas Escolares que tem promovido o desenvolvimento de atividades na área da literacia da informação nas escolas.

Também o Conselho Nacional de Educação (CNE), ao elaborar a Recomendação n.º 6/2011, de 30 de Dezembro, sobre *Educação para a Literacia Mediática*, reconhece a importância dos novos media na educação e na escola e a necessidade de promover uma formação adequada para fazer face às novas exigências da sociedade atual. Este organismo adoptou esta designação: «para sugerir que o mais importante não são os Media em si (os tradicionais, os novos e a convergência de ambos) mas o seu uso informado, crítico e responsável». Nesta Recomendação sugere-se também que sejam estabelecidas parcerias com outras instituições, nomeadamente bibliotecas, que desenvolvem todo um trabalho relacionado com a educação para a literacia.

Apesar do crescente interesse e importância das questões relacionadas com o desenvolvimento da literacia, infelizmente a literatura disponível sobre a implementação de projetos deste tipo em bibliotecas públicas portuguesas é escassa (Calixto, 2005), mas este autor, afirma que há uma tomada de consciência crescente sobre esta questão por parte dos profissionais das bibliotecas.

Raminhos (2012) refere que, atualmente, as bibliotecas públicas têm vindo a assumir novas responsabilidades no âmbito do desenvolvimento das literacias da informação junto dos seus utilizadores. Para o efeito têm procurado que as ações de formação de utilizadores se adaptem aos novos paradigmas tecnológicos, visto que não basta ensinar aos utilizadores as melhores técnicas para recuperar informação disponível na biblioteca, agora é também necessário que a própria biblioteca forneça as ferramentas necessárias para a pesquisa independente e exterior ao seu espaço. Mas esta autora refere também as dificuldades em implementar formações nesta área, que se devem à heterogeneidade do público das bibliotecas públicas e também à ausência de modelos e metas específicas para o desenvolvimento da literacia da informação nestes serviços (ibidem, p.3).

Concordamos com Amândio (2010, p.108) quando afirma que, na área das Ciências da Informação, é importante estarmos a par das atividades de formação de utilizadores

desenvolvidas por outras bibliotecas para as podermos adotar como exemplo de boas práticas, pois se uma ação no âmbito da literacia da informação teve sucesso numa biblioteca, em condições similares tende a funcionar em ambientes semelhantes, sendo por isso um modelo que devemos desenvolver e implementar nos nossos serviços.

### **3.1 À Descoberta da Biblioteca – projeto dirigido a alunos do 1º ciclo ao secundário**

### **3.2 Fundamentação**

Este projeto de formação de utilizadores implementado na biblioteca municipal de Faro surgiu da observação do comportamento do público que frequentava o setor infanto-juvenil da biblioteca municipal de Faro.

Ao passar a integrar a equipa do Serviço Educativo, em 2002, tive a oportunidade de trabalhar, de forma direta e próxima, com o público infantojuvenil. Apercebi-me que, tanto as crianças como os jovens que utilizavam este setor não usufruíam dos recursos informacionais nem dos serviços disponíveis no mesmo.

Apesar da afluência a este espaço ser grande e este estar dotado de uma coleção de dimensões adequadas, composta por documentos que abarcam várias temáticas e com um fundo de literatura com boa qualidade e apelativo, a sua utilização, manuseamento e empréstimo registava níveis muito baixos.

Verifiquei também que havia um enorme desconhecimento sobre a organização do espaço e da coleção. Verificámos que, mesmo quando as crianças e os jovens utilizavam o setor para fazerem os seus trabalhos escolares, utilizavam para o efeito os seus próprios livros, raramente consultando as obras disponíveis. Observámos que apenas consultavam de forma autónoma os livros que estavam colocados nos escaparates das novidades ou em destaque. Acediam com frequência às estantes dedicadas à literatura, mas não compreendiam o modo de organização e arrumação. Constatámos também que as consultas às áreas temáticas eram quase nulas ou inexistentes e que, sempre que precisavam de algum documento, requeriam a ajuda do funcionário, mas mesmo esta, não era muito frequente. As solicitações ao técnico prendiam-se quase exclusivamente com as marcações para utilizar os computadores, ou para lhes ser fornecidos filmes ou materiais áudio para requisitarem para empréstimo domiciliário.

Da nossa observação concluímos que os nossos jovens utilizadores não sabiam como se encontravam arrumados os documentos nem percebiam a organização do espaço, tinham dificuldades em orientarem-se no setor, apesar das sinaléticas existentes, não conheciam os recursos disponíveis, e desconheciam a existência de materiais em diferentes suportes. Muitos ignoravam o que eram obras de referência e em consequência não as sabiam utilizar. Desconheciam a existência de um catálogo informático e, portanto, não eram capazes de utilizá-lo para fazer pesquisas.

Constatámos também que a Internet era a única fonte de informação utilizada para realizar os trabalhos escolares, mas não sabiam selecionar fontes fiáveis nem havia o cuidado de filtrar a informação.

Perante esta situação e cientes do papel da biblioteca pública, a qual, segundo as diretrizes internacionais deve: «[...] auxiliar os seus utilizadores no desenvolvimento de competências que lhes permitam tirar o máximo partido dos recursos e serviços da biblioteca[...]»(IFLA/UNESCO, 2003, p. 59) apercebemo-nos da necessidade de elaborar um programa, na área da formação de utilizadores, em que a biblioteca tivesse um papel ativo no processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das competências da literacia da informação junto deste público, para que jovens conseguissem utilizar a informação para uma aprendizagem dinâmica e dotá-los de ferramentas que lhes trouxessem autonomia.

Também o facto de ter desenvolvido, durante a Pós-Graduação e no estágio desta um projeto na área da formação de utilizadores (Cfr. Apêndice 1 e 2) contribuiu para me deixar mais sensibilizada para a importância deste tipo de ações e do seu papel no desenvolvimento das competências da literacia dos utilizadores das bibliotecas.

### **3.3 Metodologia e planificação da formação de utilizadores**

Antes de estabelecermos os objetivos gerais e específicos que nos propúnhamos atingir com este programa de formação de utilizadores, decidimos ter em conta, na elaboração desta formação, o estipulado nos referenciais e modelos da área da literacia, modelos que foram sendo elaborados aos longos dos anos. Pareceu-nos importante consultar estes documentos, pois neles estão estabelecidos parâmetros e indicadores que nos podiam servir de guia, de forma a desenvolver as competências dos alunos, independentemente do grau ensino.

Assim, tendo em conta os aspetos apontados pelos diversos referenciais sobre o desenvolvimento das literacias, procurámos incidir a formação no desenvolvimento de competências que permitissem;

- Formar utilizadores que reconhecessem as suas necessidades de formação;
- Dotar os utilizadores de ferramentas e estratégias que permitissem saber como aceder à informação, utilizando para o efeito os diversos recursos disponíveis;

- Desenvolver o espírito crítico que lhes permitisse avaliar a informação e as suas fontes;
- Utilizar a informação recolhida para aprender, criar ou produzir novos conhecimentos;
- Saber como utilizar a informação para resolver problemas ou utilizá-la para tomar decisões conscientes;
- Pesquisar e usar a informação relacionada com os seus interesses pessoais;
- Dar uma utilização criativa à informação recolhida;
- Usar a informação para uma cidadania ativa e participativa;
- Formar utilizadores autónomos e independentes.

O primeiro passo na elaboração do plano do programa de formação foi decidir os objetivos gerais que nos propúnhamos atingir;

- Dar a conhecer os fundos e os recursos da biblioteca municipal;
- Fomentar a utilização dos fundos e recursos, nomeadamente as obras de referência e as áreas temáticas;
- Explicar a forma de organização dos documentos e as principais áreas temáticas;
- Transmitir noções sobre a Classificação Decimal Universal (CDU);
- Ensinar os utilizadores a orientarem-se pelo espaço;
- Ensinar a fazer pesquisas em livre acesso;
- Dar a conhecer os instrumentos de seleção, os critérios de pesquisa e de acesso à informação;
- Ensinar a elaborar referências bibliográficas;
- Divulgar o catálogo informático e ensinar a utilizá-lo;
- Desenvolver competências na utilização das TIC;
- Fomentar a inscrição de novos leitores;
- Aumentar o número de empréstimos.

Os objetivos específicos foram sendo definidos à medida que elaborávamos as atividades e auxiliaram-nos a determinar o tipo de tarefas a desenvolver e o seu plano.

Para as atividades referentes à utilização dos recursos da biblioteca, definimos como objetivos específicos que os alunos no fim da formação deveriam ser capazes de:

- Conhecer os recursos disponíveis em vários suportes;
- Orientar-se no espaço, utilizando a sinalética existente;
- Localizar um documento na estante (pesquisa em livre acesso);
- Compreender o funcionamento e a utilidade da CDU;
- Utilizar corretamente as obras de referências e ser capaz de apontar as características e diferenças de cada uma.

Para as atividades relacionadas com a utilização do catálogo informático, pretendíamos que no fim da formação os utilizadores fossem capazes de;

- Compreender a importância do catálogo na organização e recuperação da informação;
- Fazer pesquisa e recuperar os recursos através de vários pontos de acesso (autor, título, assunto, etc.);
- Diferenciar o papel dos operadores booleanos e utilizá-los de forma adequada;
- Identificar os diversos elementos que compõem uma referência bibliográfica;
- Elaborar uma referência bibliográfica e perceber a sua importância.

A definição do nosso público-alvo foi também um aspecto importante, pois para atingirmos os objetivos a que nos propusemos, seria necessário adequar o grau de dificuldade da formação aos diferentes níveis de ensino, além de que pensámos desenvolver competências diferentes para os diversos níveis de ensino e faixas etárias.

Cientes de que as formações de utilizadores devem começar o mais cedo possível, de preferência logo nos primeiros anos de escolaridade, decidimos iniciar as formações junto dos alunos do 1º ciclo, a partir do 3º e 4º ano. Parecia-nos importante intervir junto dos mais novos desenvolvendo precocemente as competências da literacia da informação.

Outro aspeto que nos fez optar por este público ficou a dever-se ao facto de ser mais fácil aceder a estes alunos, pois os professores do 1º ciclo tinham marcações na biblioteca para participarem em atividades no âmbito da promoção do livro e da leitura, nomeadamente na hora do conto, vindo por isso com regularidade à biblioteca municipal e havendo, portanto, um contacto frequente e habitual entre estes alunos e a biblioteca.

Surpreendentemente, após a elaboração destes programas de formação e ao propormos aos professores a participação das suas turmas nos mesmos, acabámos por ser confrontados com a relutância destes em inscreverem-se nestas atividades. Apesar dos professores considerarem estas formações importantes, pelo menos quando questionados sobre as mesmas, achavam que este tipo de ações era mais vocacionada para ciclos mais avançados e preferiam participar com os seus alunos em atividades na área da promoção do livro e da leitura, acabando por dar pouca importância ao desenvolvimento das competências da literacia e do papel destas na aprendizagem dos seus alunos.

Perante esta situação, decidimos que seria necessário fazer uma divulgação junto dos responsáveis das instituições educativas e dos coordenadores das bibliotecas escolares, de todos os níveis de ensino do concelho de Faro. A biblioteca municipal, no âmbito da sua política de difusão, preparou uma sessão de apresentação que decorreu no auditório da própria biblioteca municipal, onde foram divulgados todos os projetos e atividades desenvolvidas no Serviço Educativo, inclusive esta atividade de formação de utilizadores que denominámos *À Descoberta da Biblioteca*, e que passou a integrar a programação regular do setor infantojuvenil. Simultaneamente foram produzidos alguns materiais de divulgação da programação do Serviço Educativo que passaram a ser enviados regularmente para as instituições educativas do concelho.

Após esta sensibilização e divulgação, apercebemo-nos do maior interesse dos professores dos outros níveis de ensino em participarem nestas ações de formação. Perante este facto, decidimos que deveríamos preparar atividades para todos os níveis de ensino, do 1º ciclo ao secundário.

Durante a elaboração das atividades, consultámos alguns professores para percebermos quais as competências que estes gostariam de ver desenvolvidas nos seus alunos, assim como aquelas que eles achavam mais importantes para um bom desempenho académico. Verificámos que estas estavam muito próximas daquelas que tínhamos considerado na preparação das formações.

Na planificação das ações tentámos criar uma metodologia participativa e prática, baseada na estratégia de procura e localização da informação a partir de pontos de acesso, de modo a criar dinâmicas de trabalho em grupo, fomentando a interajuda e a partilha de tarefas. Procurámos também que as atividades, além de pedagógicas, fossem lúdicas, principalmente junto dos alunos mais novos.

Criámos um modelo de formação coletiva, destinado a turmas inteiras, pois percebemos que não seria possível realizar mais de uma sessão com cada turma e, na impossibilidade de dividir a turma em dois turnos optámos, por desenvolver atividades mais curtas.

Ao planificar estas formações tivemos também de ter em conta os recursos humanos necessários para o seu desenvolvimento. A execução deste tipo de ações requer o contributo de vários elementos da equipa da biblioteca que, para além das suas atividades habituais, têm que dar apoio a estas formações. Definimos que seria necessária a presença de três pessoas, para além de mim, e foram distribuídas tarefas e funções a cada elemento da equipa. Fizemos uma pequena formação para os membros da equipa, explicando-lhes os objetivos destas atividades, procurando envolver as pessoas para que estas se comprometessem com as formações em análise e percebessem a sua importância.

Tivemos também que elaborar todos os materiais para a ação, constituídos por guiões orientadores que estruturavam a pesquisa e definiam as várias tarefas que tinham de ser executadas. Estes guiões foram adaptados aos diferentes níveis de ensino. Todos os materiais produzidos e utilizados nas sessões foram elaborados e reproduzidos na biblioteca, exceto os materiais de divulgação.

Definimos também um calendário e um horário para a realização destas atividades, mas tentando ser flexíveis perante as solicitações dos grupos que nos procuravam. As sessões foram planificadas para durar entre 60 a 90 minutos.

### **3.4 Descrição e implementação do projeto**

Para todos os níveis de ensino iniciamos a atividade com uma breve visita por todos os espaços da biblioteca. Desta forma aproveitamos para descrever os diversos serviços e a forma de usufruir dos mesmos. Depois é feita uma visita mais pormenorizada ao setor onde vai decorrer a atividade. Para os alunos do 1º e 2º ciclos o espaço será na sala de leitura do setor infantojuvenil. Os alunos do 3º ciclo e secundário realizam a atividade no setor de adultos.

Em cada setor damos explicações sobre a forma de arrumação da coleção e a sua distribuição pelo espaço e chamamos a atenção para a sinalética que nos guia e orienta. Explicamos o funcionamento da Classificação Decimal Universal (CDU), explicitando o seu duplo papel na arrumação e recuperação dos documentos. Também fornecemos

informações sobre as regras de funcionamento da biblioteca, as atitudes e comportamentos adequados para a frequência destes espaços.

Após a visita, dividimos os alunos em grupos e entregamos, a cada um deles, um guia que define um conjunto de tarefas que têm de ser executadas. Cada grupo irá ser acompanhado por um técnico da biblioteca, que orienta e responde às dúvidas, mas procura-se que os grupos trabalhem de forma autónoma, recorrendo ao técnico apenas quando não conseguirem resolver as tarefas. Durante toda a sessão, a presença do professor da turma é fundamental e indispensável, pois a sua participação não só serve como exemplo para os alunos, mas também como meio de posterior difusão das práticas desenvolvidas na sessão.

Para os alunos do 1º e 2º ciclo iniciamos a formação com a atividade que denominamos *Verdadeiro ou Falso* (Cfr. Apêndice 5 e 8). Esta foi elaborada como um jogo e é constituída por um conjunto de perguntas, algumas falsas outras verdadeiras, sobre os comportamentos a adotar, regras e funcionamento da biblioteca. Este conjunto de perguntas funciona como “quebra-gelo”, ao mesmo tempo permite-nos aferir se as informações dadas durante a visita foram compreendidas.

- **Atividades que visam dar a conhecer o espaço, a sua organização e as diversas fontes de informação**

O desconhecimento da forma de organização e arrumação do espaço, a ignorância sobre o fundo documental e sobre as fontes de pesquisa disponíveis, levou-nos a elaborar atividades que colmatassem estas falhas. Procurámos também, desta forma, divulgar os fundos da biblioteca contribuindo para o aumento dos empréstimos.

Para os alunos do 1º e 2º ciclo, aqueles que mais nos procuravam para fazer os trabalhos escolares, preparámos duas atividades com o objetivo de dar a conhecer outras fontes de informação para além da Internet, fonte privilegiada por este grupo. Neste caso as obras de referência, como as enciclopédias e os dicionários, documentos raramente utilizados e que, quando consultados, não eram de fácil manuseamento por parte dos alunos.

Para realizarem a atividade *Pergunta que Eu Respondo* (Cfr. Apêndice 5 e 8) têm de consultar uma enciclopédia e procurar nesta as respostas para as três questões que lhes são colocadas. Noutra atividade, que denominámos *Quem Tem Medo dos Dicionários?* (Cfr. Apêndice 5 e 8) pretendemos ensinar a consultar os dicionários de língua portuguesa e os dicionários de sinónimos. Para o efeito os jovens têm um pequeno

trecho literário, em que os substantivos devem ser substituídos por sinónimos que não alterem o sentido do texto.

Na maioria das vezes, os alunos revelaram muitas dificuldades em realizar estas duas atividades, demoravam muito tempo concluí-las e requeriam o apoio constante do técnico da biblioteca e do professor. Os alunos não sabiam como pesquisar informação nas enciclopédias e demonstraram pouca prática na utilização dos dicionários, além de terem dificuldades em selecionar os sinónimos adequados.

Procurámos também criar atividades para dar a conhecer a CDU e a sua dupla função de organização e arrumação dos documentos numa biblioteca e fomentar a pesquisa em livre acesso. Antes de iniciarmos a atividade entregámos a cada grupo, um pequeno guia, onde se explica o que é a CDU e as principais classes que a compõem, ou seja, as várias áreas temáticas (Cfr. Apêndice 6). Os alunos do 1º ciclo são informados que as várias classes da CDU têm associada uma cor (Cfr. Apêndice 7), facto que já não acontece no fundo para o público juvenil e adulto.

Após esta explicação segue-se a atividade que tem como objetivo ensinar a localizar os documentos em livre acesso, à qual demos o nome de *Caça aos Livros*. A todos os graus de ensino, é pedido que descubram através da cota, o local na sala de leitura, onde se encontra arrumado o livro cuja cota pesquisaram no computador (Cfr. Apêndice 5, 8, 9). Para o efeito é explicado o que é a cota e quais os elementos que a constituem. Além de encontrarem os documentos nas estantes, devem ser capazes de identificar a classe CDU a que pertence e o assunto do livro, utilizando para o efeito o guia sobre a CDU que lhes foi entregue.

Para os alunos do 3º ciclo e secundário foram elaboradas duas atividades mais complexas. Na primeira, os grupos têm de localizar os documentos nas estantes através das cotas. Depois de os encontrarem devem ordená-los segundo a CDU e completar os dados em falta no quadro (Cfr. Apêndice 9). Na segunda atividade os alunos, através de diversas pistas, devem preencher um novo quadro que se encontra incompleto (Cfr. Apêndice 9). Para o conseguirem têm, mais uma vez, percorrer a sala de leitura e pesquisar no catálogo, pois só desta forma conseguem encontrar os documentos que lhes permitem preencher os dados em falta. Esta atividade é excelente para dar a conhecer o espaço e a sua organização pois os alunos, ao percorrerem a sala para encontrarem os documentos, aprendem não só a orientarem-se no espaço, mas também se familiarizam com a sinalética da biblioteca que lhes permite mais facilmente localizar a informação pretendida.

A maioria dos grupos realiza estas atividades de forma autônoma e com alguma rapidez. Os alunos utilizam o guia da CDU que lhes foi entregue e, desta forma, conseguem aceder às prateleiras ou à zona da temática correspondente. Pensamos que a visita inicial ao setor onde vai decorrer a atividade tem um papel importante na execução desta tarefa, pois nesse momento o espaço é percorrido e feita uma chamada de atenção para a organização e para a sinalética do mesmo.

Após a conclusão desta atividade e quando são questionados sobre a dupla função da CDU, os alunos demonstram ter percebido que este sistema serve para organizar e recuperar documentos. São os alunos do 3º ciclo e secundário que têm mais facilidade em associar o assunto às classes da CDU. No entanto os alunos que mais facilmente recuperam os documentos em livre acesso são os do 1º ciclo. Pensamos que isso se deve à organização destes por cores, o que facilita a sua pesquisa.

- **Pesquisa no catálogo informático e seleção dos critérios de pesquisa**

Um dos parâmetros utilizados pelos referenciais da área para definir as competências dos alunos em termos de literacia da informação diz que:

« The information literate student constructs and implements effectively-designed search strategies [...]. Develops a research plan appropriate to the investigation method [...] Constructs a search strategy using appropriate commands for information retrieval system selected (e.g., Boolean, operators, truncation, [...])» (ALA, 2000, p. 9).

Neste sentido elaborámos algumas questões, com o objetivo de dar a conhecer o catálogo informático e ensinar a realizar pesquisas no mesmo. Para o efeito, são explicadas as funcionalidades do catálogo e as diversas formas de pesquisa.

Os alunos do 1º e 2º ciclo têm que responder a uma série de questões, que os obrigam a fazer a pesquisa no catálogo por autor, título, assunto e coleção (Cfr. Apêndice 5 e 8). As turmas do 3º ciclo e secundário realizam o mesmo tipo de pesquisas no catálogo. Apenas os livros ou as temáticas a pesquisar diferem, além de terem de utilizar os operadores booleanos para responderem a algumas das questões (Cfr. Apêndice 9). A explicação destes tipos de operadores de pesquisa é entregue a cada grupo, na forma de um guia explicativo (Cfr. Apêndice 10), mas é feita também uma explicação oral e a demonstração num posto de consulta público do catálogo.

Verificámos que todos os níveis de ensino executam estas atividades sem grande dificuldade. Quase todos dizem conhecer as funções de pesquisa no catálogo por autor,

título e em menor número a pesquisa por assunto, mas afirmam não utilizar os catálogos como ferramentas de pesquisa para aceder à informação, preferindo a Internet.

Quanto à pesquisa booleana, verificámos que apenas alguns alunos do 3º ciclo e do secundário a conhecem, pois já utilizaram estes operadores para pesquisar na Internet. São os alunos do ensino secundário que mais reconhecem a importância da pesquisa no catálogo, principalmente a pesquisa por assuntos.

- **Elaboração de referências bibliográficas**

A capacidade de organizar e utilizar a informação é outra das competências referidas nos referenciais da literacia da informação, nomeadamente a elaboração de referências bibliográficas, daí que tenhamos também elaborado um guião que procurava desenvolver essas competências.

Este guião foi realizado e planeado de forma semelhante para todos os níveis de ensino. Foi pedido aos grupos que elaborassem uma ou mais referências bibliográficas. Antes da realização da tarefa, foi sempre feita uma explicação sobre a importância e objetivo das referências bibliográficas. Estas foram elaboradas a partir de livros que tinham sido recuperados em livre acesso em atividades anteriores (Cfr. Apêndice 5, 8 e 9). No guião da atividade constam exemplos de como se fazem referências bibliográficas, com a indicação dos elementos obrigatórios e a ordenação e pontuação a utilizar. É no entanto referido que existem outros modelos, para além daquele que lhes é apresentado, para elaborarem referências bibliográficas.

Os alunos, para realizar esta tarefa, tiveram de manusear o livro e acabaram também por perceber as diferenças entre a capa, contracapa, página de rosto, etc., pois aproveitávamos esta atividade para explicar quais os principais locais de recolha destas informações no livro.

Verificámos que, com o auxílio dos exemplos, todos os grupos conseguiram elaborar uma referência bibliográfica de forma correta, mas se estes não existissem muitos não seriam capazes de a fazer. A esmagadora maioria dos alunos disseram não fazer referências bibliográficas e que, quando realizavam os seus trabalhos, apenas consultavam a Internet. Confrontados com o facto de também aqui ser necessário referir as fontes, mostraram-se surpreendidos e afirmaram que também não tinham o hábito de citar as fontes, e desconheciam que critérios utilizar para selecionar e filtrar as informações retiradas da Internet.

- **Atividades que visam desenvolver as competências no uso das Tecnologias de Informação**

Sabemos que o desenvolvimento das competências da literacia passa também pela capacidade de utilizar as novas tecnologias de informação, parecia-nos por isso importante não deixar de fora esta temática. Mas ao elaborarmos a formação acabámos por decidir que esta deveria incidir preferencialmente sobre a coleção da biblioteca e a sua difusão, e que numa primeira fase não iríamos abordar estas questões de forma tão específica junto dos alunos do 1º e 2º ciclo. Outro factor que pesou na nossa decisão, foi o facto de constatarmos que muitos alunos destes níveis de ensino sabiam como utilizar a Internet e faziam-no de forma autónoma e com regularidade. Verificámos também que o uso deste recurso variava conforme as faixas etárias e que era guiado por interesses diferentes. Os alunos do 1º ciclo utilizavam-na maioritariamente para aceder a sites de jogos, já os alunos do 2º ciclo acediam à Internet para participarem em sites de conversação, ou seja, a Internet era maioritariamente usada para fins lúdicos e de socialização.

Observámos também, que eram os alunos do 3º ciclo e secundário que mais recorriam à Internet para fazer pesquisas para trabalhos académicos. Perante esta evidência, optámos por realizar apenas junto destes níveis de ensino algumas atividades sobre a avaliação da informação consultada na Internet (Cfr. Apêndice 9).

No fim das atividades, depois de todos os grupos concluírem as tarefas, é feita uma pequena conversa com os participantes, onde se tenta perceber juntos destes a sua opinião sobre o conjunto de atividades, questionando-os sobre o grau de dificuldade, a duração e a utilidade deste tipo de formações.

Aos professores é entregue um questionário de avaliação (Cfr. Anexo 2) que pedimos que seja preenchido. Alguns professores, preferem fazer a avaliação em conjunto com os alunos, pedindo a sua opinião e envolvendo-os nesta tarefa estimulando desta forma o seu sentido crítico.

Todos os materiais utilizados na sessão pela turma são entregues ao professor. É sempre feita a sugestão ao professor para trabalharem na sala de aula algumas das atividades de forma a consolidarem os conhecimentos adquiridos.

### **3.5 C@minet – Biblioteca sobre Rodas - projeto para as escolas do 1º ciclo do meio rural**

Há cerca de quatro anos surgiu o convite da Divisão de Ação Social da autarquia para a biblioteca municipal de Faro elaborar um projeto para utilizar um equipamento móvel do Município de Faro, dotado de material lúdico – pedagógico variado, com computadores com acesso à Internet, jogos didáticos, PlayStation2 e leitor de CD de música. Este equipamento que foi denominado *C@minet – Multimédia sobre Rodas*, tem como objetivo intervir junto de crianças e jovens, em situação de isolamento geográfico ou pertencentes a comunidades ou localidades identificadas como em situação de vulnerabilidade ou de exclusão social, procurando fomentar a ocupação saudável dos tempos livres. Este equipamento foi financiado no âmbito da iniciativa comunitária *Interreg III A (FEDER) – Projeto Guadiana III*. Presentemente a sua dinamização é realizada pela Divisão de Ação Social da autarquia, em parceria com várias IPSS locais e outros serviços municipais.

A biblioteca aceitou o convite, pois este equipamento dava-nos a possibilidade de levar os serviços e recursos da biblioteca para fora do seu espaço físico, chegando a utilizadores que por motivos vários, não conseguem frequentar a biblioteca e usufruir dos seus recursos e serviços. Esta política centrada nos serviços à comunidade já era desenvolvida pelo Serviço Educativo que dinamizava várias atividades que ocorriam regularmente noutros locais que não a biblioteca municipal.

Este equipamento móvel, com acesso a computadores com Internet, veio possibilitar a implementação de uma atividade de formação de utilizadores para os alunos das escolas do 1º ciclo do meio rural do concelho de Faro. Para o efeito elaborámos o projeto que denominámos *C@minet - Biblioteca sobre Rodas*.

Atualmente o concelho de Faro possui 18 escolas do 1º ciclo, sendo que 12 destas ficam localizadas no exterior da cidade de Faro. Os alunos das escolas do meio rural sempre foram um público com o qual pretendíamos intervir com mais regularidade, pois tínhamos noção de que estes não usufruíam das mesmas oportunidades que os alunos das escolas da cidade.

No concelho de Faro a distância entre o meio urbano e as zonas rurais não é significativa, mas devido à deficiente rede de transportes públicos e ao desconhecimento da existência de um equipamento como a biblioteca por parte dos encarregados de educação verifica-se que as crianças que vivem nestas zonas têm poucas oportunidades

de acederem aos serviços da biblioteca e de participarem em atividades aí desenvolvidas. A maior parte das escolas do meio rural continua a não possuir biblioteca escolar nem livros na sala de aula, como consequência estas crianças têm poucos hábitos de leitura e de utilização das bibliotecas. Muitas nunca foram à biblioteca municipal, para muitas esta ação de formação de utilizadores iria ser o seu primeiro contacto com a instituição.

Quando começámos a elaborar estas atividades decidimos que o nosso público-alvo seria os alunos a partir do 2º ano do 1º ciclo, pois era necessário que já soubessem ler e que compreendessem os conceitos que lhes queríamos transmitir.

Quanto à periodicidade, devido à utilização deste equipamento por outras entidades, só foi possível agendar a sua utilização apenas para duas vezes por mês, sempre num dia certo da semana, a primeira e última quinta-feira de cada mês. Tentámos que os dias fossem sempre os mesmos, para criarmos uma regularidade e uma rotina que fomentasse uma mais fácil memorização das datas.

Perante uma nova situação e um contexto diferente, sentimos necessidade de elaborar novas atividades, tornando-as mais simples e práticas de realizar. Nas escolas não dispúnhamos dos meios nem dos recursos existentes no espaço da biblioteca municipal, os recursos humanos também seriam menores, além de que as atividades iriam realizar-se na sala de aula devendo por isso ter uma menor duração.

Perante esta nova situação definimos os objetivos gerais que pretendíamos atingir;

- Dar a conhecer a biblioteca municipal;
- Divulgar os fundos e os recursos da biblioteca;
- Fomentar a inscrição de novos leitores;
- Aumentar o número de empréstimos.

Ao elaborarmos o plano da formação tivemos também que definir quais os objetivos específicos que queríamos que os alunos atingissem no fim das sessões:

- Dar a conhecer os serviços e as regras da biblioteca municipal;
- Divulgar os recursos disponíveis em vários suportes;
- Explicar o funcionamento da CDU e a sua utilidade;

- Dar a conhecer o catálogo e a sua importância na organização e recuperação da informação;
- Ensinar a aceder e a fazer pesquisas no catálogo através de vários pontos de acesso (autor, título, assunto, etc.);
- Identificar os diversos elementos do livro (autor, título, etc.).

### **3.6 Descrição e implementação**

A atividade tem início com a visualização de um *PowerPoint* (Cfr. Apêndice 11) utilizando o televisor LCD, um dos recursos deste equipamento. Esta apresentação serve para se fazer uma visita virtual pela biblioteca, centrando a nossa atenção no setor infantojuvenil. Como a maioria dos alunos nunca foi à biblioteca esta é uma oportunidade de conhecerem o espaço. Durante a apresentação, oralmente vai sendo feita uma descrição das várias áreas do setor infantojuvenil da biblioteca, dos serviços, das regras de funcionamento, da organização dos documentos e da arrumação destes através do sistema de classificação da CDU, chamando a atenção para as cores atribuídas às diversas classes explicando que estas facilitam a arrumação e a sua localização. Simultaneamente mostramos os livros, das diversas temáticas, que levámos para a atividade e que servem para exemplificar os vários assuntos esclarecendo dúvidas e clarificando conceitos.

Após a visualização do *PowerPoint*, passamos para a atividade *Verdadeiro ou Falso* (Cfr. Apêndice 11), que consiste num jogo de perguntas, algumas verdadeiras outras falsas, que incidem sobre a apresentação inicial. Este jogo também tem como objetivo treinar hábitos relacionados com o comportamento numa biblioteca, como o silêncio que é condição para se jogar. Entregamos a cada aluno um cartão vermelho, que deve ser levantado quando surgem as respostas erradas, e outro verde para assinalar as respostas corretas. Este jogo é sempre um momento divertido em que os alunos participam com entusiasmo. Também serve para percebermos se as explicações transmitidas durante a visualização do *PowerPoint* foram compreendidas e quais os aspetos que temos que explicar novamente antes de avançarmos para a atividade seguinte.

De seguida passamos para a atividade à qual demos o nome de *O Cartaz da CDU* (Cfr. Apêndice 11). Cada aluno recebeu uma folha A4, com indicação das notações da CDU e os respetivos assuntos, para pintar com a cor correspondente a cada uma das classes. De

modo a executarem esta tarefa corretamente devem seguir uma tabela exemplificativa, que colámos no quadro da sala de aula, onde estão representadas as classes CDU e as cores que correspondem a cada uma delas.

Após a conclusão desta atividade passamos para aquela que denominámos *Desenha a CDU* (Cfr. Apêndice 11). Cada aluno recebe uma folha onde está escrita a classe CDU e o respetivo assunto que terá de ser representado através de um desenho. Neste momento voltamos a utilizar os livros que trouxemos e que vão servir para exemplificar os diversos assuntos. Procuramos mais uma vez consolidar as informações transmitidas com exemplos concretos. Se a turma participante for do 3º ou 4º ano realizamos ainda mais uma atividade, esta mais complexa, à qual demos o nome de *Vamos Descobrir a CDU* (Cfr. Apêndice 11). Os alunos são divididos em grupos e entregamos, a cada um destes, um cartão com uma pergunta sobre um determinado assunto. Para responderem à questão, os grupos devem selecionar, de entre os livros que trouxemos, aquele que permite dar resposta à pergunta. Em seguida têm de preencher uma ficha sobre o livro que escolheram, recolhendo deste os seguintes elementos; o título, o nome do autor e a partir da cota dizer a que classe da CDU pertence e o assunto do livro. Para executarem esta atividade devem recorrer ao cartaz que pintaram com as cores da CDU.

Para concluir, dividimos a turma em grupos, vamos até ao interior da carrinha para através dos computadores com acesso à Internet, consultarmos o catálogo da biblioteca municipal de Faro. Explicamos a utilidade do catálogo e exemplificamos o seu funcionamento através de algumas pesquisas pelo título, autor e assunto, pesquisas que são realizadas pelos próprios alunos.

Imediatamente antes do termo da atividade, voltamos à sala de aula, recolhemos os desenhos elaborados pelos alunos durante a atividade *Desenha a CDU* e mostramos e comentamo-los, apelando à participação da turma. Este momento serve para aferirmos os conhecimentos e procedermos a alguns esclarecimentos adicionais.

No fim entregamos aos professores um questionário de avaliação (Cfr. Anexo 2), que tem como objetivo percebermos se esta atividade correspondeu às expectativas. Muitos professores, à semelhança das atividades desenvolvidas na biblioteca, preenchem este questionário com a ajuda dos alunos.

### 3.7 Conclusão e reflexão

Quando iniciei a elaboração do projeto *À Descoberta da Biblioteca* senti alguma dificuldade por não encontrar muita bibliografia sobre a formação de utilizadores em bibliotecas públicas, além de não conseguir encontrar exemplos concretos de implementação destes serviços para crianças e jovens. Mas o facto de ter desenvolvido durante o meu estágio da Pós-Graduação um projeto na área da formação de utilizadores permitiu-me adquirir uma experiência que foi fundamental para a concretização destes dois projetos no meu local de trabalho.

Também foi muito importante a partilha de experiências com os responsáveis pelas bibliotecas escolares do concelho, pois alguns destes profissionais já desenvolviam algumas destas práticas nas suas bibliotecas. Além disso, a consulta de vários referenciais sobre a literacia da informação foi um auxílio precioso, pois estes foram um importante instrumento de trabalho, na elaboração destas formações, porque apresentam uma série de resultados de aprendizagem que definem o que deve ser um estudante ou indivíduo competente em termos informacionais.

Inicialmente ponderámos realizar um inquérito aos alunos e aos professores para aferirmos as necessidades de formação. Mas perante a situação que nos era dada observar, no contacto direto com as crianças e jovens, optámos por colocar em prática o mais rapidamente possível o projeto de formação de utilizadores e fazer as adaptações e alterações necessárias durante o desenvolvimento do mesmo. Em retrospectiva parece-nos que esta foi a melhor decisão, pois permitiu-nos intervir de uma forma célere sobre uma situação que nos preocupava.

Ao longo dos anos esta atividade tem vindo a sofrer alterações e atualizações, sempre com o intuito de corrigir as suas falhas, de forma a adaptá-la às necessidades dos alunos. No início estas ações eram mais longas e complexas, mas apercebemo-nos que, ao trabalhar com turmas inteiras, constituídas por uma média de 25 alunos, era muito difícil gerir o tempo e o apoio personalizado a cada grupo. Acontecia, por vezes, que o tempo que os alunos tinham para estar na biblioteca terminava e havia ainda alguns grupos que não tinham conseguido concluir todas as tarefas, mesmo com o apoio dos técnicos. Sentimos por isso necessidade de tornar as tarefas mais simples, sem alterar os seus conteúdos, pois verificámos que o tempo que as turmas tinham para participar nestas ações, entre 60 a 90 minutos, não era suficiente para concluírem todas as tarefas.

As maiores dificuldades que continuamos a observar prendem-se com o facto de trabalharmos com turmas inteiras, constituídas por muitos alunos. Este tipo de ações funciona melhor com grupos reduzidos, pois permite-nos fazer um acompanhamento mais personalizado e ter uma melhor perceção das dificuldades que os jovens vão sentindo durante as atividades.

Quando decidimos que as tarefas seriam realizadas em grupo, a intenção era que os alunos não se sentissem inseguros e com medo de participar, mas verificámos que esta forma de trabalho em grupo não propicia o envolvimento desejável de todos os alunos, ou seja, alguns jovens não se sentem motivados ou não querem envolver-se, deixando que sejam outros a executar as tarefas. Mas de uma maneira geral, continuamos a achar que o trabalho em grupo faz sentido neste tipo de atividades, pois é mais enriquecedor e os seus benefícios superam, no nosso entender, a desvantagem enumerada anteriormente.

Outro aspeto que nos preocupa é não conseguirmos aferir da consolidação dos conhecimentos transmitidos, pois apenas trabalhámos uma vez com as turmas.

A avaliação é feita através do preenchimento de um questionário (Cfr. Anexo 2) pelos professores que por vezes pedem a colaboração dos alunos. Porém, o questionário utilizado para o efeito não é adequado para avaliar este tipo de ações, visto tratar-se de um questionário modelo, elaborado para avaliar as atividades de promoção da leitura. Também não existe nenhum questionário de avaliação individual para ser aplicado aos alunos, mas verificamos que mesmo que houvesse, não seria possível a sua aplicação por falta de tempo, pois quando a atividade termina está na altura de as turmas regressarem à escola. Seria importante procedermos a esta avaliação, para percebermos quais os aspetos que foram compreendidos e aqueles que temos de reformular. A nossa estratégia passa por sensibilizar os professores para que incorporem algumas destas ações nas suas práticas letivas, daí a nossa preocupação em elaborar atividades que possam ser facilmente replicadas em sala de aula.

Temos vindo a constatar, através das estatísticas de empréstimo e dos registos de frequência da biblioteca, que o contacto dos alunos com a biblioteca vai diminuindo à medida que avança o nível de escolaridade. Esta constatação é também mencionada na análise efetuado por Gonçalves (2010, p.59) ao comportamento de pesquisa de informação dos alunos, em contexto de biblioteca escolar, que refere como uma das explicações a exigência curricular desses anos letivos que afasta os jovens destes espaços.

Perante esta constatação pensamos que os programas de formação de utilizadores para o desenvolvimento das competências da literacia da informação devem ser iniciados o mais cedo possível, de forma a criar práticas e hábitos de trabalho que perdurem ao longo da vida. Por esta razão, a intervenção junto dos alunos do 1º ciclo continua a ser prioritária e mantém-se até hoje, sendo atualmente os professores deste ciclo os mais sensibilizados para participar neste tipo de ações, ao contrário do que ocorreu no início da implementação deste projeto.

Verificámos também que partir do 2º ciclo até ao ensino secundário são poucos os professores que trazem os seus alunos à biblioteca municipal e quando o fazem é dentro do horário letivo das turmas. Esta situação acontece não por falta de interesse pelas atividades desenvolvidas, mas por motivos que se prendem com a própria organização e funcionamento das escolas. Estes níveis de ensino possuem currículos muito extensos e exigentes que deixam pouca margem para outras atividades que não as letivas. Os professores sentem também dificuldades ao nível burocrático, relativamente às saídas da escola. A maior parte destas têm de ser combinados com outros colegas, pois implicam ocupar o horário de outra disciplina, obrigando a troca de aulas. Além disso os professores são obrigados a repor as aulas quando utilizam o tempo letivo noutras atividades que não as curriculares.

Temos procurado contornar estes constrangimentos através do trabalho em parceria desenvolvido pela biblioteca municipal junto das bibliotecas escolares, nomeadamente através do SABE. Este serviço, como foi referido anteriormente, promove a existência de uma política de difusão de boas práticas, sendo que todas estas ações foram disponibilizadas ao longo dos anos aos professores bibliotecários das escolas do concelho de Faro, para que estes as adaptassem e as colocassem em uso nas suas bibliotecas. Esta foi uma das estratégias que utilizámos para minimizar os constrangimentos e dificuldades na implementação deste tipo de formações. Este trabalho em parceria permite-nos rentabilizar e difundir os recursos. Cada parceiro trabalha e contribui para um mesmo objetivo comum, neste caso, desenvolver competências na área da literacia da informação junto dos alunos dos diversos ciclos de ensino. Atualmente as bibliotecas escolares incluem nas suas práticas diárias o desenvolvimento de atividades de formação de utilizadores. Pensámos que este trabalho regular com os alunos irá permitir que no futuro se tornem utilizadores mais competentes, capazes de usufruir melhor dos recursos informacionais à sua disposição.

Estamos cientes que o desenvolvimento da literacia também implica o desenvolvimento das competências no uso das TIC para fins diversos e pensamos por isso que é necessário trabalhar a relação dos alunos com estas temáticas. As atividades realizadas acabaram por não incidir tanto nesta área como tínhamos inicialmente previsto, mas estamos conscientes de que temos de elaborar programas de formação que tratem estas questões para que as TIC sejam utilizadas como ferramentas de trabalho e de desenvolvimento pessoal, pois concordámos com Amândio (2010) quando afirma que não devemos utilizar as TIC apenas como suporte de ensino e da aprendizagem, mas utilizá-las como elemento de interação e da estratégia de ensino (ibidem, p.95).

As questões relacionadas com a seleção e avaliação das fontes foram abordadas quando trabalhámos com grupos mais pequenos, a maioria do 3º ciclo e ensino secundário e com alguns cursos de escolas profissionais, em que procurámos ensinar estratégias para avaliar as fontes de informação disponíveis na Internet (Cfr. Apêndice 9). Mas pensamos que temos de desenvolver mais estas atividades, inclusive com todas as faixas etárias, pois verificámos que os jovens desconhecem como avaliar a fiabilidade das fontes na Internet e não sabem como elaborar as referências bibliográficas referentes a estas. Este facto torna-se mais grave perante os resultados analisados por Pontes (2011), que constatou que a Internet é preferencialmente utilizada pelos jovens no apoio aos trabalhos de casa, mas metade destes jovens, independentemente da faixa etária, não possuem competências que lhes permitam comparar e avaliar as fontes de informação na Internet (ibidem, p.30). A análise desta autora também revela que a seguir à utilização da Internet para o apoio aos trabalhos de casa as atividades de entretenimento e de comunicação (ver vídeos, usar as redes sociais, enviar ou receber mensagens, etc.) são as mais frequentes, facto que demonstra que os jovens possuem competências digitais, que lhes permitem “navegar” com sucesso pela Internet, mas este facto por si só não é suficiente para serem considerados competentes em literacia da informação, para isso é necessário que: «desenvolvam o pensamento crítico, que saibam determinar o grau de credibilidade da informação, analisar e também sintetizar o que encontram na Internet [...]»(Amândio, 2010, p.99).

Bruce (2002) faz mesmo a distinção entre estas duas competências:

«The concepts of IL [information literacy] and IT [information technology] literacy are usually distinguished to demonstrate the difference between the intellectual capabilities involved in using information, and the capabilities required for using technologies that deliver or contain ‘information’.» (ibidem, p.2).

Para esta autora, este conceito implica outras competências que vão para além da utilização das TIC e são essas competências que têm de ser ensinadas e treinadas.

Para melhorar estas ações teremos de desenvolver mais atividades direcionadas para a avaliação e uso da informação, promovendo um pensamento crítico e ético. Atualmente as ações estão mais focadas na localização dos recursos da biblioteca, ou seja, é dado um maior enfoque na aquisição das competências básicas no uso da biblioteca e dos seus recursos, descurando os outros aspetos que contribuem para o desenvolvimento das competências da literacia da informação.

Segundo as *Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning* apresentadas por Lau (2006), as formações nesta área devem basear-se em três componentes básicas: o acesso à informação, que deve ser feito de forma eficaz e eficiente; a avaliação da informação, crítica e competente; por último, o uso da informação de forma precisa e criativa (ibidem, p. 16). À semelhança do que é referido por Gonçalves (2010, p. 59) também verificamos que os alunos, dos níveis de ensino mais avançados, identificam e localizam, de uma forma eficaz e eficiente, os documentos do acervo documental da biblioteca, ou seja, já dominam uma das competências referidas por Lau (2006, p.16). Por este motivo, pensamos que as formações, para estas faixas etárias, devem passar a centrar-se em atividades que promovam o desenvolvimento de outras competências informacionais, como a avaliação e uso da informação.

Tivemos alguns pedidos para elaborar atividades de formação para grupos específicos. Nestes casos houve uma adaptação dos conteúdos às necessidades dos participantes, focando aspetos que o professor referiu como mais importantes a serem desenvolvidos. Mas nem sempre é possível desenhar ações tão personalizadas e adaptadas às características de cada grupo. Pela nossa experiência estas são as que nos parecem mais proveitosas e enriquecedoras.

Está nos nossos planos delinear, em parceria com escolas profissionais ou centros de formação, ações que procurem responder a necessidades de informação de grupos específicos, centrando a aprendizagem em tarefas que permitam aos participantes desenvolver as componentes propostas por Lau (ibidem).

A formação para os docentes também está a ser equacionada, pois se não conseguirmos que as turmas participem mais nestas ações, temos de sensibilizar e formar os professores, para que eles incorporem práticas e metodologias que possam ser aplicadas em sala de aula.

Pensamos que no futuro temos também de melhorar os aspetos referentes à avaliação. Em primeiro lugar, deve ser criado um formulário próprio e adequado às atividades de formação de utilizadores. Este tipo de instrumento não foi contemplado aquando da elaboração de formulários criados no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, sistema que a biblioteca municipal procurou implementar a partir de 2006. Como referimos anteriormente, para avaliar as atividades desenvolvidas pelo Serviço Educativo apenas foram contemplados questionários (Cfr. Anexo 2) no âmbito da promoção do livro e da leitura, que têm objetivos diferentes daqueles que se pretendem atingir com as formações de utilizadores. Pensamos que deverá também ser elaborado um questionário breve, para ser aplicado individualmente a cada aluno, com perguntas diretas de escolha múltipla sobre as matérias desenvolvidas na formação, para termos dados mais concretos sobre a adequação dos conteúdos e a compreensão dos mesmos por parte dos participantes.

Como nem sempre podemos contar com a disponibilidade dos professores para incorporarem as práticas de literacia de informação em sala de aula, apesar de, quando questionados, responderem que estas são fundamentais para o desempenho escolar dos alunos pensamos que seria também interessante desenvolver este trabalho junto das famílias, pois estas são a principal referência das crianças. Constatamos, através do serviço de referência e de atendimento ao público, que a grande maioria dos adultos que acompanha os seus educandos à biblioteca municipal desconhece as potencialidades dos recursos e a forma de os utilizar. A análise de Pontes (2001) revela também que a maioria dos jovens portugueses inquiridos neste inquérito afirma possuir mais conhecimentos sobre Internet que os pais, além de se verificar alguma resistência familiar, principalmente nos meios dos agregados com estatuto socioeconómico baixo, quanto ao acesso dos seus educandos à Internet (ibidem, p.34). Para combater esta situação, estamos a planear atividades de formação de utilizadores para as famílias, envolvendo pais e filhos no processo de aquisição das competências da literacia da informação.

Um aspeto que contribui positivamente para o sucesso destas ações é a divulgação que a biblioteca faz das suas atividades. Existe uma política de divulgação implementada e concertada entre os vários serviços educativos da autarquia que procuram responder às solicitações da comunidade, divulgando as suas atividades através de vários meios, desde a utilização de listas de correio eletrónico, cartazes, notas de imprensa, agenda cultural do município e também através do contacto direto com os professores.

Quanto ao projeto *C@minet – Biblioteca sobre Rodas*, as dificuldades sentidas já não têm a ver com a dificuldade de deslocação das turmas ou o pouco tempo que estas dispõem para realizar a atividade. Neste caso os constrangimentos prendem-se com o facto de não dispormos dos recursos da biblioteca, tanto ao nível do espaço como dos materiais. Notamos que também é mais fácil envolver e captar a atenção das crianças para as ações quando estas estão fora do seu ambiente habitual, além de que muitas salas de aula são espaços antiquados e pouco funcionais. Mas mesmo assim, estas crianças estão muito predispostas a participar nas dinâmicas que lhes propomos, o que compensa a ausência de condições ideais.

Pensamos que, como primeira abordagem, esta atividade cumpre os seus objetivos, pois as crianças e os professores ficam a conhecer a existência da biblioteca municipal e dos serviços que esta tem para oferecer. Tentamos sempre sensibilizar os professores para marcarem uma deslocação à biblioteca, oferecendo a possibilidade de servirmos de intermediários entre a escola e o serviço de transporte da autarquia. Desta forma tentamos evitar que o contacto destas crianças com a biblioteca termine com esta ação.

Como balanço final, podemos também referir a longevidade destas duas atividades, a *À Descoberta da Biblioteca* já ocorre há nove anos e a “*C@minet – Biblioteca sobre Rodas*” já tem quatro anos de existência e continuarmos a registar inscrições, por parte das instituições educativas, sendo que estas ações fazem parte da programação regular e da oferta do Serviço Educativo da biblioteca municipal.

Apesar das dificuldades enumeradas, dos melhoramentos que teremos que fazer e dos novos públicos com os quais pretendemos trabalhar, justifica-se a manutenção destas duas atividades.

Estas ações têm também desempenhado um papel importante na divulgação e promoção da biblioteca municipal de Faro junto da comunidade educativa. As solicitações por parte destas instituições são a confirmação de que estas veem a biblioteca municipal como um parceiro privilegiado no desenvolvimento de competências na área da aprendizagem não formal, assim como um parceiro ativo e preocupado com as necessidades dos membros da sua comunidade.

Apesar de alguns constrangimentos e da necessidade de proceder a alguns melhoramentos continuamos a achar que estas ações são para continuar, mais ainda quando se verifica que cerca de 25% dos jovens em Portugal acede à Internet a partir das bibliotecas públicas e espaços afins, que permitem o acesso gratuito, sendo que as

bibliotecas são vistas também como espaços de socialização e convívio e de aprendizagem entre pares (Pontes, 2001, p.35).

Por tudo o que foi referido anteriormente consideramos que as bibliotecas públicas têm não só um enorme potencial devido à proximidade com estes públicos, mas também a responsabilidade de criarem programas para melhorar as competências das crianças e dos jovens na utilização, segura e crítica, da Internet promovendo simultaneamente as suas competências informacionais.

## Capítulo 4 – Atividades desenvolvidas na área da Promoção do Livro e da Leitura

«Promover a leitura é não só fazer mais leitores como melhores leitores, [...]»

Cláudia Sousa Pereira, 2008, p.49.

A partir de 2001, aquando da inauguração das novas instalações da biblioteca municipal de Faro, a par do investimento nas infraestruturas e no equipamento, houve também a preocupação em criar novos serviços e também de proporcionar uma oferta cultural aos seus utilizadores, posicionando-se a biblioteca municipal como mais um agente cultural da comunidade. A biblioteca passou a desempenhar um papel mais abrangente, deixando de ser apenas um local de estudo e de acesso à informação, potenciador das aprendizagens informais e formais, para se transformar também num local de lazer e de ocupação dos tempos livre. Ciente do seu papel, a biblioteca municipal procurou elaborar uma estratégia de difusão do livro e da leitura, em que deu particular ênfase ao trabalho desenvolvido junto das crianças e jovens, sendo estes os destinatários privilegiados das suas atividades e programas.

Adquirir hábitos de leitura é um processo moroso que deve ser iniciado o mais precocemente possível, antes mesmo da aprendizagem formal da leitura. É pois necessário encetar a relação com os livros antes da sua formalização na escola, valorizando a relação de descoberta gratuita e o prazer da leitura, proporcionando experiências e vivências positivas relacionadas com as situações da leitura. Os hábitos de leitura, se não forem desenvolvidos e fomentados atempadamente dificilmente se adquirem mais tarde. Concordamos com Prole (s/d., p.2) quando afirma que os projetos de promoção da leitura devem ter como público-alvo privilegiado as crianças e os jovens até aos 15 anos.

Ciente da importância do livro e da leitura no desenvolvimento das crianças e jovens, o programa do Serviço Educativo da biblioteca municipal tem como objetivos gerais:

- Promover o gosto pelo livro e pela leitura;
- Desenvolver programas regulares de promoção do livro e da leitura com o intuito de criar e consolidar hábitos de leitura;
- Estimular a utilização da biblioteca através da divulgação das suas coleções;
- Dar a conhecer os autores de literatura infantil e juvenil;

- Apoiar e colaborar com outras instituições do concelho na realização de projetos específicos na área da leitura;
- Promover atividades e projetos dirigidos a públicos diversificados que contribuam para aumentar os níveis de literacia;
- Descentralizar as atividades e ações, fomentando a proximidade aos utilizadores;
- Incrementar parcerias com as instituições educativas do concelho;
- Estreitar relações entre a biblioteca e as famílias.

O Serviço Educativo da biblioteca municipal de Faro procurou, desde o início, elaborar um conjunto de atividades que permitissem atingir os objetivos definidos para o seu serviço. Da sua programação fazem parte atividades regulares e diárias de promoção do livro e da leitura, assim como vários projetos desenvolvidos anualmente. Para além destes, são desenvolvidas atividades pontuais que vão surgindo ao longo do ano, resultantes de parcerias entre os vários membros da comunidade local e a biblioteca.

O Serviço Educativo procura abarcar, com a sua programação, um público diversificado, desenvolvendo projetos e atividades, dirigidos aos vários níveis de ensino, mas também junto das famílias e do público em geral. Este serviço pode ser caracterizado como um serviço dinâmico e aberto que se vai construindo e adaptando continuamente de forma a responder às necessidades e expectativas dos seus públicos.

Quando falamos em promoção da leitura e do livro devemos distinguir entre dois tipos de atividades: as permanentes e as ocasionais. Segundo a equipa Peonza (2001, p.94), as primeiras são aquelas que são executadas diariamente e que tentam aproximar as crianças dos livros, enquanto as atividades ocasionais são aquelas que devido à sua especificidade não podem realizar-se todos os dias.

A este respeito, também Prole (s.d., p.2-3) tece algumas considerações, distinguindo três tipos de ações: as de divulgação e informação (exposições, encontros com escritores, feiras do livro), as ações lúdico/festivas (teatro de fantoches, dramatização de textos, atividades plásticas, etc.) em que a leitura é secundária ou está mesmo ausente e, por último, as ações de animação da leitura que têm como objetivo fomentar o contacto regular das crianças com a leitura literária. No entanto para que estas tenham sucesso devem existir algumas condições prévias tais como: leitura voluntária e regular, leitura completa de obras, adequação das obras escolhidas aos interesses e motivações das crianças, e ao seu desenvolvimento cognitivo e, por fim, desenvolvimento de atividades

lúdicas que estimulem e reforcem os hábitos de leitura e fomentem a reflexão (ibidem, p. 6).

Por sua vez, Neves (2007) também procura definir e caracterizar as práticas de promoção da leitura:

«A noção de práticas de promoção (ou de fomento) da leitura relaciona-se com a criação, junto de uma dada população, de competências de compreensão do código escrito (alfabetização), com a elevação dos níveis de leitura em geral ou relativamente a um suporte em particular (designadamente o livro), em quantidade e/ou em qualidade, com a elevação dos níveis de compreensão do texto escrito e da sua utilização quotidiana (literacia) ou ainda com o enraizamento dos hábitos e do gosto pela leitura.» (ibidem, p.10).

Muitas das atividades desenvolvidas pelo Serviço Educativo têm um carácter regular na medida em que se realizam diariamente. Entre estas destacamos a *Hora do conto*, dirigida não só à comunidade educativa do concelho, mas também ao público infantil em geral e às famílias. Também estão disponíveis atividades regulares de formação de utilizadores que visam dar a conhecer a biblioteca, os seus serviços e os fundos bibliográficos.

Mas não são só as atividades desenvolvidas que promovem o livro e a leitura, também o próprio espaço físico da biblioteca propicia a promoção do livro. Um espaço acolhedor, sem barreiras arquitetónicas, com mobiliário adequado, uma coleção organizada de forma apelativa e de acesso fácil, uma exposição cuidada e criativa da coleção, destacando as novidades ou as temáticas de interesses para as várias faixas etárias, assim como a presença de funcionários atentos e disponíveis contribuem também para a promoção do livro e da leitura.

Apesar de haver um enfoque nas atividades regulares, as bibliotecas não podem nem devem deixar de realizar ações que possuem um carácter mais esporádico, pois estas muitas vezes funcionam como uma estratégia de promoção da própria biblioteca e dos seus serviços, projetando-a junto da comunidade educativa e das famílias. As atividades de animação ocasionais, se forem bem planificadas, podem converter-se em ações regulares que acontecem anualmente, numa data definida, acabando por se transformar num projeto conhecido e aguardado pela comunidade.

#### **4.1 O valor e função da literatura literária e o papel do mediador**

«O mediador constrói o leitor de momento agarrado ainda a si, dependente dessa primeira leitura através de outros olhos, para depois se apagar e deixar atrás de si leitores que prosseguem, independentes.»

Cláudia Sousa Pereira, 2008, p. 50.

Por tudo o que foi dito anteriormente, as bibliotecas desempenham um papel importante como mediadoras entre as crianças e o livro, devendo por isso proporcionar atividades de promoção da leitura a partir de obras de autores, de literatura infantil e juvenil, reconhecidos pelo seu valor literário. Sabemos, com efeito, que a escolha de textos literários contribui para o desenvolvimento das competências literárias pois: «Lendo e interagindo com textos literários, os receptores aprendem a conhecer e a dominar os códigos, as convenções e os princípios que, [...] regulam os processos de produção e de recepção das mensagens literárias.» (Azevedo, 2006, p.39). O mesmo autor refere que os textos literários veiculam e partilham de forma explícita ou implícita valores sociais, históricos e ideológicos (ibidem, p.40). A escrita para crianças pretende transmitir uma mensagem positiva, de um conjunto de valores sociais e culturais, com o objetivo de transmitir uma ideologia edificadora, perpetuando ou contestando determinados valores, consoante a posição ideológica dos emissores. Os textos literários também promovem a aceitação do outro, ao reconhecer a sua presença e a sua diferença, possibilitando à criança a reflexão e o alargamento dos seus horizontes ao confrontá-la com outras culturas, com valores e vivências diferentes das suas (ibidem, p.41).

É também o contacto com os textos literários que permite aos leitores pouco experientes alargar as suas experiências e expectativas e familiarizá-los com as diversas ferramentas comunicativas e, através destas, explorar as potencialidades e possibilidades da linguagem. Também este contacto lhes permite utilizar a linguagem de forma mais complexa e elaborada o que pode potenciar o seu sucesso escolar (ibidem, p.45).

Além disso, Pereira (2008, p.47) afirma que o texto literário encerra dentro de si três vertentes que caracterizam a sua criação e a sua receção: a estética, a ética e a política. Vai ser esta tridimensionalidade do livro, nomeadamente do livro infantil, que vai influenciar as práticas de promoção da leitura. Segundo esta autora, a vertente estética refere-se àquilo que diz respeito à apreciação do belo e que não é passível de ser

ensinado, a questão ética é entendida como o próprio sentido dos textos e do papel da literatura na vida humana, e a vertente política será o equivalente à cidadania (ibidem, p. 49).

O texto literário, além da sua função educativa, possui também um potencial lúdico desempenhando por isso um papel muito importante na formação dos leitores:

«[...] como fonte e alimento do imaginário, potenciais portas de acesso a universos de escrita diversificados e de qualidade estética e formal. Aqui surge a relevância dos textos literários e a sua presença em contexto pedagógico [...]. O texto literário é assim, assumido como recurso que favorece as competências linguísticas, o trabalho sobre a língua, a dimensão cognitiva da linguagem.» (Sousa, 2008, p.56-57).

Em qualquer projeto de promoção do livro e da leitura a seleção dos autores e das obras que se vão ler é uma questão naturalmente importante. Para que estas actividades tenham sucesso é necessário que se estabeleça uma relação entre as crianças e o texto. Segundo Prole (s.d., p.7), para que isso aconteça é necessário que se verifiquem três condições prévias: a adequação das histórias às expectativas, interesses e motivações das crianças, a adequação dos textos às capacidades e competências das crianças e a qualidade literária e estética das obras.

A escolha dos livros é portanto um aspecto muito relevante enquanto potenciador da leitura, o que implica da parte do mediador um conhecimento amplo da literatura para crianças e a adequação dos diferentes tipos de histórias às idades destas. A seleção desajustada das obras, relativamente às competências cognitivas das crianças e ao seu desenvolvimento enquanto leitoras, impossibilita-as de usufruir do prazer da leitura. Pelo contrário a leitura pode transformar-se numa experiência negativa e frustrante criando sentimentos de rejeição em relação ao livro e à leitura em geral.

Segundo Lundin (2004, apud Azevedo, 2006, p.20), as bibliotecas são os espaços privilegiados para se realizar a mediação no âmbito do livro e da leitura. Os bibliotecários são vistos como intermediários, aparentemente neutros, do processo de mediação da leitura, desempenham porém, um papel importante e decisivo na escolha e difusão das obras, pois são estes que através das aquisições decidem quais são os autores e assuntos que serão representados na coleção da biblioteca. Ou seja, não são as crianças que decidem o que querem ler, seja porque são muito pequenas ou porque não lhes são reconhecidas autonomia nem capacidade crítica para escolherem, sendo a sua relação com os livros mediada pelo adulto:

«Os bibliotecários, os professores, os educadores, os pais, os livreiros, os próprios editores [...] desempenham, nesta perspectiva, um papel importante e imprescindível, já que funcionando como primeiros receptores do texto literário, originam, pela sua acção, a transformação das crianças em segundos receptores desses textos.» (Azevedo, 2006, p.20).

É pois o adulto experiente e possuidor de um espírito crítico, e também capacidade económica, que vai seleccionar e promover as suas escolhas junto das crianças.

Para Roig Rechou (2008) também são os mediadores adultos, e que são leitores, que possuem conhecimentos e técnicas quem melhor pode corrigir os fracassos da criação de hábitos de leitura porque podem incentivar à leitura. Segundo esta autora, a relação que se estabelece entre o texto e o leitor é indireta e o papel desempenhado pelos mediadores, que podem ser os pais, os professores, bibliotecários, animadores, é fundamental pois são estes que seleccionam e convidam à leitura visto que esta: «[...] non é um hábito natural senón que se trata dun acto cultural, que precisa orientación e seleccion, [...]» (ibidem, p.23).

A tarefa do mediador é conhecer e oferecer livros que ajudem a crescer e a pensar, livros que promovam a diversidade de leituras, a variedade de géneros e estilos e também a pluralidade de autores e temas abordados: «[...] poner al niño en contacto com buenos y variados libros, próximos a su mundo afectivo, que respondan a sus intereses, y com una riqueza de estilos y contenidos que le ayuden a desarrollar el gusto personal y, en su momento, la capacidad crítica.» (Peonza, 2001, p. 117).

Perante o que foi dito até agora, não podemos deixar de referir a importância da formação dos mediadores da leitura, que devem possuir competências específicas que lhes permitam desenvolver estratégias para fomentar a leitura.

Prole (2005) defende que a questão da formação dos mediadores da leitura é central, e que os bibliotecários têm responsabilidades acrescidas nesta tarefa de formação de públicos e de desenvolvimento de políticas de promoção de hábitos de leitura devendo por isso ter uma formação também nesta área (ibidem, p.8). Também Riscado (2010, p.176) refere a importância da formação do mediador, que pode ser um bibliotecário, o professor, os pais ou animadores. Para Veloso (2010, p.185) os mediadores devem possuir várias características, entre elas: «uma formação literária, psicológica e didáctica.» (ibidem), este autor defende também a necessidade de se criar um *curriculum* para a mediação da leitura.

Ainda sobre a questão da seleção e o papel do mediador penso que será também importante referir a questão do gosto pessoal deste. As suas escolhas são também

afetivas, e devem lê-lo, pois só desta forma conseguirá transmitir ao outro o prazer pela leitura: «Para que um adulto se coloque entre o livro e o seu leitor é absolutamente necessário que o livro seja um seu objecto íntimo, situado muito dentro de si, pelo gosto e pelo conhecimento que dele vai construindo em diferentes leituras.» (Pereira, 2008, p.50).

Perante a abundante oferta bibliográfica e a edição de cada vez mais títulos, o mediador deve fazer uma escolha, avaliando e seleccionando, desta vasta e ampla oferta, obras com qualidade (Gomes, 2000; Riscado, 2001). Estes autores defendem que o mediador deve ter tempo para analisar os livros, para comparar textos, ilustrações. O mediador terá de consultar trabalhos, ensaios e estudos na área da literatura infantil. Devendo também recorrer a várias fontes como: consulta dos catálogos das editoras, para conhecer as principais edições e tendências destinadas aos mais novos, consulta de revistas especializadas sobre literatura infantil, nomeadamente a revista *Malasartes – Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*, onde podemos encontrar resenhas e artigos no âmbito da literatura infantil. Também a revista *Cadernos de Educação de Infância* (CEI) editada pela Associação de Educadores de Infância apresenta uma rubrica com algumas resenhas sobre livros. O mediador pode também socorrer-se da consulta de publicações culturais como o *Jornal de Letras* ou de revistas sobre livros, nomeadamente a *Ler*, que tem algumas páginas dedicadas à crítica literária de livros infantis e juvenis. Atualmente alguns jornais diários, como o *Público*, o *Diário de Notícias* e o semanário *Expresso* apresentam algumas resenhas críticas sobre livros para crianças que será útil ler. Também a lista de livros seleccionados pelo PNL deve ser alvo da atenção do mediador. Existem ainda outras fontes de informação que merecem destaque como alguns *sites* que disponibilizam informação de qualidade sobre livros e literatura infantojuvenil, o Serviço de Apoio à Leitura (SAL) da Direção Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), que infelizmente se encontra desatualizado, também o portal *on-line* do Projeto Casa da Leitura – Fundação Calouste Gulbenkian. Este último tem como objetivo capacitar o mediador com ferramentas teóricas e técnicas e construir uma rede nacional de promotores da leitura infantil e juvenil. Estes *sites* apresentam também seleções de livros, de várias temáticas e autores, distribuídos por diferentes escalões etários ou fases de desenvolvimento das crianças. Atualmente existem também vários *blogs* sobre livros para crianças e sobre literatura infantil, alguns dos próprios escritores ou ilustradores.

Segundo a equipa Peonza (2001, p.119), e em concordância com o que Prole (s.d.) definiu serem as condições prévias para o sucesso de um projeto de promoção da leitura, existem três critérios básicos que devem guiar o mediador na seleção de livros para as crianças: a qualidade, a afetividade, e a proximidade e adequação ao leitor. Nem sempre é fácil definir de uma forma objetiva se um livro tem ou não qualidade literária, mas esta também pode ser definida através de um conjunto de requisitos, como a qualidade estética, de valores e também a ausência de estereótipos: «[...] la calidad literária requiere del autor variedad y riqueza lingüísticas, el uso y dominio adecuados del lenguaje, así como la capacidad de sugerir emociones y promover sentimientos; todo ello sin caer en estereotipos.» (ibidem, p.120).

Um texto literário de qualidade é aquele que ajuda a criança a desenvolver as suas competências leitoras e a sua imaginação:

«[...]o texto literário de qualidade é aquele que, graças a uma organização complexa e intensa da linguagem, mantém incessantes potencialidades subversivas face aos códigos, assegurando aos seus receptores a possibilidade de aí encontrarem, a cada nova leitura, novos espaços para a aventura hermenêutica.» (Azevedo, 2006, p.36).

Os livros devem também promover o valor afetivo da leitura, pois é através da afetividade que a criança estabelece uma relação com os livros, projetando e identificando-se com os textos lidos:

«Este valor afectivo só pode existir se se estabelece uma relação entre o livro, o seu conteúdo e o leitor. [...], o conteúdo apreendido pelo acto de leitura deve dizer respeito à experiência vivida pelo leitor, portanto rica em expressão de afectos, através dos quais este pode encontrar um fiel espelho dos sentimentos provocados pelas suas vivências, ou ainda, um ponto de vista complementar ou oposto a elas.» (Rigolet, 1997, p. 27).

O escritor literário (Peonza, 2001, p.120) deve ter também a capacidade de envolver o leitor nas suas histórias, favorecer o seu auto-conhecimento e promover o crescimento da sua experiência literária e humana. Também Bettelheim (1991, p.11) afirma que as histórias, além de entreterem e estimularem a imaginação das crianças, têm também de estar próximas do seu mundo afetivo e as suas peripécias têm de fazer crescer o seu potencial psíquico, ajudar a desenvolver o seu intelecto e a clarificar as suas emoções. Quanto ao terceiro critério, definido pela equipa Peonza (2001, p.121), relativamente à proximidade e adequação ao leitor, tal significa que as leituras realizadas pelas crianças devem ser próximas do seu mundo e das suas vivências. Esta questão implica que tenhamos em conta algumas das características referentes aos diferentes estágios de

desenvolvimento da criança, para se adequar com sucesso os livros que se oferecem a ler. Atendendo a estas características podemos distinguir os seguintes estágios de desenvolvimento: o estágio sensório-motor (0 aos 2 anos), período dos primeiros hábitos de coordenação motora, das primeiras percepções organizadas, assim como dos primeiros sentimentos afetivos (Piaget, 2000, p.14), e início da compreensão de regras. Segue-se o estágio pré-operatório (2 aos 7 anos) ou da inteligência intuitiva, neste dá-se o desenvolvimento da linguagem, em que a criança através da narrativa consegue reconstruir e antecipar as suas ações. Marca o início da socialização e do ponto de vista afetivo e do desenvolvimento dos sentimentos inter-individuais (ibidem, p.30). Nesta fase a atividade natural da criança é o jogo, mais precisamente o jogo simbólico com o qual se diverte e aprende. A criança é dominada por aquilo que se designou de pensamento mágico que se caracteriza pelo animismo, finalismo e egocentrismo, ou seja, a criança atribui características humanas a seres inanimados e tudo o que existe tem como finalidade o seu bem-estar. O terceiro estágio é o das operações concretas (7 aos 12 anos) e para Piaget é nesta fase, que coincide com a entrada na escola, que o pensamento se estrutura verdadeiramente com o aparecimento de formas de organização novas que lhe asseguram um equilíbrio mais estável (ibidem, p.59). É o estágio das operações intelectuais concretas, início da lógica, das operações numéricas e dos sentimentos morais e sociais de cooperação, pois as crianças começam a compreender outros pontos de vista. Por fim temos o estágio das operações formais (12 aos 16 anos) ou das operações intelectuais abstratas, pois é nesta fase que a criança deixa o domínio do concreto para passar à elaboração de conceitos abstratos. É também neste período que a criança desenvolve a sua identidade e surgem as questões relacionadas com a moral. Esta é também a fase do desenvolvimento da sexualidade. Por isso, ao escolhermos os livros nunca podemos deixar de ter em consideração a idade das crianças e o seu estágio de desenvolvimento, adequando os livros e as leituras aos seus interesses por forma a fomentar experiências positivas que podem contribuir para criar o gosto pelo livro e pela leitura.

## **4.2 Atividade Baú das Histórias – dirigida a alunos do 1º Ciclo**

### **4.3 Fundamentação**

Esta atividade surgiu inicialmente com o objetivo de proporcionar a vinda à biblioteca municipal das crianças das escolas situadas no exterior da cidade de Faro. Em 2006, quando esta atividade teve início, o concelho de Faro possuía cerca de 21 escolas do 1º ciclo, sendo que 13 destas se situavam fora do centro urbano.

Apesar de a biblioteca ter muitas solicitações para realizar atividades para alunos do 1º ciclo estas provinham maioritariamente das escolas situadas na cidade. Verificávamos, através das inscrições nas diversas ações, que os alunos das escolas localizadas fora da cidade, raramente vinham à biblioteca, havendo mesmo algumas escolas que nunca tinham usufruindo dos nossos serviços.

Ao analisarmos os motivos apercebemo-nos de que existiam vários fatores que contribuía para esta situação. Uma das causas era a distância geográfica entre a biblioteca municipal e estas escolas, agravada por uma deficiente rede de transportes públicos, além da dificuldade em reservar transportes da autarquia o que contribuía para colocar estas crianças numa situação de isolamento. Também o desconhecimento dos encarregados de educação destas crianças relativamente à existência de um equipamento como a biblioteca, e/ou a falta de disponibilidade destes em as trazerem à biblioteca contribuía para esta situação. Como consequência muitas destas crianças não conheciam ou nunca tinham ido à biblioteca municipal. Segundo informação dos professores destas escolas, a situação social e económica destas crianças, oriundas de famílias com baixos rendimentos e índices de escolaridade, não propiciava a utilização da biblioteca.

Também nos preocupava o facto de, nestas escolas, não existirem livros em quantidade suficiente para que cada aluno pudesse requisitar. Além disso, o fundo existente encontrava-se desatualizado e os livros muito danificados. Atualmente a situação alterou-se ligeiramente devido à criação de bibliotecas escolares nalgumas destas escolas, e também devido a uma maior circulação de livros entre as várias escolas do agrupamento. Porém em 2006 o panorama era diferente e estas crianças tinham, na generalidade, pouco ou nenhum contacto com os livros e, como consequência, poucos hábitos de leitura.

Foi principalmente a pensar nestas crianças que esta atividade foi idealizada. Pretendíamos proporcionar-lhes uma aproximação ao livro e à leitura, e permitir a

deslocação à biblioteca municipal de Faro para poderem conhecer a biblioteca e os seus serviços, tentando desta forma combater o isolamento cultural em que viviam.

Achámos que um encontro com um escritor poderia ser uma experiência gratificante e marcante para estas crianças. Este encontro, porém, deveria ser antecedido de atividades de promoção da leitura, nas próprias escolas, onde se daria a conhecer a obra do escritor convidado e se faria, também, a oferta de alguns livros do escritor, contribuindo a biblioteca municipal para a criação de uma biblioteca de turma.

Quando começámos a elaborar e a planificar o projeto apercebemo-nos de que não fazia sentido excluir os alunos das restantes escolas do 1º ciclo. Já que íamos convidar um escritor para vir à biblioteca, facto que implicava um investimento financeiro significativo, não seria correto proporcionar esta oportunidade apenas a algumas crianças discriminando as restantes.

O facto de não termos na programação regular da biblioteca uma atividade deste género também contribuiu para a decisão de abranger todas as escolas do 1º ciclo do concelho de Faro. Mas como as turmas das escolas fora da cidade continuavam a ser aquelas que menos usufruíam dos nossos serviços e recursos decidimos que iríamos proporcionar e garantir aos alunos destas escolas o transporte para a biblioteca municipal, para poderem participar nesta atividade.

#### **4.4 Metodologia e planificação**

Esta atividade realiza-se uma vez por ano, entre janeiro e março, e culmina com o encontro com o escritor convidado, mas a estratégia de promoção é muito anterior a estas datas. A atividade inicia-se no momento em que se toma a decisão de escolher e depois contactar um determinado escritor. Uma vez feito o contacto começa a preparação para o encontro.

Para que o projeto ocorra nos meses previstos tem de ser agendado com bastante antecedência, sendo os primeiros contactos com o escritor feitos em meados do ano anterior à execução do projeto. Só depois de este aceitar o convite é que iniciamos os contactos com as escolas, normalmente no princípio do ano letivo, enviando um ofício de divulgação, com a indicação do nome do escritor, das datas de realização das atividades nas escolas e da data do encontro com o escritor. Pedimos também que as escolas selecionem uma turma para participar no projeto, que virá ao auditório da biblioteca municipal para o conhecer o escritor. Como se pretende promover a leitura, a

biblioteca oferece livros do autor convidado à biblioteca escolar ou, na ausência desta, à escola, de forma a proporcionar à turma participante o contacto direto com a obra do escritor convidado.

Ao contemplar uma turma de cada escola do 1º ciclo, é possível proporcionar a participação, senão de todos, pelo menos de um grupo alargado de alunos das escolas localizadas fora da cidade de Faro. Para o efeito este projeto prevê, em parceria com o Serviço do Parque Auto da Autarquia, a reserva de autocarros para a deslocação destes alunos.

Quanto à periodicidade do projeto, procurámos que se realizasse sempre nas mesmas datas, com o intuito de criar uma regularidade e continuidade que potenciase a sua afirmação e reconhecimento junto da comunidade educativa. Este projeto, à semelhança de outros desenvolvidos pela biblioteca municipal, é objeto de uma divulgação cuidada e atempada, junto das escolas e na comunidade em geral.

Numa tentativa de formalizar institucionalmente a nossa proposta, definimos os seguintes objetivos gerais:

- Dar a conhecer a Biblioteca Municipal de Faro e os seus serviços;
- Promover o gosto pelo livro e pela leitura junto das crianças;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade das crianças;
- Estimular a leitura e a escrita através de atividades lúdicas;
- Promover a literatura infantil de expressão portuguesa;
- Desenvolver o gosto literário e o espírito crítico das crianças;
- Fomentar a inscrição de novos leitores;
- Descentralizar os serviços da biblioteca;
- Valorizar o trabalho dos professores;
- Estabelecer parcerias com as instituições educativas.

*O Baú das Histórias* enquanto atividade de promoção da leitura e da escrita que culmina com o encontro com o escritor convidado, envolve os seguintes ações:

- Leitura integral de, pelo menos, uma das obras do escritor e leituras não integrais de outras obras ou textos do mesmo autor;

- Atividades de escrita decorrente das leituras efetuadas (recriação de novas histórias a partir das mesmas personagens; criação de novas personagens ou situações; reconto das histórias lidas; conversa sobre as temáticas abordadas pelo autor e prolongamento de uma narrativa, entre outras);
- Atividades de leitura (em voz alta a partir dos textos, leitura individual, em grupo, leitura encenada ou declamação de poemas);
- Pesquisa de informação sobre a obra e sobre o escritor;
- Trabalhos manuais e plásticos sobre a obra em análise (modelagem de personagens, marcadores de livros, ilustração dos textos).

As ações de promoção da leitura nas escolas têm início em janeiro e decorrem até meados de fevereiro. O encontro realiza-se sempre em março, durante a Semana da Leitura, promovida pelo PNL, à qual a biblioteca municipal se associa através da realização de várias atividades, onde se inclui o projeto *Baú das Histórias*.

O encontro com o escritor é o culminar das várias sessões de promoção do livro e da leitura, realizadas nas escolas, nas bibliotecas escolares ou, na ausência destas, na própria sala de aula da turma participante. Estas ações que ocorrem um ou dois meses antes do encontro permitem que as crianças tenham a oportunidade de ouvir, de ler e analisar a obra do escritor. O acesso aos livros do autor é condição para que a obra seja lida e trabalhada antes do encontro.

Este projeto foi delineado para ter três momentos distintos: o primeiro ocorre nas escolas com a turma participante, onde desenvolvemos a sessão de promoção da leitura da qual faz parte a leitura integral, de pelo menos uma das obras do escritor convidado. É nesta ocasião que os livros são oferecidos à turma. Estas sessões têm a duração de 60 a 90 minutos.

Num segundo momento, pedimos a colaboração do professor, para que os seus alunos executem trabalhos relacionados com a história ou histórias lidas, que pesquisem informações sobre o autor, que elaborem a sua biografia ou preparem as questões que querem colocar durante o encontro. A realização deste trabalho, em sala de aula, com a colaboração do docente, tem como objetivo preparar a turma para o encontro, ao mesmo tempo que os motiva e envolve, criando uma experiência positiva nas crianças em relação à leitura. Os trabalhos elaborados serão depois expostos no átrio da biblioteca, organizados como uma mostra que pretende refletir o trabalho desenvolvido pelas

turmas e demonstrar as múltiplas leituras e representações que uma obra literária pode proporcionar. É nosso objetivo valorizar também o trabalho e empenho dos professores e promover cada vez mais o trabalho em parceria. O tempo que medeia até à vinda do escritor é o período necessário para as turmas se dedicarem a conhecer a sua obra, a recolher e a pesquisar dados biográficos. Todo este processo preparatório desenvolvido antes do encontro com as crianças é já uma atividade de promoção.

Ao contrário de outras bibliotecas que fomentam e organizam encontros com escritores que ocorrem nas próprias escolas, optámos por realizar o encontro no auditório da biblioteca municipal, trazendo as turmas à biblioteca. Desta forma, a biblioteca abre-se à comunidade educativa e à comunidade em geral, dando a conhecer os seus projetos e atividades. A divulgação destes eventos tem também a finalidade de promover representações positivas sobre a leitura literária. O encontro realiza-se em dois dias consecutivos, com duas sessões por dia, uma no período da manhã e outra à tarde. Estas sessões têm a duração de cerca 90 minutos.

Um dos objetivos deste projeto é dar a conhecer os autores de literatura portuguesa, privilegiando e fomentando a maior diversidade possível de géneros e temáticas, contribuindo desta forma para a formação do gosto literário e estético das crianças (Cfr. Apêndice 12). No início do projeto, optámos por convidar autores mais conhecidos, populares junto do público infantil, com várias obras publicadas. Esta opção inicial teve como objetivo associar ao projeto o nome de escritores reconhecidos pela crítica como autores de referência, mas que fossem a mesmo tempo conhecidos do público infantil de forma a dar visibilidade e projeção ao evento. A partir do momento em que este projeto ganhou reconhecimento junto da comunidade educativa, achámos que era altura de dar a conhecer os novos autores que se afirmavam no mercado editorial do livro infantil, e que se destacavam pelas suas propostas literárias inovadoras e criativas e também pelas parcerias com ilustradores que contribuíam para qualidade estética dessas obras (Cfr. Apêndice 13). Tentámos também oferecer às turmas participantes mais de um título por autor, pois pretendíamos que estas tivessem contacto com o maior número possível de textos.

A consulta de revistas e obras especializadas em literatura infantil e juvenil, revelaram-se determinantes na escolha dos novos autores que passaram a integrar o leque de convidados do projeto.

#### 4.5 Descrição das atividades desenvolvidas

O objetivo de todas as atividades desenvolvidas é colocar as crianças em contacto com textos literários que lhes permitam desenvolver a sua competência literária, estabelecendo diálogos com os textos, diálogo só possível se as crianças já tiverem feito leituras anteriores, pois só desta forma podem fazer comparações e construir novos significados. O contacto com diferentes autores e textos permite às crianças desenvolver o seu sentido crítico, abrir os seus horizontes para novos mundos e para diferentes realidades, colocá-las face ao outro. Este contacto das crianças com uma escrita de qualidade ajuda-as também a perceber as potencialidades e riqueza da sua própria língua.

Durante as ações de promoção da leitura, realizadas nas escolas, procurámos desenvolver diferentes estratégias que facilitassem a compreensão dos textos, recorrendo a diversos tipos de atividades: de pré leitura, atividades durante a leitura e após a leitura. Este tipo de ações valoriza os conhecimentos das crianças, as suas experiências e vivências, contribuindo para a construção de sentidos, permitindo a interpretação dos textos, e a aprendizagem faz-se também a partir dos conhecimentos e experiências das próprias crianças através da partilha entre o grupo (Pontes e Barros, 2007, p.71).

Segundo Sim-Sim (2007, p.6) a eficácia da aprendizagem da leitura não depende apenas do ensino da decifração, mas também do ensino explícito de estratégias de compreensão de textos além do contacto frequente com a boa literatura. Ainda segundo esta autora:

«Ensinar a compreender é ensinar explicitamente estratégias para abordar um texto. Estratégias de compreensão são “ferramentas” de que os alunos se servem deliberadamente para melhor compreenderem o que lêem, [...]. Essas estratégias ocorrem antes da leitura de textos, durante a leitura de textos e após a leitura de textos.» (ibidem, p.15).

Do mesmo modo, Cabral (2005, p.27) refere a importância da prática regular de estratégias de leitura no desenvolvimento das competências leitoras dos alunos, no entanto afirma que estas práticas não são habituais nas escolas portuguesas. Para esta autora estas estratégias têm como objetivo permitir que: « [...] os alunos saibam exactamente o que fazer, e como fazer, durante e após a leitura do texto.» (ibidem).

Cientes da importância deste tipo de estratégias para o desenvolvimento da compreensão leitora das crianças procuramos incorporá-las nas atividades de promoção

do livro e da leitura que desenvolvemos. Para o efeito realizamos, antes da própria leitura dos textos, as chamadas atividades de pré leitura, que têm como objetivo ativar os conhecimentos prévios das crianças com o intuito de facilitar a compreensão da informação e permitir a construção de novos significados. Estas fazem-se através da exploração de elementos paratextuais, como a capa, a folha de rosto, a contra-capas, apelando à observação atenta, à leitura do título, que pode dar pistas sobre a história, e que mais tarde confirmaremos com a leitura, a exploração das ilustrações, encorajando as crianças a expressarem as suas ideias, as suas opiniões e experiências. O mediador deve também contribuir para contrariar a tendência que as crianças têm de olhar para uma história a partir apenas da sua perspectiva, levando-as a considerar outros pontos de vista.

Uma conversa inicial, antes da leitura, também favorece a participação oral das crianças ao mesmo tempo que desenvolve a linguagem. A partilha de experiências e opiniões entre o grupo contribui também para o enriquecimento das crianças com competências menos desenvolvidas que beneficiam desta forma das partilhas e dos comentários do grupo. Colomer (2003, p.176) corrobora esta ideia ao referir que diversos estudos demonstram que os alunos compreendem melhor e fixam mais informação quando um texto é analisado em grupo, ao contrário do que acontece se a análise for individual.

As atividades de pré leitura têm também como objetivo despertar a curiosidade das crianças motivando-as para a leitura do texto através do levantamento de hipóteses.

Quando trabalhamos livros com elementos paratextuais muito ricos, podemos utilizar também a técnica do *book-talk* como aproximação à obra (Azevedo, 2006, p.67), que consiste numa conversa breve onde se fornece informação acerca da obra, aproveitado a informação disponibilizada pelas editoras sobre o livro e os seus autores, explorando também os conceitos de autor e ilustrador e o papel de cada um na obra.

Outra possibilidade, se as crianças já souberem ler, é a utilização da técnica do *book bits* (Pontes e Barros, 2007, p.74), que consiste em apresentar pequenas frases ou excertos, em tiras de papel. Uma pequena variante, que utilizamos normalmente com crianças dos primeiros anos do 1º ciclo, é apresentar, em tiras em papel colorido, algumas palavras-chave retiradas dos textos, apelando à construção de hipóteses sobre o conteúdo da obra, promovendo a predição ou antecipação do conteúdo desta. Ao levarmos a criança a fazer inferências lexicais estamos a encorajá-la a refletir sobre o texto e a antecipar sentidos.

Também utilizamos a técnica do *book bits* para introduzir novos vocábulos e explicitar o seu sentido. Tentamos, através desta técnica, que os alunos cheguem ao seu significado a partir do contexto em que as palavras surgem, ou a partir da análise morfológica, desta forma estamos a ensinar estratégias úteis que podem ser utilizadas pelas próprias pelas crianças em posteriores leituras.



Figuras 3.1: Técnica do *book bits*

As ações que ocorrem durante a leitura pretendem ajudar as crianças a perceber a estrutura e organização do texto, a compreender as personagens e as temáticas abordadas, permitindo-lhe retirar conclusões adequadas em função das pistas fornecidas. Ao ler o texto, o mediador deve ir confirmando, ou não, as hipóteses colocadas pelas crianças antes da leitura.

Nesta fase, também se devem colocar questões, prever acontecimentos, clarificar sentidos e até resumir pequenas parcelas de texto, pois estas atividades desempenham um papel importante na compreensão leitora (Araújo, 2007, p.11), familiarizando as crianças com a estrutura dos textos e focando a sua atenção na linguagem utilizada pelo autor. É importante que o mediador prepare antecipadamente as questões que vai colocar, pois estas devem ajudar as crianças a memorizar e compreender o que foi lido pois: «mais importante que a quantidade é a qualidade e diversidade das questões que promovem a compreensão leitora de nível mais elevado.» (Sousa, 2007, p.49).

Na exploração de um texto podemos recorrer a quatro tipos de perguntas: factuais ou literais, inferenciais e descritivas (Trindade, 2001, p.81). As primeiras reportam-se a informação explícitas veiculadas no texto: as inferenciais baseiam-se na interpretação dos acontecimentos, nas características das personagens: as perguntas descritivas treinam a construção de imagens mentais sobre os acontecimentos nos textos e permitem melhorar a compreensão das crianças, além de ajudá-las a memorizar informação (ibidem, p.82).

Outra estratégia que podemos utilizar é interromper a leitura da história num momento crucial deixando o seu desfecho em aberto, propondo às crianças que, individualmente ou em grupo, escrevam ou concluam oralmente a história. Quando todos terminarem devemos retomar a leitura e comparar, o que foi escrito ou dito, com o desfecho do livro.

Por último, temos as atividades após a leitura que têm como objetivo facilitar a compreensão dos textos e a síntese de ideias. Também fomentam o diálogo com as crianças ao permitir que estas expressem a sua opinião sobre o texto. Ao falarem sobre os aspetos que mais gostaram e com os quais se identificaram as crianças estão a expressar as suas expectativas em relação ao texto e, simultaneamente, a refletir sobre ele. Este tipo de atividades propicia também experiências de escrita, através da criação de novas personagens, alteração do cenário onde a ação decorre, ou a elaboração de um fim diferente para a história. O reconto da história, elaborado individualmente ou em grupo, pode ser uma atividade de expressão escrita.

Mas o fundamental nestas atividades, segundo Cadima e Silva (2005, p.110), é: « [...] a criação de oportunidades para conversar e o tipo de discussão à volta do livro, antes, durante ou depois da leitura [...]», ou seja, segundo estas autoras a discussão sobre os textos revela-se decisivo para o desenvolvimento da compreensão das crianças.

Também a leitura em voz alta, feita individualmente ou em grupo, é encorajada. Através dos textos poéticos é mais fácil apelar à participação das crianças, pois estes textos propiciam as brincadeiras com as palavras e a descoberta da expressividade dos sons e ritmos. A poesia pode também ser o veículo para, de uma forma lúdica e informal, treinar a leitura e a dicção, desenvolvendo também a criatividade.

Todas estas atividades, que ocorrem antes do encontro com o escritor, pretendem levar as crianças a refletir sobre as obras lidas, a desenvolver uma opinião crítica e permitir que estas estabeleçam uma relação afetiva com os textos. Estas atividades têm também a intenção de criar uma predisposição favorável para o posterior desenvolvimento do trabalho em sala de aula com o professor.

Tentámos sempre desenhar as ações de promoção da leitura de maneira a que as crianças se envolvessem ativamente, nunca sendo meras espectadoras. Neste sentido são sempre chamadas a participar, seja através do diálogo e partilha de opiniões entre o grupo, seja através de atividades que promovem a interação entre todos, procurando que os textos lidos e trabalhados ganhem significado e valor para elas.

#### **4.6 Conclusão e reflexão**

Volvidos sete anos desde a implementação deste projeto podemos afirmar que a avaliação é positiva. Este facto é confirmado pela adesão da comunidade educativa, visto que todas as 18 escolas do 1º ciclo do concelho de Faro se inscreveram, com uma turma no projeto, e pela avaliação de 2011/2012 onde se afere a opinião dos professores que acompanharam as turmas (Cfr. Apêndice 14). Pensamos que a regularidade da atividade e qualidade dos escritores convidados têm promovido, junto da comunidade educativa, um reconhecimento que faz com que esta seja aguardada com expectativa, facto que verificamos quando no início de um novo ano letivo temos professores a telefonarem para saber quando é que podem inscrever as suas turmas.

Como foi referido anteriormente, um dos objetivos deste projeto é dar a conhecer autores de literatura portuguesa, privilegiando a diversidade de temáticas e géneros. Para o efeito procurámos sempre convidar escritores com características diferentes, de modo a fomentar o contacto das crianças com a maior diversidade possível de géneros e temáticas e assim contribuir para a formação do seu gosto literário e estético. Temos tido também o cuidado de adequar as histórias às capacidades e competências cognitivas das crianças, escolhendo autores que têm vários livros publicados para diferentes faixas etárias, desta forma é possível dar a conhecer o mesmo autor aos diferentes níveis de ensino do 1º ciclo.

Consideramos que o sucesso deste projeto também está relacionado com a qualidade, reconhecida, dos escritores convidados. Subscrevemos as afirmações de Riscado (2001), que declara que todos aqueles que trabalham na promoção da leitura junto de crianças desempenham um papel fundamental na formação do seu gosto, e por isso devem ter consciência de que só a qualidade da literatura infantil: «[...] é um elemento fulcral para a modelagem e construção de futuros leitores empenhados, questionadores, imaginativos, interventivos.» (ibidem, p.2). Este critério tem guiado as nossas escolhas até hoje e gostaríamos que assim continuasse, pois pensamos que só desta forma a biblioteca presta um serviço de qualidade aos seus utilizadores e cumpre o papel que lhe cabe na promoção de hábitos de leitura.

O facto de trabalharmos apenas uma vez com cada turma não nos permite medir o impacto que a atividade terá no desenvolvimento das competências literárias destas crianças, além de que estamos cientes que estas competências não se desenvolvem

apenas com uma sessão. Concordámos plenamente com Prole (2005, p.2-3) quando este defende que só as ações regulares e continuadas, que colocam as crianças em contacto diário com os livros e a leitura literária é que fomentam e promovem a criação de hábitos de leitura. Esta opinião é partilhada por Gomes (2000, p.11), que declara que: «[...] um leitor forma-se desde o berço [...]», reconhecendo ainda a importância do convívio diário com os livros desde os primeiros anos de vida, além de que a leitura: «[...]é uma atividade do quotidiano e o crescimento no seio de uma família que valoriza o livro são factores que contribuem, por certo, para uma maior apetência pelo acto de ler.» (ibidem, p.22)

Conscientes das nossas limitações, o que pretendemos é que estas crianças tenham experiências gratificantes e que fiquem motivadas ou predispostas para a leitura. Além disso, com estas atividades procuramos envolver também a escola, através dos professores, visto que a tarefa de criar hábitos de leitura só será possível através de um trabalho conjunto entre todos aqueles que desempenham um papel na educação das crianças.

As bibliotecas públicas também têm responsabilidades na promoção de hábitos de leitura, visto que, segundo o que é preconizado nas Diretrizes da IFLA/UNESCO (2003) estas instituições devem dar apoio: «[...] ao processo de aprendizagem da leitura e na promoção do livro. [...]. As crianças devem ser motivadas para a utilização da biblioteca a partir de muito cedo, já que tal tornará mais provável que continuem a ser utilizadores no futuro.» (ibidem, p.47).

Temos constatado que o sucesso desta atividade não depende apenas da qualidade literária das obras do autor convidado e das atividades que desenvolvemos. É também fundamental que o escritor tenha uma boa capacidade de se relacionar e comunicar com o público infantil. Daí que, além de conhecermos a sua obra, é importante sabermos como é a sua interação com o público. Nem sempre é fácil termos acesso a estas informações, mas não podemos deixar de ter este aspeto em conta, pois podemos correr o risco de o encontro com o autor acabar por ser frustrante para as crianças, destruindo parcialmente todo o trabalho de promoção desenvolvido anteriormente. Para evitar este tipo de situações, procuramos falar com colegas de outras bibliotecas para conhecer as suas impressões ou experiências, evitando desta forma que o encontro seja um fracasso. Ao longo destes anos temos dedicado especial atenção à planificação das ações que desenvolvemos com as crianças, em sala de aula, antes do encontro com o autor. Como já referimos, estas sessões com as turmas são muito importantes, pois será a partir

destas que as crianças vão ter o primeiro contacto com a obra, visto que terão a oportunidade de ouvir, de ler e analisar os livros do escritor. Procuramos, nestas sessões, desenvolver estratégias que favoreçam a compreensão dos textos e que promovam a participação das crianças. Mas tentamos também envolver os professores, para que estas sessões, que realizamos na sala de aula, funcionem como incentivo para um trabalho mais aprofundado da obra do autor convidado. Este envolvimento tem-se revelado fundamental para o sucesso deste projeto, visto que os resultados têm-se materializado em encontros dinâmicos e participativos, com crianças que demonstram conhecer a obra e manifestam curiosidade pelo trabalho dos escritores.

Pretendemos também que as atividades que desenvolvemos nestas sessões inspirem os professores para que incorporem, nas suas práticas letivas, o desenvolvimento regular deste tipo de estratégias e dinâmicas de leitura, visto que estas podem contribuir para o desenvolvimento das competências literárias das crianças.

Este objetivo revela-se de extrema importância perante as conclusões do estudo realizada por Cadima e Silva (2005), que analisaram o comportamento de alguns professores, numa situação de leitura e de exploração de uma história. Estas autoras observaram que: «[...] a exploração de uma história parece constituir uma situação privilegiada que permite a adopção, por parte dos professores, de uma variedade de estratégias e comportamentos adequados ao desenvolvimento da literacia.» (ibidem, p. 113). Ou seja, através dos livros podem-se desenvolver uma enorme variedade de atividades, de forma a trabalhar as competências que se pretendem desenvolver nas crianças (ibidem).

Os professores, ao contrário dos mediadores das bibliotecas, têm a vantagem de trabalhar regularmente com o mesmo grupo, por isso encontram-se numa posição privilegiada para promover a leitura literária, que pode ser realizada diariamente, desenvolvendo deste modo as competências literárias dos seus alunos. Prole (2005) defende que:

«O ensino da leitura requer, deste modo, a literatura como instrumento fundamental para o desenvolvimento das respectivas competências literárias. Não é possível separar o ensino da leitura da literatura literária e esta deve ser introduzida no processo educativo, como prática quotidiana, [...]» (ibidem, p.4).

Achamos que a biblioteca deve ter um papel importante na disseminação de boas práticas no âmbito da promoção do livro e da leitura e que a sua atuação se deve pautar

por valores de qualidade e rigor. O contributo da biblioteca e dos seus técnicos deve passar pelo apoio à formação dos mediadores da leitura, que exige competências específicas, fornecendo ferramentas e estratégias a todos os intervenientes neste processo complexo e moroso que é a criação de hábitos de leitura. Daí que todas as dinâmicas que realizamos, em sala de aula, são planificadas com o máximo cuidado e podem ser facilmente replicadas e adaptadas a outros autores e textos, não exigindo a utilização de materiais dispendiosos nem nenhum tipo de formação específica em promoção da leitura.

Esta questão da formação dos mediadores da leitura e da qualidade das atividades é tanto mais importante, quanto vários autores, (Trindade, 2001; Sim-Sim, 2002 e Sim-Sim, 2007; Prole, 2005; Azevedo, 2006; Veloso, 2006), referem que nas escolas portuguesas se verifica uma ausência de boas práticas com o livro e a leitura, e que muitas vezes a leitura literária se encontra ausente das práticas letivas ou ocorre pontualmente.

Ainda segundo a opinião de Sim-Sim (2007) e de Prole (2005) as causas são diversas, mas estes dois autores destacam a deficiente formação dos professores como uma das causas desta situação. Referem uma ausência de disciplinas no seu currículo que abordem o estudo e análise da literatura infantil e o conhecimento de estratégias e de metodologias que promovam a leitura. Esta circunstância torna-se mais grave, quando, segundo Azevedo (2006, p.55) são os professores, que desempenham o papel de mediadores entre os textos e os alunos, que devem ter as competências e os conhecimentos que lhes permitam incorporar nas suas práticas letivas a leitura literária. Gomes (2007) refere também a importância da atualização da formação dos educadores e professores no âmbito da literatura para crianças e jovens.

Da nossa experiência e do contacto com os docentes, verificamos que alguns professores estão, atualmente, mais sensibilizados para a importância da leitura e por isso incluem nas suas práticas letivas atividades que promovem o seu desenvolvimento. Pensamos que esta alteração de comportamentos se poderá ficar a dever a vários fatores, nomeadamente ao Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP), criado em 2007, um programa de formação contínua de professores e formadores, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino da língua portuguesa no 1º ciclo, através da melhoria das práticas pedagógicas e das aprendizagens. Estas formações ocorreram por todo país, inclusive no concelho de Faro. Mas não sabemos se todos os professores que frequentaram estas ações passaram a aplicar nas suas práticas letivas as estratégias

aprendidas. Apesar das nossas pesquisas não conseguimos encontrar muitos estudos que façam a avaliação do impacto do PNEP na alteração das práticas desenvolvidas no ensino do português no 1º ciclo. Também julgámos que o aumento das atividades de promoção da leitura realizadas nas bibliotecas escolares, impulsionadas pela RBE, e nas públicas tem contribuído para esta alteração de comportamentos, assim como o trabalho desenvolvido pelo PNL.

Quando elaborámos o projeto *O Baú das Histórias*, definimos que este deveria envolver a leitura integral de, pelo menos, uma das obras do escritor e leituras não integrais de outras obras ou textos do mesmo autor, daí a importância de oferecermos livros à turma participante. Em consonância com o que Prole (s. d., p.2-3) afirma, pensamos que é fundamental, para o sucesso destas ações, a leitura completa de obras literárias, atividade que ainda não é suficientemente desenvolvida em sala de aula, onde muitas crianças apenas têm contacto com os textos dos manuais escolares.

Sobre esta questão Azevedo (2006, p.70) afirma que os graves problemas que os alunos revelam no domínio e exercitação da língua portuguesa também se fica a dever à fraca qualidade dos manuais escolares, que apesar de apresentarem textos literários de qualidade, os sujeitam a: «[...] cortes e recortes que destroem a sua natureza literária.» (ibidem, p.71). Mas não é só este autor que destaca a falta de qualidade dos manuais escolares dirigidos ao 1º ciclo, também Pimenta (2005) e Veloso (2006) referem que muitos manuais escolares apresentam, quase exclusivamente, a língua na sua dimensão funcional e utilitária sem oferecerem estímulos à imaginação e sem propostas de práticas pedagógicas relacionadas com a leitura literária, limitações não ajudam os professores a melhorar o processo de ensino e aprendizagem e não promovem a compreensão leitora dos alunos. Verificamos que, atualmente, com as listas dos livros sugeridos pelo PNL, para leitura orientada em sala de aula, muitos professores passaram a ler com os seus alunos, pelo menos uma obra integral.

Ainda em relação à manutenção da qualidade destas atividades, pensamos que é fundamental que passe a ter uma maior colaboração dos outros elementos da equipa do Serviço Educativo. Não só se torna muito cansativo realizar tantas ações num tão curto espaço de tempo, que têm de ser conciliadas com outros serviços e tarefas, o que pode ter como consequência um desgaste do mediador na execução das últimas atividades. Também a participação de outros elementos da equipa é imprescindível para a continuidade deste projeto, pois este deve continuar independentemente da saída da pessoa que o idealizou.

Apesar do sucesso e da adesão da comunidade educativa, a continuidade deste projeto está atualmente em risco devido às dificuldades financeiras sentidas pela autarquia. De há dois anos a esta parte temos sentido dificuldades em conseguir disponibilizar uma verba para este projeto. A execução do *Baú das Histórias* envolve um investimento financeiro significativo, pois não só é necessário pagar os honorários do escritor, assim como a sua deslocação e estadia. É também essencial disponibilizar uma verba para aquisição de livros para oferecer às escolas, verba que tem vindo a decrescer, de ano para ano, e que tem como resultado a diminuição de títulos oferecidos.

Perante estas dificuldades temos procurado encontrar alternativas ao financiamento da autarquia, estabelecendo parcerias, nomeadamente com distribuidores e editores, que promovem também encontros com escritores em escolas, de forma a estabelecer uma relação que seja vantajosa para ambos, repartindo os custos. A autarquia paga a deslocação e a estadia do escritor, e os honorários são pagos pelo editor ou distribuidor através da venda dos seus livros durante o encontro.

Estamos também a fazer contactos para o desenvolvimento de parcerias com outras bibliotecas, geograficamente mais próximas, de forma a dividir os custos da vinda de um escritor, rentabilizando desta forma os recursos que são cada vez mais limitados. Esta hipótese, apesar de viável, é mais complicada de implementar, visto que a realização de uma atividade conjunta implica que haja uma adaptação da programação de cada uma destas instituições. Mas a dificuldade maior, na nossa opinião, prende-se com a ausência de uma cultura de colaboração e parceria efetiva entre estas instituições e entre as próprias autarquias. Porém, a situação atual em que vivemos, dominada pela escassez de recursos, pode ser uma oportunidade para alterar mentalidades e quebrar o isolamento entre as instituições, neste caso, entre as bibliotecas públicas, o que só poderá ter como consequência um melhor serviço para os seus utilizadores.

Pensamos que este projeto, por tudo o que foi referido anteriormente, desempenha um papel importante na promoção da leitura, contribuindo para aproximar os mais novos do livro e também da biblioteca municipal. É nesse sentido que temos vindo a sensibilizar o executivo para a importância da sua continuidade, procurando demonstrar que este é um projeto importante para a comunidade local, além de dar projeção e visibilidade ao trabalho do executivo na área da educação.

#### **4.7 Poesia aos Pedacos – Projeto para 2º e 3º ciclo e secundário**

#### **4.8 Fundamentação**

No Serviço Educativo da biblioteca municipal de Faro procurámos sempre desenvolver atividades para todas as faixas etárias e níveis de ensino. Mas desde a sua criação, em 2001, que nos apercebemos que a frequência e a participação nas nossas atividades não era a mesma em todos os níveis de ensino. Tínhamos uma maior procura por parte dos educadores do pré-escolar e dos professores do 1º ciclo que utilizavam a biblioteca e participavam com regularidade nas atividades desenvolvidas por este serviço. Devido a este facto, o Serviço Educativo acabou por criar e desenvolver uma programação diária mais direcionada para estes níveis de ensino.

Desde a inauguração da biblioteca houve a preocupação de criar serviços e atividades para um público jovem, do 2º ciclo ao ensino secundário, mas essa tarefa revelava-se muito complicada e infrutífera, sendo que a participação nas ações programadas para este público continuava a registar baixos níveis de participação. Apesar das dificuldades sentidas, este público nunca foi esquecido, chegando mesmo a ser criada uma área no setor de adultos destinada aos jovens do ensino secundário, um espaço com computadores e livros com temáticas com as quais eles se pudessem identificar. Também no setor infantojuvenil, procurámos adaptar o espaço às necessidades e expectativas deste público.

Quando passei a integrar a equipa do Serviço Educativo, tive a oportunidade de contactar de uma forma mais próxima com os utilizadores deste serviço e apercebi-me de que este grupo, composto por jovens entre os 13 e os 15 anos, não se sentia à vontade em partilhar o espaço com as crianças mais pequenas, com idades entre os 4 e os 8 anos. Em consonância com o que é preconizado pelas Directrizes da IFLA/UNESCO (2003), nas bibliotecas, de maiores dimensões, devem ser criadas áreas ou secções especiais para estes públicos, para que estes se sintam integrados no espaço, ultrapassando o sentimento de exclusão muito característico nesta faixa etária (ibidem, p.48). Perante a evidência que nos era dada a ver, decidimos alterar a própria organização do espaço da sala de leitura, criando áreas bem delimitadas e diferenciadas entre as crianças e os jovens, para que este grupo se sentisse mais à vontade e começasse a usufruir mais deste espaço.

Verificámos, através das estatísticas de ocupação do setor, um ligeiro aumento no número de jovens que passaram a utilizar este espaço, mas mesmo assim ficava aquém do que desejávamos.

Constatámos também que, à medida que o nível de escolaridade dos alunos ia aumentando, a frequência da biblioteca por parte destes ia diminuindo. Esta situação não é exclusiva da biblioteca de Faro, é uma situação detectada em outras bibliotecas, nomeadamente escolares, e analisada por Novo (2010, p.276), que afirma que os hábitos de leitura dos jovens vão diminuindo à medida que estes vão progredindo na escolaridade. Esta situação, segundo esta autora, ocorre por este grupo preferir ocupar o seu tempo livre com outras atividades. É também referido neste estudo, como outra das causas que justificam o afastamento dos jovens da leitura o facto de a escola promover a leitura com maior intensidade nos primeiros anos de escolaridade, e que com o avançar dos anos letivos se verifica um menor investimento na promoção e criação de hábitos de leitura junto deste público (ibidem).

Verificámos também que os professores destes níveis de ensino demonstravam menos disponibilidade em participar em atividades fora das suas escolas.

Devido a estas dificuldades, as ações para estes níveis de ensino passaram a ser realizadas de forma mais esporádica, e a maior parte das vezes executadas por elementos externos à equipa do Serviço Educativo.

Apesar de os níveis de frequência continuarem fracos, tentámos sempre inverter esta situação e procurámos atraí-los à biblioteca através de ações promovidas pela antiga DGLB que, até há dois anos, oferecia às bibliotecas municipais um programa de itinerâncias, com *ateliers* de escrita criativa, formações e espetáculos na área da promoção do livro e da leitura. Recorríamos a este programa para colmatar a ausência, na nossa programação regular, de atividades dirigidas a este público.

O facto de colaborar com a equipa do Serviço Educativo e simultaneamente desenvolver funções no SABE permitia-me um contacto mais próximo e regular com as escolas e os professores. Através destes contactos fui-me apercebendo de que os professores do 2º e 3º ciclo e do ensino secundário continuavam interessados em participar com os seus alunos em atividades de promoção do livro e da leitura, mas sentiam alguns constrangimentos que condicionavam a sua participação. Os obstáculos eram semelhantes aos descritos anteriormente neste relatório em relação à participação destes níveis de ensino nas ações de formação de utilizadores, ou seja, as dificuldades tinham

mais a ver com a organização e funcionamento das próprias escolas que limitam as saídas dos alunos para realizarem atividades extraescolares.

No 3º ciclo e secundário, além das dificuldades referidas, colocam-se também outras que se prendem com os currículos desses anos, mais extensos e exigentes que não deixam margem para outras atividades que não as letivas. Existe uma tendência dos professores, e até dos próprios alunos, para se concentrarem no que consideram essencial e que pode contribuir para o sucesso académico.

Perante estes dados, percebemos que tínhamos em primeiro lugar de elaborar uma atividade que fosse vista como útil em termos curriculares e, em segundo lugar, a realização destas ações não podia estar condicionada por datas pré-definidas, estas teriam de ser flexíveis e de ter sempre em conta a disponibilidade dos docentes interessados em participar. No decurso das conversas com os professores apercebi-me de que estes gostariam de ter a oportunidade de participar em atividades de escrita criativa e em horas do conto, pois consideram que este tipo de ações poderia ser útil para desbloquear a resistência dos alunos em relação às obras literárias de leitura obrigatória. A poesia destacava-se como um dos géneros literários que os docentes sentiam mais dificuldade em abordar. Quando a poesia começava a ser estudada os professores deparavam-se com alunos desmotivados e desinteressados.

Ao verificar que havia interesse por parte dos professores em participarem neste tipo de atividades comecei a elaborar um *atelier* de poesia que denominei *Poesia aos Pedacos*. O desenvolvimento deste tipo de atividade fazia parte dos meus projetos desde a minha frequência em algumas formações de leitura em voz alta e em *ateliers* de escrita criativa. O facto de ter percebido que havia um público interessado em participar contribuiu para a rápida implementação e integração desta ação na programação da biblioteca.

Sabia, pela experiência junto de públicos mais jovens, que a poesia podia funcionar como um elemento fundamental para desenvolver as capacidades de leitura e escrita, além de ser um auxiliar precioso no desenvolvimento da capacidade comunicativa. Não temos dúvidas de que a escola é o lugar privilegiado na formação dos indivíduos e o local ideal para promover hábitos de leitura, mas também sabemos que a leitura em sala de aula de obras literárias, devido ao seu carácter obrigatório, é vista como uma atividade pouco atrativa. Já Pennac (2002, p.1) afirma que: «O verbo ler não suporta o imperativo».

Concordamos com a afirmação de Jean (1995) de que: «[...] é na escola que a criança se encontra com poesia [...]. Para a grande maioria das crianças de hoje, os primeiros contactos com a poesia não ocorrem regra geral, ou ocorrem poucas vezes, na família e no ambiente social da criança.» (ibidem, p.121). Mas este autor também refere que à medida que o nível de escolaridade dos alunos aumenta a poesia passa a ser tratada como: «[...] um “género” literário entre os demais. É matéria de programa e, muitas vezes, objecto de trabalho escolar e aborrecimento.» (ibidem, p.158). O mesmo autor defende que a poesia deve ser matéria de estudo na escola, mas esta deve ser descolarizada: «através da ligação entre as actividades necessárias da literatura e as actividades livres de criação.» (ibidem).

Este uso utilitário da poesia é também referida por Franco (1999), que afirma que existe na escola uma instrumentalização dos textos poéticos para exercícios de linguagem, de compreensão e de análise de conteúdos que não são motivadores para desenvolver o gosto pela poesia e pela leitura (ibidem, p.44).

Pensamos que é aqui que as bibliotecas podem intervir, pois são os espaços ideais para realizar atividades ligadas ao desenvolvimento da criatividade, livres de avaliações e sem objetivos de atingir metas de aprendizagens, ou seja, ações capazes de fomentar experiências positivas e lúdicas no âmbito da leitura.

Nestes *ateliers* pretendíamos também utilizar a leitura em voz alta como uma das estratégias de abordagem dos textos poéticos. Concordamos com Jean (2000, p.134) quando refere que a leitura em voz alta: «[...] permite uma abordagem semântica eficaz de textos considerados “difíceis”, “opacos”, “obscuros”.».

Além disso, a leitura em voz alta é um processo que, segundo Soares (2003): «[...] proporciona um maior concretismo à palavra, tornando o leitor/auditor e o auditor/leitor mais sensíveis aos mecanismos que permitem o trânsito de histórias através de palavras [...]» (ibidem, p.53-54).

Pela nossa experiência, consideramos que a leitura em voz alta tem a capacidade de transmitir o prazer de ler por contágio. Além disso ler em voz alta treina a concentração, desenvolve a capacidade de escuta, a memória, a imaginação e anima a leitura.

Temos noção de que a promoção de hábitos de leitura deve ser iniciada o mais cedo possível, e que este público, com o qual nos propúnhamos trabalhar, está numa idade em que dificilmente adquire hábitos de leitura. Com estas atividades o nosso objetivo não é formar leitores, mas resgatar leitores através de ações que os possam cativar,

criando condições para os aproximar da leitura e simultaneamente da biblioteca promovendo a sua utilização.

#### **4.9 Metodologia e planificação**

Esta atividade e as estratégias utilizadas têm como objetivo aproximar os jovens e adolescentes da poesia de uma forma descolarizada e criar um ambiente propenso à criatividade. O texto poético pelas suas características próprias (ritmo, musicalidade) é considerado por muitos autores como uma forma de expressão altamente motivadora para a leitura.

O ideal seria que os jovens tivessem um contacto frequente com a poesia, mas sabemos que não é essa a realidade. Muitos destes jovens apenas leem poesia durante a escolaridade obrigatória, integrada no programa curricular. Das conversas com os professores apercebemo-nos que a poesia é olhada com desconfiança e mal-amada pelos alunos. Por isso, ao elaborarmos as atividades da *Poesia aos Pedacos* procurámos criar um ambiente informal e descontraído, propiciador da comunicação que fomentasse o envolvimento dos jovens. Tentámos também que as ações tivessem uma componente lúdica.

O papel do mediador é destruir os obstáculos e criar um ambiente que propicie a participação de todos, em que cada um se sinta à vontade e motivado para experimentar sem medo de errar ou ser censurado. Elaborámos atividades que pudessem ser executadas em grupo, evitando que os jovens se sentissem inseguros e inibidos. O trabalho em grupo proporciona uma maior segurança, pois não individualiza os “fracassos” ou “erros”.

Procurámos também selecionar autores portugueses contemporâneos e poemas com características diferentes, de modo a fomentar o contacto dos jovens com a maior diversidade possível de textos poéticos. As escolhas centraram-se também em textos que pela sua ironia, irreverência e humor, por vezes de pendor satírico, pudessem cativar os alunos. Tentámos seguir as sugestões de Franco (1999), quando este recomenda que para estimular a criatividade devemos recorrer a temas: «[...] menos clássicos e susceptíveis de provocar novidades [...]» (ibidem, p. 89).

Nestas atividades tentámos dessacralizar a poesia e afastarmo-nos das abordagens que as escolas fazem deste género literário. O objetivo deste *atelier* não é analisar ou

interpretar os poemas, mas sobretudo colocar os jovens em contacto com os autores e os textos poéticos.

Houve uma seleção cuidada dos textos, visto que estes desempenham um papel importante enquanto potenciadores da leitura. Nestes *ateliers* o gosto pessoal do mediador e os seus conhecimentos influenciaram as escolhas dos autores e dos poemas. Além dos conhecimentos que o mediador deve ter sobre literatura, as suas preferências são fundamentais para o sucesso de uma ação de promoção e mediação da leitura. Só se consegue transmitir o prazer de ler ou a beleza de um texto se gostarmos do que lemos. Prole (2005) também afirma que: «[...] a leitura, para além de ser um processo cognoscitivo, é também um processo afectivo. É por isso que se torna quase impossível a um não leitor, [...], passar o gosto pela leitura.» (ibidem, p. 8). Foi a partir destas duas premissas que esta atividade foi elaborada.

Quando iniciámos a preparação destas ações sabíamos que íamos trabalhar com uma faixa etária que dificilmente adquire hábitos de leitura. Como já referimos anteriormente, a promoção de hábitos de leitura deve ser iniciada o mais cedo possível, por isso definimos alguns objetivos que pretendíamos atingir com estes *ateliers*:

- Dar a conhecer a obra poética de diferentes autores portugueses;
- Promover a leitura e a escrita de poemas;
- Desenvolver a criatividade e a sensibilidade;
- Permitir uma interação descontraída e livre de avaliações;
- Treinar a leitura em voz alta e a leitura expressiva.

Estes *ateliers* são realizados com turmas inteiras, habitualmente compostas por uma média de 25 alunos. Idealmente, seria preferível dividir a turma em dois turnos, mas na impossibilidade, adaptámos as atividades prevendo já um número elevado de participantes.

Cada *atelier* tem a duração mínima de 90 minutos que se podem prolongar, dependendo da disponibilidade de horário dos professores e realiza-se no auditório da biblioteca municipal. Este é o local ideal para realizar este tipo de atividades, pois possui uma bancada que recolhe, criando um espaço amplo e aberto, onde são colocadas mesas, cadeiras e almofadas para os jovens se sentarem. Tentámos criar um espaço acolhedor e

informal, decorando com livros de poesia e vários poemas, fotocopiados em folhas coloridas, que se encontram espalhados pelo auditório.

Quando elaborámos esta atividade percebemos que não seria possível envolver mais colegas na sua execução. Pelas características muito específicas desta atividade e também devido às faixas etárias a que se destinam, para além de mim, na biblioteca não há mais ninguém da equipa do Serviço Educativo que se disponibilizasse para realizar estes *ateliers* de poesia.

#### **4.9.1 Descrição das atividades desenvolvidas**

Quando planificámos as atividades para estes *ateliers* não pudemos deixar de ter em conta a faixa etária dos jovens. Como já referimos anteriormente, para que uma ação deste tipo tenha sucesso devemos adequar os textos ao desenvolvimento cognitivo dos jovens e também aos seus interesses. Seleccionámos um conjunto de autores contemporâneos (Cfr. Apêndice 15), e poemas que pelas temáticas ou discurso poético achámos que pudessem agradar a estas faixas etárias.

Estes *ateliers* têm como objetivo trabalhar a leitura em voz alta, a colocação da voz, a entoação, o ritmo e a articulação das palavras, por isso, ao longo da sessão os jovens realizam várias leituras em voz alta, de forma a treinar a expressividade em função do ritmo e da entoação. Procurámos utilizar várias estratégias de animação da poesia, tais como a leitura coral ou a par, capazes de tornar a leitura mais lúdica.

Iniciamos a atividade com a receção ao grupo, o que permite ao mediador dar-se a conhecer, e explicamos como vai decorrer a sessão, deste modo os participantes sentem-se mais à vontade pois ficam a saber o que se espera deles. Este momento também é importante para se criar empatia com o grupo.

Em seguida fazemos um jogo de apresentação, no qual participa o mediador e o professor. Cada um recebe uma folha A3 colorida, onde deve escrever uma palavra, que vai ser lida ao grupo no momento em que se apresentarem. A palavra escolhida pode ser algo que os caracterize, uma palavra de que gostem ou que represente algo ou alguém importante para eles. Esta apresentação serve para o mediador conhecer um pouco a dinâmica do grupo e permite-lhe ter uma ideia de como se vai desenvolver a sessão. Ficamos também a perceber quais são os elementos mais irrequietos, o que nos permite criar estratégias para lidar com eles. Depois desta apresentação, o mediador faz uma

leitura de um poema ao grupo. Finda a leitura, a turma é dividida em quatro grupos, que ficam juntos até ao fim da atividade se a dinâmica entre eles se revelar boa.

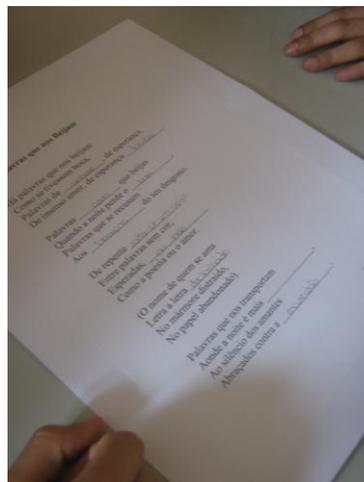
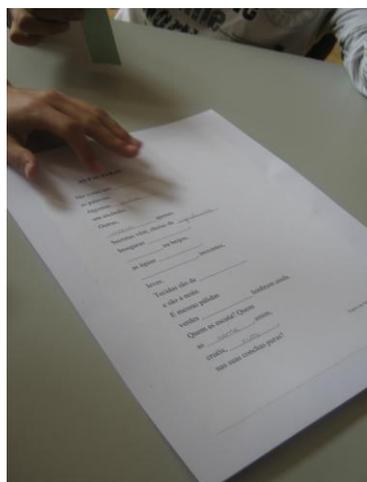
Estes *ateliers* são constituídos por quatro ações que passamos a descrever.

- **Poemas para completar**

É entregue a cada grupo um texto com um poema integral. Este contém espaços em branco que devem ser preenchidos com palavras ou frases para que o poema adquira um sentido. Os poemas são apresentados sem pontuação. Nesta atividade utilizamos apenas dois poemas. O objetivo é mostrar, como a partir da mesma base se constroem diferentes textos e surgem novos significados (Cfr. Apêndice 16).

Os grupos devem dar atenção à construção das frases, fazer as concordâncias necessárias entre as palavras escolhidas e as palavras do poema e proceder também à pontuação do mesmo.

Quando o grupo termina de escrever o poema, deve preparar e ensaiar a leitura. Esta tem de ser feita, de preferência, por todos os membros do grupo. Nesta fase o mediador desempenha um papel importante, pois enquanto os grupos ensaiam vai circulando entre eles, sugerindo e propondo formas de leitura. Com esta primeira atividade começamos a treinar a postura corporal, informando os jovens que os poemas serão sempre lidos na posição erecta e sempre de frente para a plateia, explicando que desta forma se transmite segurança e vontade de comunicar. Referimos também a importância do contacto visual com a assistência de forma a criar empatia.



Figuras 3.2: Poemas para Completar

Por fim, cada grupo partilha o seu poema através de uma leitura expressiva. Este deve ser um momento de escuta e silêncio, demonstrando assim respeito pelo trabalho de cada grupo. Franco (1999, p.70) também refere a importância de “*ouvir um outro*”, segundo este autor, este hábito vai reforçar os laços entre os membros do grupo: «[...] promovendo o respeito pelo trabalho e pela participação de cada um, mas também permite expurgar o perigo do comentário ridicularizante ou da indiferença.» (ibidem). Depois da leitura dos poemas elaborados pelos jovens, o mediador lê os poemas originais e conversa-se sobre as diferenças entre este e os poemas elaborados pelos grupos. Neste momento é pedido aos jovens que deem a sua opinião, façam sugestões e comentários sobre as leituras feitas pelos vários grupos. Este momento tem-se revelado crucial, pois também os alunos fazem sugestões e propostas que são aproveitadas nas leituras seguintes. O moderador também aproveita para fazer sugestões, analisando as prestações dos jovens, destacando os aspetos positivos e propondo novas estratégias. Infelizmente, com algumas turmas nem sempre se consegue estabelecer este tipo de diálogo aberto e isento de críticas que é tão fundamental para o grupo se sentir à vontade para se expressar livremente.

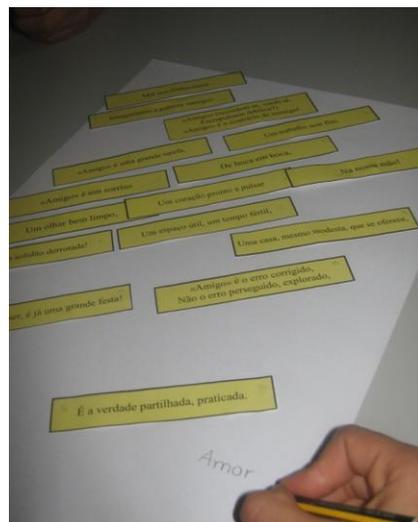
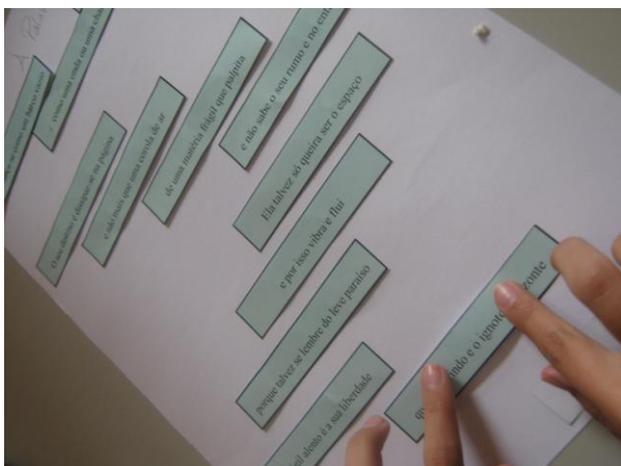
- **Poema aos pedaços**

Na atividade seguinte cada grupo recebe um envelope que contém um poema cortado aos pedaços (Cfr. Apêndice 16). Os grupos são confrontados com um poema “desarrumado”, que terá de ser reinventando e ordenado, de forma a dar-lhe um novo sentido. Depois de feita a organização das frases soltas é chegado o momento de colar as partes e compor o poema e proceder à pontuação do mesmo. Com esta atividade os participantes, de uma forma inconsciente, são levados a refletir sobre a pontuação e as suas regras. O poema é apresentado sem título e é pedido que o grupo lhe atribua um.

Para terminar têm de ler o poema, devendo para o efeito preparar a leitura. Mais uma vez os grupos dispõem de algum tempo para decidirem como o vão fazer e para organizarem a sua apresentação.

A maior parte das vezes, esta leitura é mais interessante que a primeira, pois os grupos já perceberam o que lhes é pedido, visto que puderam assistir e ouvir as leituras dos outros colegas, conversar e partilhar ideias entre si, e além disso, já se sentem mais à vontade com o mediador. Este, mais uma vez deve circular entre os grupos auxiliando-os na preparação do poema, chamando atenção para a postura corporal no momento da

leitura, sugerindo estratégias que promovam a expressividade corporal e emocional dos participantes, demonstrando que o entusiasmo de quem lê também contagia quem ouve



Figuras 3.3: Poema aos pedaços

Após a leitura feita pelos grupos, o mediador lê os poemas originais, referindo as obras de onde foram selecionados. Uma vez mais, pedimos aos participantes que comentem os poemas e as leituras dos diferentes grupos. Este momento quanto a nós é essencial para o desenvolvimento dos *ateliers*, pois além de se treinar a escuta, ouvir o outro reforça os laços entre o grupo e promove o respeito pelo trabalho e pela participação de cada um.

- **Leitura em coro**

Quando chegamos a esta atividade, se a turma for participativa e estiver receptiva, já se estabeleceu um clima de descontraído, em que os alunos executam as tarefas sem constrangimentos e com confiança. É o momento para se fazer uma leitura em conjunto, com a participação de todos os elementos da turma, em que cada um vai ouvir a sua voz no meio das outras. Com esta ação cada um vai ter a oportunidade de se ouvir, e assim tomar consciência da sua voz e dos mecanismos que lhe permitem modular os sons que irá produzir, e simultaneamente treina-se a dicção.

Todos os participantes recebem uma cópia do mesmo poema, e têm alguns minutos para o lerem. Para esta atividade procuramos escolher poemas mais longos e que resultem numa leitura divertida (Cfr. Apêndice 16).

Explicamos que esta leitura em grupo deve ser audível e expressiva para que cada um consiga ouvir os outros para não fugir ao ritmo imprimido pelo grupo. Antes de se iniciar a leitura são feitos alguns exercícios breves para treinar a respiração para a leitura.

A primeira leitura em conjunto serve para os jovens criarem familiaridade com o poema. De seguida propomos diferentes maneiras de ler o poema: leituras rápidas ou muito lentas, soletrando as palavras como se estivéssemos a aprender a ler, ou a ler com a boca fechada, mas dando entoação ao poema, ler o texto ignorando a pontuação. Aproveitamos este momento para trabalhar a articulação das palavras e a dicção. A partir de determinada altura são os jovens que sugerem outras formas de leitura.

Propomos também uma leitura encadeada, em que cada um lê um verso do poema, sendo necessário que os alunos estejam atentos para continuarem a leitura no verso seguinte àquele lido pelo colega. Este tipo de leitura obriga a uma maior concentração de forma a evitar as pausas na leitura, criando um ritmo e uma dinâmica que costumam agradar aos grupos. Este tipo de leitura obriga também o leitor seguinte a ajustar o tom e o ritmo da leitura para garantir a coerência do texto.

As vantagens desta atividade de leitura em grupo é que congregam o interesse de todos e é controlada. O leitor torna-se, simultaneamente, auditor ao ouvir-se e ao ouvir ler em voz alta, treina-se a modelação e o tom da voz e também a rapidez da leitura, respeitando, obviamente, a pontuação e a articulação correta das palavras.

Este é um momento que diverte o grupo e estimula a participação dos membros mais renitentes.

- **Poema encenado**

Nesta atividade os participantes vão trabalhar com dois poemas. Todos os elementos do grupo recebem uma cópia, para fazerem uma primeira leitura silenciosa e individual, e só depois, em conjunto, preparam a apresentação.

Os poemas selecionados permitem várias interpretações e encenações (Cfr. Apêndice 16). Procurámos escolher poemas divertidos e irreverentes, com o objetivo de colocar os jovens perante textos que os surpreendam e divirtam. Pretendemos, com esta última atividade, levar os jovens a fazer uma abordagem criativa aos poemas, incentivando-os a serem espontâneos. Para o conseguirem os alunos têm de colocar em prática todas as técnicas que foram sendo aprendidas e aplicadas ao longo da sessão. Devem para o

efeito preparar uma apresentação cuidada, não só ao nível da postura, da dicção, mas também utilizar os vários registos da voz e imprimir expressividade à leitura do poema, além de poderem associar gestos e movimentos. Nesta leitura todos os elementos do grupo têm de participar.

Durante a preparação o mediador vai circulando entre os grupos, recordando alguns aspetos que correram bem nas anteriores leituras e incentivando-os a serem criativos. A preparação da leitura destes poemas leva mais tempo, com os jovens a planear com redobrado cuidado a sua apresentação.

Nesta atividade verificamos um maior envolvimento dos jovens. Mesmo as turmas que não foram muito participativas, aderem com entusiasmo e surpreendem-nos com leituras engraçadas e criativas. É também interessante verificar a diversidade de leituras que surgem a partir de um mesmo poema, o que permite perceber a riqueza da linguagem poética e as variadas interpretações possíveis do mesmo texto. É nesta atividade que verificamos como a leitura em voz alta permite dar voz e significado a um texto e possibilita o acesso a obras para além da capacidade dos ouvintes. Também a articulação das palavras, o ritmo, a entoação contribui para dar vida ao texto, permitindo ao ouvinte dar largas à imaginação e envolver-se com a leitura.

No fim das atividades recolhemos e entregamos aos professores os trabalhos realizados pelos alunos e fornecemos a bibliografia que serviu de base ao desenvolvimento da sessão, para que possam, em sala de aula, continuar a trabalhar com os alunos os poemas e os autores abordados durante o *atelier* se assim o pretenderem.

#### 4.9.2. Conclusão e reflexão

Esta atividade é desenvolvida desde 2006 e continua a apresentar bons níveis de participação e avaliação (Cfr. Apêndice 17), apesar das dificuldades referidas anteriormente e que tendem a condicionar a vinda dos alunos e professores destes níveis de ensino à biblioteca

Como já foi referido, o facto de trabalharmos apenas uma vez com cada turma não nos permite aferir o impacto que a atividade terá na turma ou individualmente, nem podemos afirmar que estes jovens passaram a ler e a gostar mais de poesia. O que pretendemos com esta atividade é dar a conhecer a obra poética de alguns autores portugueses, através de uma seleção de poemas, colocando os jovens em contacto com novos textos, diferentes daqueles que têm de ler durante o seu percurso escolar. Mais uma vez o nosso objetivo é que estes jovens tenham experiências gratificantes e que fiquem motivadas ou predispostos para a leitura, seja de textos poéticos ou outros.

Notamos que existe uma regularidade nos professores que participam nestes *ateliers*. Alguns já participaram em anos anteriores e voltam, no ano seguinte, a inscrever-se com novas turmas. Também ocorrem situações em que professores que participaram pela primeira vez, no fim da sessão fazem uma nova marcação para outra das suas turmas. Verificamos que a maioria são docentes da disciplina de português, mas também temos algumas inscrições de cursos técnico-profissionais. Esta constatação leva-nos a assumir que, apesar de não nos ser possível medir o impacto destas atividades junto dos jovens, os professores, através das suas marcações dão-nos indicação que estas se revelam úteis na sua prática letiva.

Temos vindo a observar que algumas inscrições ocorrem também devido à recomendação feita por um colega, que participou anteriormente e divulga junto dos outros professores. Esta constatação é feita, diretamente com o professor, no momento da marcação, altura onde recolhemos todas as informações necessárias para preparar os materiais da sessão, nomeadamente o n.º de alunos, o nível de ensino, o horário em que a sessão vai decorrer e como tiveram conhecimento da atividade.

Também o trabalho que desenvolvo no SABE permite uma divulgação mais direta junto dos professores. Além disso, no início, realizei algumas destas ações nas bibliotecas escolares, que tiveram como objetivo dar a conhecer o projeto aos professores

bibliotecários para estes divulgarem junto dos colegas. Atualmente continuamos a utilizar esta estratégia para promover novas atividades ou projetos.

Apesar de estarmos satisfeitos com os níveis de participação, pensamos que é necessário melhorar a divulgação institucional, pois não podemos depender apenas da divulgação pessoal entre os professores, situação que temos verificado ultimamente. A biblioteca municipal promove as suas atividades através de vários meios, nomeadamente, *mailing lists*, *newsletter*, folhetos com a programação destinada às instituições educativas, cartazes e também na agenda mensal da autarquia, mas penso que no futuro devemos enviar, no início do ano letivo, o cartaz que foi concebido para esta atividade, juntamente com um ofício a divulgá-la e recorrer, mais uma vez, à colaboração dos professores bibliotecários para nos ajudarem na divulgação junto dos novos colegas.

Outro aspeto que contribui para os bons índices de participação prende-se com o facto de termos tido a capacidade de nos adaptarmos à disponibilidade dos professores, pois as marcações são sempre combinadas para ocorrerem no horário letivo da turma, facilitando desta forma a participação desta na atividade, apesar de nem sempre ser fácil conciliar o horários dos professores com a disponibilidade do auditório.

Temos procedido a alterações ao longo destes anos, de forma a evitar que estes *ateliers* se cristalizassem no tempo, seleccionando novos autores e poemas, pois só desta forma conseguimos manter a atividade dinâmica.

Constatamos que os professores participam na *Poesia aos Pedacos* porque consideram que esta os pode ajudar a criar, junto dos seus alunos, uma predisposição mais favorável para o estudo deste género literário. Por isso temos mais solicitações para realizar esta atividade a partir do 2º período, início do 3º, pois é nesta altura que a maioria dos professores começa a trabalhar os textos poéticos e procuram arranjar estratégias para cativarem os alunos para o estudo desta matéria. Mais uma vez, temos o cuidado de realizar atividades e dinâmicas que podem ser replicadas em contexto letivo e utilizadas pelos professores como estratégias de aproximação aos textos poéticos.

O número de participantes e as avaliações feitas pelos professores (Cfr. Apêndice 17), referentes ao ano letivo de 2011/2012, servem como indicador positivo de que devemos dar continuidade a estes *ateliers*. Também nesta atividade a avaliação é feita apenas pelo professor, sendo que alguns pedem a opinião dos alunos. Conseguimos ter a perceção se os jovens gostaram, isso reflete-se nos níveis de participação e também nos comentários que são feitos no fim das sessões, mas seria importante ouvir a sua opinião. Esta é uma situação recorrente em várias ações e que gostaríamos de ver alterada, pois

os alunos são o nosso público-alvo e a opinião deles deve também ser tida em conta. Até hoje ainda não foi possível alterar esta situação, visto que, quando termina a atividade os jovens já não dispõem de tempo para responder a nenhum questionário, pois têm de regressar imediatamente à escola para não faltarem à aula seguinte. Como anteriormente referido, estes *ateliers* realizam-se sempre no horário letivo das turmas participantes, preferencialmente nas aulas de 90 minutos. Para além disso temos, ainda, de ter em conta a deslocação da escola para a biblioteca e vice-versa, que pode ser mais demorada dependendo da localização da escola. Para tentar resolver este problema procuramos, através do Parque Auto da autarquia, arranjar transporte para as turmas interessadas em participar, mas nem sempre é possível conciliar o horário letivo da turma com a disponibilidade dos transportes da autarquia e do auditório.

Para corrigir esta lacuna estamos a pensar implementar, no próximo ano letivo, uma ficha de opinião, constituída por uma pergunta de resposta rápida, que será entregue no fim da sessão. Pensamos que desta forma teremos mais um instrumento que nos permitirá avaliar melhor esta atividade e a opinião dos jovens.

Gostaríamos de salientar um outro aspeto menos positivo e que ainda não conseguimos solucionar. Até hoje, nenhum elemento da equipa do Serviço Educativo demonstrou interesse ou disponibilidade para executar esta atividade. Pensamos que se deve ao facto de nenhum dos membros da equipa se sentir à vontade para trabalhar com estas faixas etárias. Para esta situação também concorre a própria especificidade das ações, para as quais os colegas do Serviço Educativo não se sentem vocacionados ou preparados para desenvolver. Deverá por isso haver um investimento na formação da equipa, nomeadamente no âmbito da promoção do livro e da leitura para os jovens, pois só desta forma poderemos cumprir o que é aconselhado nas *Guidelines for Library Services for Young Adults* da IFLA (2008, p.5), onde se recomenda que a biblioteca pública deve dispor de pessoal com formação e disponibilidade para responder às necessidades específicas deste público. Esta situação coloca a continuidade da *Poesia aos Pedacos* dependente de uma pessoa, correndo o risco de desaparecer a partir do momento em que esta deixar de ter disponibilidade para a realizar. Pensamos que a *Poesia aos Pedacos*, à semelhança de outras atividades referidas neste relatório, deve passar a ser desenvolvida, também, pelos elementos do Serviço Educativo, pois só desta forma é possível garantir a sua continuidade.

Apesar de alguns aspetos necessitarem de ser melhorados, pensamos que o balanço é positivo. Esta atividade não só ocorre ao longo de todo o ano letivo, como tem sempre

marcações, faz parte da programação permanente da biblioteca municipal, além de ser a única atividade regular da biblioteca dirigida aos alunos do 2º/3º ciclo e secundário.

Se um dos motivos para o afastamento dos jovens do livro e da leitura tem a ver com o menor investimento das bibliotecas em programas ou atividades de promoção da leitura para estas faixas etárias, segundo constatação de Novo (2010, p.276) e com a qual concordamos, cabe às bibliotecas, escolares e públicas, inverter esta situação. Também Gomes (2000, p.23) reforça esta ideia quando afirma que o ato de ler poderá tornar-se real na adolescência se forem promovidas ações regulares para estes públicos. Mais uma vez este autor destaca o papel da escola, mas também das bibliotecas, e refere ainda que a família, mesmo nestas faixas etárias, pode continuar a desempenhar um papel importante.

Em conclusão, pensamos que as bibliotecas não podem desistir deste público e por isso devem continuar a desenvolver atividades no âmbito da promoção da leitura, procurando aliados na escola e junto das famílias, pois só deste modo conseguiremos motivar os jovens para a leitura.

### Parte III – Conclusão

O objetivo deste relatório foi descrever o meu percurso profissional, que conta já com 20 anos, e o trabalho desenvolvido ao longo da minha carreira na área da Biblioteconomia. Para o efeito, houve necessidade de selecionar algumas áreas de intervenção e alguns projetos que, pelas suas características e durabilidade, pudessem ser representativos do meu percurso profissional.

Procurei fazer uma descrição detalhada e uma reflexão em torno do meu trabalho no âmbito do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, pois este serviço desempenha um importante papel no desenvolvimento das bibliotecas escolares do concelho de Faro.

Procurei também reportar-me aos projetos que continuam a ser desenvolvidos e que fazem parte da programação permanente da biblioteca municipal de Faro, sendo que alguns continuam a ser dinamizados por mim, enquanto outros são atualmente desenvolvidos pela equipa do Serviço Educativo. Destes projetos, optei por descrever pormenorizadamente quatro, dois na área da formação de utilizadores, nomeadamente o *À Descoberta à Biblioteca* e o *C@minet – Biblioteca sobre Roda*, e dois na área da promoção do livro e da leitura *O Báu das Histórias* e a *Poesia aos Pedacos*.

Ao refletir sobre o meu percurso profissional verifico que o investimento que fiz no aumento e melhoraria das minhas habilitações académicas e profissionais foram um dos aspetos que mais contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Quando iniciei a minha carreira, apenas possuía o curso de Técnicas de Tratamento Documental/Biblioteca e Documentação, um curso técnico - profissional, que me tinha deixado apta a desenvolver as tarefas técnicas na área da Biblioteconomia. Com a experiência e novos conhecimentos que fui adquirindo no exercício das minhas funções, esta formação começou a revelar-se insuficiente, não só para o desempenho das minhas tarefas, mas também em termos pessoais, pois apercebi-me de que necessitava de melhorar as minhas qualificações se pretendia evoluir na minha carreira profissional.

A inscrição na licenciatura em Estudos Portugueses veio colmatar esta necessidade, pois além de corresponder às minhas aspirações e gostos pessoais, também poderia ser importante na progressão da minha carreira, pois só com uma licenciatura poderia frequentar uma Pós-Graduação na área da Biblioteconomia. Quando a Universidade do Algarve abriu a Pós-Graduação em Ciências Documentais, ramo de Biblioteca e

Documentação, a minha inscrição nesta foi o seguimento normal do meu percurso de formação.

Apesar da experiência adquirida no trabalho diário numa biblioteca, onde desenvolvia funções na área da Biblioteconomia, das formações que fui frequentando ao longo dos anos e do investimento pessoal que fiz para complementar a minha formação, sentia cada vez mais necessidade de aprofundar e especializar-me nesta área de forma adquirir mais bases teóricas para melhorar o desempenho das minhas tarefas.

A frequência da Pós-Graduação acabou por ter um papel determinante na minha prática profissional, visto que me permitiu adquirir novos conhecimentos teóricos e competências que contribuíram para melhorar o meu desempenho profissional e forneceu-me as ferramentas necessárias para introduzir inovações no meu trabalho e para desenvolver e implementar novos projetos.

Além da componente teórica, também a componente prática resultante do estágio, efetuado numa biblioteca universitária, foi muito enriquecedora para o meu desenvolvimento profissional, pois possibilitou-me o contacto com uma unidade documental com especificidades e características distintas, com públicos que apresentavam interesses e necessidades muito diversos daqueles com os quais estava habituada a lidar. Realizar o estágio numa biblioteca universitária foi desde o início da Pós-Graduação o meu objetivo, pois precisava dessa experiência para adquirir um conhecimento mais diversificado sobre as diferentes unidades documentais.

Durante o estágio tive oportunidade de aplicar alguns dos conhecimentos teóricos, adquiridos durante a Pós-Graduação, que se revelaram muito úteis na elaboração do próprio projeto de estágio e, posteriormente, na elaboração e implementação de projetos no meu local de trabalho.

As formações complementares que fui realizando ao longo dos anos, algumas na área da Biblioteconomia, outras na promoção do livro e da leitura e também as participações em congressos e seminários desempenharam um papel muito importante na minha prática profissional, além de terem contribuído para o enriquecimento desta também me permitiram uma atualização constante e permanente

Houve um investimento pessoal que me levou a frequentar formações na área da promoção do livro e da leitura, área na qual senti necessidade de adquirir mais conhecimentos, devido às funções que passei a desempenhar quando comecei a colaborar com a equipa do Serviço Educativo da biblioteca municipal, mas também devido ao trabalho que desenvolvia no âmbito das bibliotecas escolares.

A promoção da leitura é uma área de intervenção que exige uma formação específica, que eu não possuía quando iniciei as minhas funções na biblioteca. A minha formação inicial, de Técnico – Profissional, na área da Biblioteconomia, não contemplava formação neste âmbito. A participação neste tipo de ações tem sido uma constante ao longo destes anos, facto que se prende com a necessidade de adquirir mais competências que me permitam desenvolver atividades com qualidade.

Também o meu trabalho no âmbito do SABE se tem revelado fundamental para o enriquecimento da minha prática profissional, pois permitiu-me contactar com outro tipo de unidade documental, com características semelhantes às de uma biblioteca pública, mas que possui objetivos e públicos diferenciados desta. Além disso, o serviço que desenvolvo com as escolas tem também uma componente muito acentuada na formação. Desde 2007 tenho vindo a colaborar com o Centro de Formação de Professores de Faro, ministrando algumas ações de formações, na modalidade de Círculo de Estudos, a professores bibliotecários ou a elementos da equipa da biblioteca. Também ministrei formações para os auxiliares de ação educativa que exercem serviço nas bibliotecas escolares. O conteúdo destas formações tem versado temáticas relacionadas com os serviços, os recursos das bibliotecas escolares e o atendimento ao público. Também realizo e oriento formações e estágios, em contexto de trabalho, dirigidas a professores e auxiliares de ação educativa, que ocorrem nas próprias bibliotecas escolares ou na biblioteca pública. Esta vertente do meu trabalho obriga-me a uma constante atualização dos conhecimentos e práticas na área da Biblioteconomia, que propicia a pesquisa e investigação. Como formadora tenho a responsabilidade de propiciar aos formandos a aquisição de conhecimentos e habilidades correspondentes ao eficaz desempenho das suas tarefas. Tenho também que ser capaz de me adaptar a diferentes contextos e grupos de formandos, adequando o discurso e os suportes didáticos.

Outro aspecto que considero relevante no meu percurso e que contribuiu para o meu desenvolvimento, profissional e pessoal, tem a ver com o facto de este ser pautado pela diversidade de funções desenvolvidas em áreas distintas. Ao longo da minha carreira já desempenhei diferentes funções: na área do tratamento documental; na pesquisa e difusão da informação; no atendimento ao público e na gestão e organização dos serviços de informação; na planificação e execução de atividades de promoção do livro e da leitura para diversos públicos. Esta diversidade de funções, em áreas distintas, além de me proporcionar um enriquecimento profissional permite-me ter um conhecimento

global do funcionamento de uma biblioteca. Também a experiência adquirida no contacto com os diferentes públicos permite-me desenvolver o meu trabalho de uma forma mais consciente e centrada nas necessidades e expectativas destes diferentes utilizadores.

O trabalho desenvolvido junto das diversas instituições educativas do concelho, no âmbito do serviço desenvolvido pelo SABE, permite-me também ter uma noção mais clara da realidade quotidiana e das dificuldades sentidas por estas instituições a vários níveis. Foi este trabalho, em estreita parceria com as escolas, que facilitou e agilizou a implementação de vários projetos, esta proximidade permitiu-me um contacto mais próximo e direto com estas instituições.

Também a simultaneidade de funções torna a minha prática profissional mais enriquecedora e aliciante, pois a diversidade de funções que desempenho, seja na área da Biblioteconomia, na promoção do livro e da leitura, na formação e no apoio às bibliotecas escolares no âmbito do serviço SABE, não só evita situações de rotina e estagnação profissional, mas também confere um maior dinamismo à minha prática profissional. Esta realidade além de fomentar uma maior capacidade de adaptação e de organização, que me habilita para o desempenho de várias tarefas e funções, capacita-me para lidar com diferentes formas e ritmos de trabalho. Esta simultaneidade também me permite interligar e adaptar os diversos saberes adquiridos, seja através da formação ou da experiência profissional, e utilizá-los nas várias áreas de atuação da minha profissão.

Além dos vários aspectos positivos que referi anteriormente houve alguns factores que limitaram o meu desenvolvimento profissional, nomeadamente as condições de trabalho que encontrei quando iniciei a minha carreira. Como já referi anteriormente neste relatório, os primeiros anos da minha carreira profissional não foram muito motivadores nem enriquecedores, não só a nível profissional como em termos pessoais, facto que se ficou a dever fundamentalmente a dois fatores; a ausência de um bibliotecário e as instalações e condições em que a própria biblioteca funcionava. Penso que a minha evolução profissional poderia ter sido mais rápida se tivesse tido quem me orientasse e guiasse no início da minha carreira. A ausência de um bibliotecário ou um técnico, com conhecimentos na área da Biblioteconomia, não foi propício ao desenvolvimento dos meus conhecimentos nem promoveu a minha confiança pois não me permitiu colocar em prática os conhecimentos aprendidos na minha formação técnica, o que me impediu de começar adquirir a experiência tão necessário neste tipo de trabalho. Para isto

também concorreu a ausência de colegas de trabalho, com a mesma formação técnica, o que não permitia a troca de ideias e experiências que são sempre muito enriquecedoras. Também as instalações da biblioteca, num espaço inadequado e exíguo, e o seu funcionamento, desajustado e obsoleto, transformavam a biblioteca num local que funcionava como um depósito de livros, incapaz de responder às necessidades dos seus utilizadores. Todos estes fatores acabaram por provocar sentimentos de frustração e insatisfação profissional que me levaram a ponderar a transferência para outro serviço. Felizmente, esta situação acabou por se alterar quando comecei a trabalhar sob a orientação de um bibliotecário, tendo tido a oportunidade de finalmente colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o curso Técnico – Profissional, além de ter adquirido novas competências que só a experiência permite. Apesar de ter sido um início de carreira menos positivo e até inibidor do meu crescimento profissional, penso que esta experiência acabou por ser importante, pois o facto de ter trabalhado em condições difíceis permitiu-me desenvolver uma maior resiliência para lidar e adaptar-me a situações adversas.

Ao refletir sobre o meu percurso profissional verifico que a minha prática profissional está intimamente relacionada com as condições proporcionadas pelo meu local de trabalho. De facto, se estas inicialmente condicionaram a minha progressão, a partir de 2001, com a inauguração das novas instalações da biblioteca a minha situação profissional alterou-se profundamente, pois tive oportunidade de trabalhar num ambiente mais dinâmico e enriquecedor, com novos serviços e um público diversificado.

Outro aspeto que também condicionou o meu desenvolvimento profissional foi o menor investimento na área da Biblioteconomia. Esta situação não se deveu apenas a uma opção pessoal, pois a par das formações na área da promoção do livro e da leitura, houve sempre interesse da minha parte em frequentar formações técnicas, na área da Biblioteconomia, mas devido a questões financeiras e de política de formação da autarquia muitas vezes a frequência destes cursos não foi possível.

Estas formações, por serem numa área especializada e realizadas apenas por uma entidade, são habitualmente mais onerosas. Devido à falta de apoio da autarquia, que não fomentava a participação dos seus colaboradores, esta situação obrigava a que fossem os próprios funcionários a custear as formações. Esta situação acabou por condicionar e limitar as minhas participações neste tipo de formações, pois exigiam um investimento financeiro que nem sempre era possível. Esta situação tende a manter-se e

até a agravar-se pois a situação financeira que se vive atualmente não indicia uma alteração de procedimentos. Para colmatar esta situação será pois necessário realizar um investimento pessoal, pois as formações além de serem importantes para atualizar os nossos conhecimentos também contribuem para nos manterem motivados.

Para terminar, não posso deixar de referir como aspeto positivo o ambiente de trabalho que existe na biblioteca municipal que é propício à inovação e à melhoria. Ao longo destes anos os vários responsáveis pela biblioteca têm conseguido implementar uma cultura de responsabilidade e de participação coletiva que permite o crescimento dos seus colaboradores, facto que também contribui para o bom desempenho profissional dos seus elementos.

## Bibliografia

AMÂNDIO, Maria José (2007). "Literacia de informação 2.0 nas bibliotecas Municipais de Oeiras: uma abordagem ao Programa Copérnico". [Em linha] in *Atas do 9º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Lisboa: BAD. [Consult. a 19/01/2012]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/550/350>>

AMÂNDIO, Maria José (2010). " Literacias de In(Formação) 3.0 em tempo de Web 2.0 : novas perspetivas". *Cadernos BAD*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. ISSN 0007-9421. Nº 1, p. 84-112.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS (AASL) (1998). *Information Literacy Standards for Student Learning*. [Em linha]. [Consult. a 19/01/2012]. Disponível em WWW: <URL: <http://weblink.scsd.us/~liblinks/AASLstandards.pdf>>

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA) (1989). "Information Literacy Standards for Student Learning: Standards and Indicators" in *Information Power, Building Partnerships for Learning*. [Em linha]. [Consult. a 19/01/2012]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential#importance>>

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA) (2000). *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*. [Em linha]. Chicago. [Consult. a 16/01/2012]. Disponível em WWW: <URL: <http://ala.org/acrl/sites/ala.org/acrl/files/content/standards/standards.pdf>>

ARAÚJO, Luísa (2007). "A compreensão leitora, investigação, avaliação e boas práticas" in Fernando Azevedo (coord.), *Formar leitores, das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel. ISBN 978-972-757-460-5. p. 9-18.

AUSTRALIAN AND NEW ZEALAND INSTITUTE FOR INFORMATION LITERACY (ANZIIL) (2004). *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice*. [Em linha]. Adelaide: ANZIIL. [Consult. a 19/01/2012]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.library.unisa.edu.au/learn/infolit/Infolit-2nd-edition.pdf>>

AZEVEDO, Fernando (2006). *Literatura infantil e leitores, da teoria às práticas*. Braga: Universidade do Minho: Instituto de Estudos da Criança. ISBN 972-8952-01-5.

BASTOS, Glória (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta. ISBN 972-674-258-7. Colec. Universidade Aberta, n.º165.

BAWDEN, David (2001). "Information and Digital Literacies: a Review of Concepts". [Em linha]. *Journal of Documentation*. Department of Information Science/City University London. N.º 57(2). [Consult. a 14/06/2012]. Disponível em

WWW:<URL:<http://arizona.openrepository.com/arizona/bitstream/10150/105803/1/bawden.pdf>>

BENAVENTE, Ana (ed.) (1996). *A literacia em Portugal, resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 972-31-0713-9.

BETTELHEIM, Bruno (1991). *Psicanálise dos contos de fadas*. Lisboa: Bertrand. ISBN 978-972-25-0017-3.

BLANSHARD, Catherine (1998). *Managing Library Services for Children and Young People: a Practical Handbook*. London: Library Association Publishing. ISBN 1-85604-226-X.

BUTLEN, Max (2010). "Pour de nouvelles coopérations entre écoles et bibliothèques: retour sur les objectifs et missions" in José António Calixto (ed.), *Bibliotecas para a vida II : Bibliotecas e Leitura*. Lisboa : Colibri. ISBN 97-972-777-949-4. Colec. Biblioteca - estudos & colóquios, n.º 20. p. 165-174.

BRUCE, Christine Susan (2002). "Information Literacy as a Catalyst for Educational Change: a Background Paper".[Em linha]. *White Paper prepared for UNESCO. The U.S. National Commission on Libraries and Information Science and the National Forum on Information Literacy, for use at the Information Literacy Meeting of Experts*. Prague. [Consult. a 04/01/2012]. Disponível em WWW: <URL:<http://arizona.openrepository.com/arizona/bitstream/10150/106385/1/bruce-fullpaper.pdf>>

CABRAL, Maria L. (2005). "A escola promove o desenvolvimento das competências de literacia?" in Maria L. Cabral (coord.), *Para o ensino da leitura e da escrita, do básico ao superior*. Faro: Universidade do Algarve: Centro de Estudos Linguísticos e Literários. ISBN 972-95685-9-6. p.13-39.

CÁDIMA, Joana ; SILVA, Patrícia (2005). " Contributos para a análise de situações de exploração de uma história em contexto de sala de aula no 1º ano de escolaridade" in Fernanda Leopoldina Viana (coord.), *Leitura, literatura infantil e ilustração, investigação e prática*. Coimbra: Almedina ; Braga: Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança. ISBN 972-40-2729-5. p. 97-114.

CADÓRIO, Leonor (2001). *O gosto pela leitura*. Lisboa: Livros Horizonte. ISBN 972-24-1136-5.

CALÇADA, Maria Teresa (2010). "Biblioteca. Literacia. Sabedoria" in José António Calixto (ed.), *Para Além da Branca de Neve*. Lisboa: Colibri. ISBN 978-972-772-948-7. Colec. Biblioteca - estudos & colóquios, n.º 19. p. 28-37.

CALIXTO, José António (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade de informação*. Lisboa: Caminho. ISBN 972-21-1047-0. Colec. Caminho da educação.

CALIXTO, José António (1996a). "O perfil profissional e a educação do bibliotecário escolar". *Cadernos BAD*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. ISSN 0007-9421. N.º 2, p. 91-99.

CALIXTO, José António (2003). "Literacia da informação: um desafio para as bibliotecas". [Em linha]. *Homenagem ao Professor Doutor José Marques*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. [Consult. a 16/01/2012]. Disponível em WWW: <URL:[http:// ler.letras.up. pt/ uploads /ficheiros/artigo5551.PDF](http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF)>

CALIXTO, José António (2005). "As bibliotecas públicas portuguesas, transformações, oportunidades e desafios", *Páginas a & b*. Lisboa. ISSN 0873-5670. N.º 16, p. 61-88.

CAMPBELL, Sandy (2008). "Defining Information Literacy in the 21st Century" in Jesús Lau (ed.), *Information Literacy, International Perspectives*. München: IFLA. ISBN 978-3-598-22037-1.

COLOMER, Teresa (2003). "O ensino e a aprendizagem da compreensão leitora" in Carlos Lomas (org.), *O valor das palavras (I): falar, ler e escrever nas aulas*. Porto: Asa. ISBN 972-41-3309-5. Colec. Horizontes da didáctica. p. 159-179.

DIAS, Ana Margarida (1996). "Formação de jovens utilizadores". *Cadernos BAD*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. ISSN 0007-9421. N.º 2, p. 101-105.

ECO, Umberto (1998). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Lisboa Presença. ISBN 972-23-1351-7. Colec. Universidade hoje, n.º 4.

ELKIN, Judith (1998). "Focus on the Child Libraries, Literature and Learning". *Liberpólis*. Setúbal. ISSN 0874-3878. N.º 1, p.35-40.

FARO. Câmara Municipal (2012). Carta Educativa do Concelho de Faro (2012/2017). [Em linha]. [Consult. a 06/05/2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://cms.cm-faro.pt/upload\\_files/client\\_id\\_1/website\\_1/educacao/carta%20educativa/Proposta\\_de\\_Carta\\_Educativa\\_\(2012/2017\).pdf](http://cms.cm-faro.pt/upload_files/client_id_1/website_1/educacao/carta%20educativa/Proposta_de_Carta_Educativa_(2012/2017).pdf)>

FERNANDES, Maria Isabel ; GAMEIRO, Fernando Luís (2010). "As bibliotecas escolares como centros de competências em informação: o Projecto BIBCOM - Évora" in José António Calixto (ed.), *Para Além da Branca de Neve*, Lisboa: Colibri. ISBN. 978-972-777-948-7. Colec. Biblioteca - estudos & colóquios, n.º 19. p. 69-78.

FRADA, João José Cúcio (2001). *Guia prático para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos*. Lisboa: Cosmos. ISBN 972-762-227-5.

FRANCIS, Briana Hovendick ; LANCE, Keith Curry ; LIETZAU, Zeth (2010). *School librarians continue to help students achieve standards : The third Colorado study (2010)*. [Em linha]. Denver: Colorado State Library: Library Research Service. [Consult. a 06/05/2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://Irs.org/documents/closer\\_look/CO3\\_2010\\_Closer\\_Look\\_Report.pdf](http://Irs.org/documents/closer_look/CO3_2010_Closer_Look_Report.pdf)>

FRANCO, José António (1999). *A poesia como estratégia*. Porto: Campo das Letras. ISBN 972-610-146-8. Colec. Campo da educação.

GARCIA GÓMEZ, Francisco Javier ; DÍAZ GRAU, António (2001). "Formación de usuários y alfabetización informacional: dinámicas de trabajo en bibliotecas públicas". [Em linha]. *Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios*. N.º 65, p. 27-46. [Consult. a 04/12/2011].

Disponível em WWW:

<URL:[http://eprints.relis.org/bitstream/10760/10694/1/FU\\_ALFIN\\_BPxabide.pdf](http://eprints.relis.org/bitstream/10760/10694/1/FU_ALFIN_BPxabide.pdf)>

GOMES, José António (1993). *A poesia na literatura para a infância*. Porto: Asa. ISBN 972-41-1157-1. Colec. Perspectivas actuais.

GOMES, José António (2000). *Da nascente à voz: contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Caminho. ISBN 972-21-1046-2. Colec. Caminho da educação.

GOMES, José António (2007). *Literatura para a infância e juventude e promoção da leitura*. [Em linha]. [Consult. a 05/12/2011]. Disponível em WWW: <URL:[http://195.23.38.178/casadaleitura/portalbeta/bo/documentos/ot\\_litinf\\_promleit\\_a.pdf](http://195.23.38.178/casadaleitura/portalbeta/bo/documentos/ot_litinf_promleit_a.pdf)>

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José A. ; BENITO MORALES, Félix (2001). "De la información de usuarios a la alfabetización informacional: propuestas para enseñar las habilidades de información". [Em linha]. *Scire: representación y organización del conocimiento*, Vol. ° 7, N. ° 2 (jul.-dic.), p.53-83. [Consult. a 04/12/2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1150>>

GONÇALVES, Ana Paula Marques (2010). "Comportamentos de pesquisa de informação dos alunos em contexto de biblioteca escolar" in José António Calixto (ed.), *Para Além da Branca de Neve*. Lisboa: Colibri. ISBN 978-972-772-948-7. Colec. Biblioteca - estudos & colóquios, n.º 19. p. 53-67.

IFLA/UNESCO (1994). *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*. [Em linha]. [Consult. a 05/12/2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>

IFLA (2008). *Guidelines for Library Services for Young Adults*. IFLA Professional Reports. [Em linha]. [Consult. a 05/12/2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://archive.ifla.org/VII/s0/pubs/Profrep107.pdf>>

IFLA/UNESCO (2003). *Os Serviços da Biblioteca Pública: Directrizes da IFLA/UNESCO*. Fernanda Eunice Figueiredo e António José Calixto (revs.). Lisboa: Caminho. ISBN 972-22-1567-7.

IFLA/UNESCO (2006). *Directrizes da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares*. Maria José Vitorino (trad.). [Em linha]. [Consult. a 21/12/2011].

Disponível em WWW: <URL:<http://www.ifla.org/files/school-libraries-resources-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>

JEAN, Georges (1995). *Na escola da poesia*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 972-8245-26-2. Colec. Horizontes pedagógicos, n.º 24.

JEAN, Georges (2000). *A leitura em voz alta*. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN 972-771-323-8. Colec. Horizontes pedagógicos, n.º 70.

LANCE, Keith Curry (2007). "The Impact of School Libraries on the Academic Achievement of Students" in José António Calixto (ed.), *Ter ou não ter bibliotecário escolar: valor e impacto dos recursos humanos nas bibliotecas escolares*. Seminário Internacional. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 978-972-31-1201-6. p. 34-50.

LAU, Jesús (2006). *Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning*. [Em linha]. Boca del Rio (México): IFLA. [Consult. a 19/01/2012]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-en.pdf>>

LONSDALE, Ray (2000). "The Role of Children's Library in Supporting Literacy" in Judith Elkin e M. Kinnell (eds.), *A Place for Children: Public Libraries as a Major Force in Children's Reading*. British Library Research and Innovation Report 117, London: Library Association Publishing. ISBN 1-85604-320-7. p. 19-32.

LOPES, Francisco (1998). "Animação de bibliotecas para crianças, uma abordagem". *Liberpólis*. Setúbal. ISSN 0874-3878. N.º 1, p. 71-78.

MARKLESS, Sharon (ed.) (2009). *The Innovative School Library: Thinking Outside the Box*. London: Facet Publishing. ISBN 978-1-85604-653-4.

MARTIN, Allan ; MADIGAN, Dan (eds.) (2006). *Digital Literacies for Learning*. London: Facet Publishing. ISBN 978-1-85604-563-6.

MEIRELES, Cecília (1984). *Problemas da literatura infantil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

MOORE, Penny (2002). "An Analysis of Information Literacy Education Worldwide". [Em linha]. *White Paper prepared for UNESCO. The U.S. National Commission on Libraries and Information Science and the National Forum on Information Literacy, for use at the Information Literacy Meeting of Experts*. July. Prague, The Czech Republic. [Consult. a 04/01/2012]. Disponível em: <[www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/moore-fullpaper.pdf](http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/moore-fullpaper.pdf)>

NEVES, José Soares ; LIMA, Maria João ; BORGES, Vera (2007). *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). ISBN 978-972-614-423-6.

NEVES, José Soares ; LIMA, Maria João (2009). *Promoção da leitura nas bibliotecas públicas*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE). ISBN 978-972-614-467-0.

NORTON, Cristina (2001). *Os mecanismos da escrita criativa: escrita criativa actividade lúdica*. Lisboa: Temas & Debates. ISBN 972-759-438-7.

NOVO, Ana (2007). "Bibliotecário escolar, biblioteca e sucesso educativo, uma revisão da literatura" in José António Calixto (ed.), *Ter ou não ter bibliotecário escolar: valor e impacto dos recursos humanos nas bibliotecas escolares*. Seminário Internacional. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 978-972-31-1201-6. p. 51-70.

NOVO, Ana ; CALIXTO, José António (2010). "Prioridade n.º 1 – Conquista de leitores, estratégias adoptadas em bibliotecas escolares" in José António Calixto (ed.), *Bibliotecas para a vida II: Bibliotecas e Leitura*. Lisboa: Colibri. ISBN 978-972-772-949-4. Colec. Biblioteca – estudos & colóquios, n.º 20. p. 265-280.

NP 401-1. Informação e documentação (1994). *Referências bibliográficas: documentos impressos*. Monte da Caparica. IPQ.

NP 401-4. Informação e documentação (2002). *Referências bibliográficas: documentos electrónicos*. Monte da Caparica. IPQ.

NUNES, Henrique Barreto ; NUNES, Manuela Barreto (2005). "Que faremos com estas bibliotecas? " in Fernanda Leopoldina Viana (coord.), *Leitura, literatura infantil e ilustração, investigação e prática*. Coimbra: Almedina; Braga: Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança. ISBN 972-40-2729-5. p.151-158.

OECD (2000). *Literacy in the Information Age: Final Report of the International Adult Literacy Survey*. [Em linha]. [Consult. a 04/01/2012].  
Disponível em WWW: <URL: <http://www.oecd.org/dataoecd/24/21/39437980.pdf>>

PENNAC, Daniel (2002). *Como um romance*. Porto: Asa. ISBN 972-41-2969-1.

PEONZA (2001). *El rumor de la lectura*. Madrid: Anaya. ISBN 84-667-1310-7. Colec. La sombra de la palabra.

PEÑALVER MARTINEZ, Ángel (2000). "La formación de usuarios en bibliotecas públicas" [Em linha] in José A. Gómez Hernández (coord.), *Estrategias y modelos para enseñar a usar la información*. Murcia. [Consult. a 04/12/2011].  
Disponível em WWW: <URL:<http://www.orienta.org.mx/biblioteca/pdf/formusuariosbpenalver.pdf>>

PEREIRA, Alexandre ; POUPA, Carlos (2006). *Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word*. Lisboa: Sílabo. ISBN 97-618-350-2.

PEREIRA, Cláudia Sousa (2008). "O valor literário e a promoção da leitura". *Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*. Porto: Campo das Letras. ISSN 0874-7296. N.º 16, p. 46-50.

PEREIRA, Íris Susana Pires (2011). "O PNEP e a pedagogia da autonomia no desenvolvimento profissional de professores" [Em linha] in *Actas do 5º Congresso Ibérico Pedagogia para a autonomia*. Braga: CIED : Universidade do Minho. [Consult. a 20/04/2013].  
Disponível em WWW: <URL:[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13684/1/Autonomia\\_Congresso\\_Iberico\\_GT\\_PA\\_2011.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13684/1/Autonomia_Congresso_Iberico_GT_PA_2011.pdf)>

PIAGET, Jean (2000). *Seis estudos de psicologia*. Lisboa: Dom Quixote. ISBN 972-20-0058-6. Colec. Nova enciclopédia, n.º 6.

PIMENTA, Jorge Manuel Rocha (2005). "A actuação estratégica na leitura de narrativas, os processos integrativos" in Fernanda Leopoldina Viana (coord.), *Leitura, literatura infantil e ilustração, investigação e prática*, Coimbra: Almedina; Braga: Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança. ISBN 972-40-2729-5 p. 41-61.

PONTE, Cristina (2011). "Acessos e literacias digitais, resultados portugueses do inquérito europeu EU Kids Online" [Em linha] in Sara Pereira (org.), *Congresso Nacional Literacia, Media e Cidadania*. Braga: Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. p. 23-28. [Consultado a 23/03/2012].

Disponível em WWW: <URL: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lm/article/view/522/503>>

PONTES, Verónica ; BARROS, Lúcia (2007). "Formar leitores críticos, competentes, reflexivos, o programa de leitura fundamentado na literatura" in Fernando Azevedo (coord.), *Formar leitores: das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel. ISBN 978-972-757-460-5. p. 69-87.

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Concelho Nacional de Educação (2011). Recomendação n.º 6/2011, D. R., II Série, n.º 250 de 30 de Dezembro, p. 50942-50947.

POSLANIEC, Christian (2006). *Incentivar o prazer de ler: actividades de leitura para jovens*. Porto: Asa. ISBN 972-41-4570-0. Colec. Práticas pedagógicas.

PROLE, António (s.d.). *Como fazer um projecto de promoção da leitura*. [Em linha]. [Consult. a 05/12/2011]. Disponível em WWW: <URL: [http://195.23.38.178/casdaleitura/portalbeta/bo/documentos/manual\\_instrucoes\\_projectos\\_a\\_C.pdf](http://195.23.38.178/casdaleitura/portalbeta/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf)>

PROLE, António (2005). "O papel das Bibliotecas Públicas face ao conceito de literacia" [Em linha] in *Educação e leitura*. Actas do Seminário. Esposende, p.31-41. [Consult. a 05/12/2011]. Disponível em WWW: <URL: [http://195.23.38.178/casdaleitura/bo/documentos/ot\\_bibliotecas\\_literacia\\_a.pdf](http://195.23.38.178/casdaleitura/bo/documentos/ot_bibliotecas_literacia_a.pdf)>

RAMINHOS, Nádía (2012). "Estudo do impacto do Projecto Infoliteracia da RBMO nas competências de informação dos formandos" [Em linha] in *Atas do 11º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Lisboa: BAD. [Consult. a 17/05/2013]. Disponível em WWW: <URL: <http://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/296/pdf>>

RAMOS, Ana Margarida (2009). "Rita Taborda Duarte: novos caminhos da literatura para crianças". *Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*. Porto: Campo das Letras. ISSN 0874-7296. N.º 17, p. 4-9.

- RAMOS, Ana Margarida (2010). *Literatura para a infância e ilustração, leituras em diálogo*. Porto: Tropelias & Companhia. ISBN 978-989-96256-8-6. Colec. Percursos da literatura infanto-juvenil.
- REIS, Sara Silva (2009). "Formação literária e mediação leitora". *Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*. Porto: Campo das Letras. ISSN 0874-7296. N.º 17, p. 24-28.
- RIGOLET, Sylviane Angèle Neves (1997). *Leitura do mundo, leitura de livros*. Porto: Porto Editora. ISBN 972-0-34308-7. Colec. Educação básica.
- RISCADO, Leonor (2001). "A crítica literária de literatura infantil e as escolhas do público" [Em linha] in Fernanda Leopoldina Viana (coord.), *Leitura, literatura infantil e ilustração, investigação e prática*. Braga: Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança. [Consult. a 05/12/2011]. Disponível em WWW: <URL:[http://195.23.38.178/casadaleitura/portalbeta/bo/documentos/manual\\_instrucoes\\_projectos\\_a\\_C.pdf](http://195.23.38.178/casadaleitura/portalbeta/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf)>
- RISCADO, Leonor (2010). "Mediação da leitura – intervenção na mesa redonda" in José António Calixto (ed.), *Para Além da Branca de Neve*. Lisboa: Colibri. ISBN 978-972-772-948-7. Colec. Biblioteca - estudos & colóquios, n.º 19. p. 175-179.
- RODARI, Gianni (1997). *A gramática da fantasia: introdução à arte de contar histórias*. Lisboa: Caminho. ISBN 972-21-0846-8.
- ROIG RECHOU, Blanca-Ana (2008). "A literatura infantil e xuvenil ao serviço da sociedade". *Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*. Porto: Campo das Letras. ISSN 0874-7296. N.º 16, p. 21-25.
- SANTOS, Maria de Lurdes Lima dos (coord.) (2007). *A leitura em Portugal*. Lisboa: Gabinete e Planeamento da Educação (GEPE). ISBN 978-972-614-419-9.
- SEQUEIRA, Ana Pires ; BOTELHO, Fernanda ; SOLLA, Luísa (2010). "PNEP : contributos para o desenvolvimento profissional dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico" [Em linha]. *Medi@ções – Revista On-line*. Setúbal: Instituto Politécnico :Escola Superior de Educação. Vol. 1, n.º 2. [Consult. a 20/04/2013]. Disponível em WWW:<URL:[http://mediacoes.es.eip.pt/index.php/mediacoesonline/article/viewFile/34/pdf\\_8](http://mediacoes.es.eip.pt/index.php/mediacoesonline/article/viewFile/34/pdf_8)>
- SEQUEIRA, Maria de Fátima (org.) (2000). *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. ISBN 972-783-007-2. Colec. Temas de investigação, n.º 14.
- SILVA, Sara Reis (2009). "Formação literária e mediação leitora". *Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*. Porto: Campo das Letras. ISSN 0874-7296. N.º 17, p. 24-28.

SIM-SIM, Inês (2001). "Um retrato da situação". [Em linha]. *Cadernos de Formação de Professores*. Porto. Nº 2, p.11-25. [Consult. a 05/12/2011]. Disponível em WWW: <URL:[http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/abz\\_indices](http://www.casadaleitura.org/portalfbeta/bo/abz_indices)>

SIM-SIM, Inês (2002). "Formar leitores, a inversão do círculo" [Em linha] in Fernanda Leopoldina Viana (coord.), *Leitura, literatura infantil e ilustração, investigação e prática*. Braga: Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança. [Consult. a 05/12/2011]. Disponível em WWW: <URL:[http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/manual\\_instrucoes\\_projectos\\_a\\_C.pdf](http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf)>

SIM-SIM, Inês (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. ISBN 978-972-742-267-8. Colec. PNEP.

SOARES, Maria Almira (2003). *Como motivar para a leitura*. Lisboa: Presença. ISBN 972-23-3096-9.

SOUSA, Maria Elisa (2008). "Mistérios da escrita: ler para desvendar". *Malasartes-Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude* : Porto: Campo das Letras. ISSN 0874-7296. N.º 16, p.55-61.

SOUSA, Otilia da Costa e (2007). "O texto literário na escola, uma abordagem – Círculos de Leitura" in Fernando Azevedo (coord.), *Formar leitores, das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel. ISBN 978-972-757-460-5. p. 45-68.

TERRA, Ana Lúcia ; SÁ, Savina (2007). "Uma análise de comportamento informacional, a utilização dos recursos da biblioteca escolar". *Cadernos BAD*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. ISSN 0007-9421. Nº 2, p. 82-92.

TRINDADE, Maria de Nazaret (2001). "Ler para compreender, compreender para ler" in Fernanda Leopoldina Viana (coord.), *Actas do 2º Encontro Nacional de Investigadores em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*. Braga: Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança. ISBN 972-8098-81-2. p. 67-84.

VEIGA, Isabel (coord.) (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares: relatório síntese*. Lisboa: Ministério da Educação. ISBN 972-729-015-9. Colec. Educação para o Futuro.

VELOSO, Rui Marques (2006). "A leitura literária" [Em linha] in *Educação e leitura*. Actas do Seminário. Esposende: Câmara Municipal. [Consult. a 05/12/2011]. Disponível em WWW: <URL:[http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot\\_leit\\_litera\\_a\\_C.pdf](http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_leit_litera_a_C.pdf)>

VELOSO, Rui Marques (2010). "Mediação da leitura – intervenção na mesa redonda" in José António Calixto (ed.), *Para Além da Branca de Neve*. Lisboa: Colibri. ISBN 978-972-777-948-7. Colec. Biblioteca - estudos & colóquios, n.º19, p. 182-186.

VIRKUS, Sirje (2003). "Information Literacy in Europe: a Literature Review". [Em linha]. *Information Research*. Vol. 8, nº4. Paper n.º 159. [Consult. a 02/11/2011]. Disponível em WWW: <URL:<http://informationr.net/ir/8-4/paper159.html>>

VITORINO, Maria José (2011) "A Long Walk to Significant School Libraries for All, Government Policies in Portugal 1986-2010" in Luisa Marquardt (ed.), *Global Perspectives on School Libraries: Projects and Practices*. Berlin: De Gruyter Saur. ISBN 978-3-11-023220-2. Colec. IFLA Publications, n.º148. p. 278-284.

UNESCO (2005). *Towards Knowledge Societies*. [Em linha]. [Consult. a 10/06/2012]. Disponível em WWW:<URL:<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001418/141843e.pdf>>

UNESCO (2007). *Understanding Information Literacy: A primer*. [Em linha]. Paris: Information Society Division, Communication and Information. [Consult. a 10/06/2012]. Disponível em WWW: <URL:<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001570/157020e.pdf>>

WEBBER, Sheila ; JOHNSTON, Bill (2006). *Information Literacy: Definitions and models*. [Em linha]. [Consult. a 14/06/2012]. Disponível em WWW:<URL:<http://dis.shef.ac.uk/literacy/definitions.htm>>

WILLIAMS, Dorothy (2007). " The Impact of the School Librarian on Learning" in José António Calixto (ed.), *Ter ou não ter bibliotecário escolar: valor e impacto dos recursos humanos nas bibliotecas escolares*. Seminário Internacional. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 978-972-31-201-6. p. 127-141.

WHITFIELD, Joanna (2010). "As bibliotecas públicas portuguesas e a literacia da informação: percepções e práticas profissionais do início do século XXI, um projecto de investigação" in José António Calixto (ed.), *Para Além da Branca de Neve*. Lisboa: Colibri. ISBN 978-972-772-949-4. Colec. Biblioteca - estudos & colóquios., n.º19, p. 95-110.

## **Anexos**

Anexo 1 – Formulário do Empréstimo Coletivo da BMF

	<b>Ficha de Inscrição (instituições)</b>	  IMP 151
---	--	--

SERVIÇO DE LEITURA E EMPRÉSTIMO

Nº de Leitor: \_\_\_\_\_

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Nº de identificação fiscal: \_\_\_\_\_

Tel : \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Responsável : \_\_\_\_\_

**Declaração de Direitos :**

O Cartão de Leitor da Biblioteca Municipal de Faro permite à Instituição usufruir do Serviço de Empréstimo Domiciliário (empréstimo simultâneo de):

- 15 livros, por 15 dias, não renováveis;
- 5 documentos em outros suportes, 8 dias, não renováveis.

(Para as Bibliotecas Escolares o número de títulos e prazo de entrega será ajustado caso a caso, segundo as necessidades da Escola e a capacidade de resposta da Biblioteca Municipal, até um máximo de 50 documentos, por 30 dias)

Utilização por qualquer colaborador, desde que designado pela Instituição

**Declaração de Responsabilidades**

**A Instituição assume a responsabilidade de:**

- **Garantir o bom uso do Cartão de Leitor da Biblioteca Municipal de Faro;**
- **Permitir a utilização do Cartão a um número restrito de colaboradores;**
- **Usufruir de documentação essencial à sua área de actividade;**
- **Avisar a Biblioteca, de imediato, em caso de extravio do Cartão;**
- **Garantir a devolução, em bom estado, dos documentos emprestados;**
- **Garantir a devolução, dentro do prazo, dos documentos emprestados;**
- **Garantir a reposição ou pagamento de documentos extraviados ou danificados à guarda da Instituição.**

DATA \_\_\_\_\_ ASSINATURA e CARIMBO \_\_\_\_\_

Código da área profissional: _____	Recebido: _____ em ___/___/___
Sector económico: _____	Inserido: _____ em ___/___/___
Utilizador autorizado: _____	Cartão emitido: _____ em ___/___/___
Grupo de utilizadores: _____	Cartão enviado em ___/___/___

Anexo 2 – Ficha de Avaliação das Atividades da BMF

	Avaliação de Actividades (Serviço Educativo)	 IMP 166
Data __/__/__		
Instituição: _____		
Nível de ensino / Faixa etária: _____		
Actividade em que participou: _____		
Considera a actividade adequada à faixa etária?		
Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>		
<i>Responda às seguintes questões através da escala de 1 a 5, onde 1 representa o Muito Mau e 5 Muito bom.</i>		
Como classifica a actividade desenvolvida com o grupo?		
1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>		
Como classifica o desempenho do animador nesta actividade?		
1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>		
A actividade desenvolvida enquadra-se no âmbito da promoção do Livro e da Leitura?		
1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>		
Observações / Sugestões _____		
_____		
_____		
 Sistema de Gestão da Qualidade IMP166 v02 FBM23 Ficha Av. Act. Serviço Educativo 2009-08-20 Elab.:RLQ Apr.:Executivo.		

## Apêndices

## Apêndice 1 – Guia do Utilizador em Power Point elaborado no âmbito do Estágio da Pós-Graduação em Ciências Documentais



### Guia do Utilizador da Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia (EST)

---

#### Universidade do Algarve

Margarida Telmo

---



### Objectivo da apresentação

---

- Dar a conhecer a Biblioteca da EST
- Apresentar as normas gerais de acesso e utilização da biblioteca
- Descrever os diversos serviços e recursos disponíveis
- Familiarizar os novos utilizadores com as diversas fontes de informação (impressas/ electrónicas)

---

2005-06-30 Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia 2



### Onde fica a Biblioteca?

---

A Biblioteca da EST está integrada no edifício da Escola Superior de Tecnologia, junto ao bar da Associação Académica.



Horário:

Período Lectivo: 2ª a 6ª Feira, das 09h00 às 22h00

Férias Escolares: 2ª a 6ª Feira, das 09h00 às 17h30

---

2005-06-30 Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia 3



### O espaço da Biblioteca

---

A Biblioteca possui 1 sala de leitura, 4 gabinetes de trabalho de grupo, 2 gabinetes técnicos e 1 sala de periódicos.



---

2005-06-30 Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia 4



### Quem pode utilizar a Biblioteca?

---

- Todos os docentes
- Alunos da Universidade
- Funcionários da Universidade
- Outros utilizadores, desde que identificados

---

2005-06-30 Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia 5



### Fundo bibliográfico da Biblioteca

---

- Livros
- Revistas científicas e técnicas (impressas/electrónicas)
- Normas Portuguesas e Internacionais
- Teses e trabalhos não publicados
- Bases de dados electrónicas de artigos
- Bases de dados electrónicas de referências
- Outros recursos electrónicos

---

2005-06-30 Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia 6



### Áreas Temáticas

---

- Engenharia Alimentar
- Engenharia Civil
- Engenharia Topográfica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Eléctrica e Electrónica
- Matemática
- Informática
- Obras Gerais/Ciências Sociais
- Obras de Referência



---

2005-06-30 Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia 7



### Como utilizar a Biblioteca

---

- Os leitores têm livre acesso às estantes
- Os documentos encontram-se arrumados por assuntos, dentro das áreas departamentais e temáticas existentes

---

2005-06-30 Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia 8

## Leitura Presencial

• Revistas e Jornais	• Estatísticas
• Dicionários	• Normas e Especificações
• Diários da República	• Livros assinalados com bolas Amarelas

2005-06-30      Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia      9

## Como funciona o empréstimo?

- Para requisitar uma publicação é apenas necessário o cartão de estudante
- O leitor deverá escolher o documento pretendido na estante e fazer o empréstimo no balcão de atendimento

2005-06-30      Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia      10

## Duração do Empréstimo

- Docentes – 10 livros por 15 dias
- Alunos – 3 livros por 7 dias
- Funcionários – 3 livros por 7 dias

Renováveis por mais um período de tempo igual

2005-06-30      Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia      11

## Onde pesquisar ?

- Página das Bibliotecas da UALG [www.bib.ualg.pt/bibliotecas](http://www.bib.ualg.pt/bibliotecas)
- Página da Biblioteca de Tecnologia (EST) [www.ualg.pt/est/biblioteca/biblioteca.html](http://www.ualg.pt/est/biblioteca/biblioteca.html)

– Pesquisa Bibliográfica **bibliOpac**

– Pesquisa no Catálogo (Bibliopac) **bibliOpac**

2005-06-30      Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia      12

**Termo de pesquisa** (points to search bar)

**Pesquisa em qualquer campo** (points to search button)

**Situação de empréstimo do documentos** (points to a link in the navigation menu)

**Bibliopac Pesquisa no catálogo** (points to search type dropdown)

**Forma de pesquisa** (points to search form fields)

**Termo de pesquisa** (points to search input field)

**Seleção da base pretendida** (points to database selection dropdown)

**Resultado da Pesquisa** (points to search results header)

**Visualização do registo completo** (points to a search result entry)

**Resumo do livro** (points to the abstract of a book)

**Bibliopac Pesquisa no catálogo** (points to search type dropdown)

**Forma de pesquisa** (points to search form fields)

**Expressão de pesquisa** (points to search input field)

**Seleção da base pretendida** (points to database selection dropdown)



## Recursos Electrónicos

- Biblioteca do Conhecimento Online  
[www.b-on.pt](http://www.b-on.pt) (bases de dados em texto integral e de referências bibliográficas)
- Bases de dados de referências bibliográficas – Web of Knowledge e outras

2005-06-30

Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia

17



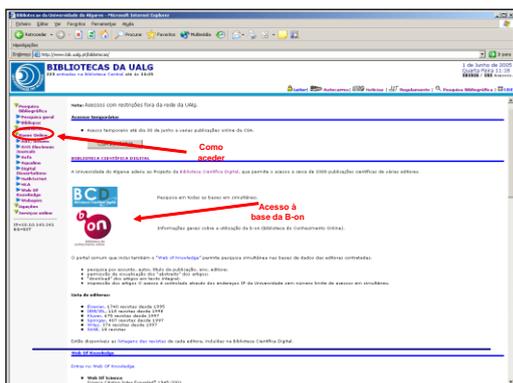
## O que é a B-on?

- Portal de pesquisa integrada e simultânea às várias bases de dados das principais editoras de revistas científicas internacionais
- Permite a consulta de artigos em texto integral nas diversas áreas do conhecimento (cerca de 12.500 revistas)
- Acesso na rede da UALG
- Pesquisa em língua inglesa

2005-06-30

Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia

18



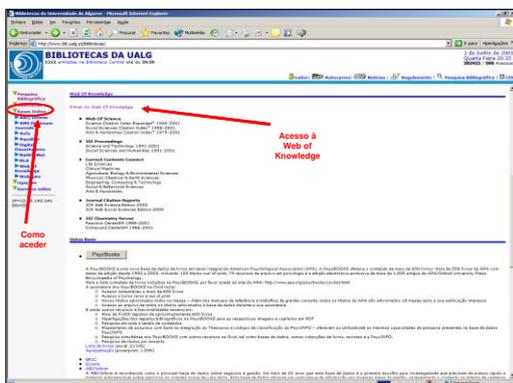
## O que é a Web of Knowledge?

- Bases de dados de referências bibliográficas
- Permitem a pesquisa de títulos e resumos de artigos de revistas científicas nas diversas áreas do conhecimento
- Pesquisa em língua inglesa

2005-06-30

Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia

20



## Que outros serviços encontra na Biblioteca

- Acesso à Internet e à rede da Universidade (4 postos de trabalho)
- Ligação para Pc's portáteis
- Acesso aos DR electrónicos
- Acesso electrónico às estatísticas do INE
- Consulta de jornais diários/semanários
- Serviço de referência e apoio ao leitor
- Empréstimo inter-bibliotecas
- Fotocópias



2005-06-30

Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia

22



## Para mais informações sobre a Biblioteca

[www.ualg.pt/est/biblioteca/biblioteca.html](http://www.ualg.pt/est/biblioteca/biblioteca.html)



Roberto Chaves  
"Praxinos com Rita"

2005-06-30

Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia

23



## Manual de Pesquisa no Catálogo da Biblioteca

- **Entrar na Base de Dados**
- Pode-se aceder através do endereço da página das bibliotecas da Universidade do Algarve [www.bib.ualg.pt](http://www.bib.ualg.pt) – através da Pesquisa Bibliográfica, seleccionando o sub-menú vertical Bibliopac
- Acedendo directamente à página do catálogo on-line, [www.bib.ualg.pt/bibliopac.htm](http://www.bib.ualg.pt/bibliopac.htm) - através da Pesquisa Bibliográfica

### Interface de Pesquisa do Bibliopac

- **Permite pesquisar em cada uma das bases das várias bibliotecas**

**bibliOpac**  
Catálogo on-line

Pesquisa nas bases de catalogação Lingua de diálogo | Português

---

Esta interface pesquisa em cada uma das bases das varias bibliotecas, permitindo uma selecção mais precisa e rigorosa dos documentos.  
Não se esqueça de seleccionar a base, na caixa de selecção na parte inferior da proxima pagina.  
Pode ainda seleccionar uma pesquisa Multibase.

**Pesquisa Bibliográfica**

---

© BIBLIOPAC, 2004

**Iniciar a pesquisa**



- **Iniciar a Pesquisa**

Para pesquisar na base de dados, devemos começar por **seleccionar a base de dados pretendida**.

O programa, por defeito, abre com a forma de **Pesquisa Simples**.

- Esta opção permite seleccionar um conjunto de campos a pesquisar, bastando para tal preencher os campos pretendidos (autor, título, assunto, etc.)
- É ainda possível fazer a **truncatura** (símbolo \$) à direita do termo seleccionado assinalando a opção por defeito. Este elemento permite pesquisar algum termo do qual apenas sabemos os primeiros caracteres ou palavras

The screenshot shows the 'Bibliotecas da Universidade do Algarve' search interface. The main search area is titled 'Pesquisa Simples'. Below this, there are tabs for 'Avançada', 'Simples', 'Índices', 'Percorrer', 'Novidades', 'Histórico', 'Utilizador', and 'Configurar'. The search form includes a table with columns for 'Operador', 'Índice', and 'Termo de pesquisa'. The first row has 'Autor' as the operator, 'fisiologia' as the term, and a truncation symbol '\$' and a dropdown 'A..Z'. Below the search form, there is a section for 'Filtrar resultado da pesquisa por...' with options for 'Aplicar filtro', 'Data de publicação', 'Língua', 'Tipo de documento', 'Base de dados', and 'Pesquisa Multibase'. The 'Base de dados' dropdown is set to 'EST-Base Geral'. Red arrows point to the 'Forma de pesquisa' tab, the '\$' symbol, the 'Operador' dropdown, and the 'Base de dados' dropdown.



## Manual de Pesquisa no Catálogo da Biblioteca

- **Resultados da Pesquisa Simples**

Os resultados da pesquisa surgem na janela seguinte.

- No início da página, é-nos mostrado o termo de pesquisa, a indicação da base pesquisada, o período de tempo e o resultado da pesquisa.
- Os resultados são apresentados em grupos de dez por página, sendo-nos indicado o número total de registos recuperados.
- A apresentação dos dados neste formato contém a descrição bibliográfica completa do registo.

**Resultado da Pesquisa** Quarta-feira, 8 de Junho de 2005

**Termo de pesquisa utilizado**

**Resultado** (0.02%) 3 documentos encontrados em 1.1 segundos

EST-Base Geral (12389 registos)

Pesquisa de: *TI FISILOGIAS*

Será que procura: *FISIURATION*

Nova Pesquisa Recomeçar Selecionar Ver Guardar/Enviar Histórico Configurar Ajuda

Pesquisa Multibase (28): Seleccione outra base de dados

1 [3] MARC

**Título:** Fisiologia da reprodução dos ungulados domésticos / José Manuel Cannas Simões

**Autor(es):** José Manuel Cannas Simões

**Publicação:** Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1984

**Descrição Física:** 623 p.

**Assuntos:** [Zoologia sistemática / Fisiologia animal / Reprodução animal](#)

**Localização:** [591.1 SIM Fis \(EST\) - 91/94](#)

**Veja também...** [CDU 591.1](#)  
[Simões, José Manuel Cannas](#)

2 [3] MARC

**Título:** Fisiologia vegetal / Coord. Mário Quimaráes Ferni

**Autor(es):** Coord. Mário Quimaráes Ferni

**Edição:** 2ª ed rev e actual.

**Publicação:** São Paulo : E.P.U., 1979

**Descrição Física:** 2 v

**Assuntos:** [Botânica / Fisiologia vegetal](#)

**Localização:** [581.18 FIS \(EST\) - 552/1/90](#)  
[581.18 FIS \(EST\) - 552/2/90](#)

**Veja também...** [CDU 581.1/8](#)  
[Ferni, Mário Quimaráes](#)

3 [3] MARC

**Título:** Fisiologia y manipulacion de frutas y hortalizas post-recoleccion / R. H. H. Wills... [et al.]

**Autor(es):** R. H. H. Wills... [et al.]

**Publicação:** Zaragoza : Acribia, [ID.L.1984](#)

**Descrição Física:** 195 p. : il

**ISBN:** 84-200-0550-9 ; 2.860\$00

**Assuntos:** [Frutas / Vegetais / Processamento](#)

**Localização:** [664.8 FIS \(EST\) - 431/90](#)

**Seleccionando 1 termo de pesquisa obtém-se todos os documentos sobre o mesmo assunto**



## Manual de Pesquisa no Catálogo da Biblioteca

### • Pesquisa Avançada

- Seleccionar uma base de dados
- Destina-se a utilizadores mais experientes e com conhecimentos mais sólidos relativamente à pesquisa em bases de dados.
- Neste tipo de pesquisa é preciso construir toda a expressão de pesquisa, sendo necessário indicar os prefixos que identificam cada campo pesquisável (**AU** para Autor, **AS** para Assunto, **TI** para, etc.)
- Além dos termos pode-se ainda recorrer aos operadores de pesquisa (**AND**, **OR**, **NOT**).
- Podemos ainda recorrer à lista de termos pesquisáveis da própria base de dados.

The screenshot shows the 'Bibliotecas da Universidade do Algarve' website in Microsoft Internet Explorer. The main page is titled 'Pesquisa Avançada' and features a search bar with the text 'ti fisiologia'. Below the search bar are buttons for 'Limpar' and 'Pesquisar'. A red arrow points to the search bar area, labeled 'Forma de pesquisa'. Another red arrow points to the search options (and, or, not, etc.), labeled 'Lista de termos pesquisáveis'. A third red arrow points to the 'Filtrar resultado da pesquisa por...' section, specifically to the 'Base de dados' dropdown menu which is set to 'EST-Base Geral', labeled 'Seleção da base'. To the right, a separate window titled 'Lista de termos pesquisáveis' is open, showing a list of terms such as 'TI FISIOLOGIA DA REPRODUCAO DO', 'TI FISIOLOGIA VEGETAL', etc. A red arrow points to this list, labeled 'Lista de termos pesquisáveis'. The bottom of the page shows the 'Universidade do Algarve' logo.



## • Resultados da Pesquisa Avançada

Os resultados da pesquisa surgem na janela seguinte.

- No início da página, é-nos mostrada a expressão de pesquisa (**AS** para **Assunto**), a indicação da base pesquisada, o período de tempo e o resultado da pesquisa.
- Os resultados são apresentados em grupos de dez por página, sendo-nos indicado o número total de registos recuperados.
- A apresentação dos dados neste formato contém a descrição bibliográfica completa do registo e ainda um resumo do seu conteúdo.
- Podemos ainda seleccionar o registo, visualizando o seu formato de impressão

**Resultado da Pesquisa** **Termo de pesquisa utilizado** **Quarta-feira, 8 de Junho de 2005**

**EST-Base Geral (12389 registos)** **Resultado: (0,10%) 12 documentos encontrados em 0,1 segundos**

Pesquisa de: **AS FISILOGIA**

**Seleção do registo** **Visualização do registo**

1	2	3
<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Título:</b> Experimental and applied physiology	<b>Título:</b> Bacterial stress responses / ed. by Gisela Storz, Regine Hengge-Aronis	<b>Título:</b> Human physiology : student study art notebook
<b>Edição:</b> 5th ed	<b>Autor(es):</b> ed. by Gisela Storz, Regine Hengge-Aronis	<b>Edição:</b> 5th ed
<b>Publicação:</b> Dubuque : WCB, cop.1995	<b>Publicação:</b> Washington : ASM Press, 2000	<b>Publicação:</b> Dubuque : WCB, cop.1996
<b>Descrição Física:</b> XII, 371 p : il	<b>Descrição Física:</b> XV, 485 p : il, Tab, fig	<b>Descrição Física:</b> VIII, 131 p : mul il
<b>ISBN:</b> 0-697-13786-4 : 13.440\$00	<b>ISBN:</b> 1-55681-192-2 : 31.185\$00	<b>ISBN:</b> 0-697-25383-X : (2.000\$00)
<b>Assuntos:</b> Fisiologia	<b>Assuntos:</b> Microorganismos / Fisiologia / Stress / Bactéria / DNA	<b>Assuntos:</b> Fisiologia / Fisiologia humana
<b>Localização:</b> 612 PFL Exp (EST) - 390.98	<b>Localização:</b> 579.2 BAC (EST) - 394.01	<b>Localização:</b> 612 FOX Hum (EST) - 304.98
<b>Veja também...</b> CDU 612 Pflanzler, Richard G.	<b>Veja também...</b> CDU 579.2 Storz, Gisela Hengge-Aronis, Regine	



## Manual de Pesquisa no Catálogo da Biblioteca

- **Operadores Lógicos de Pesquisa OU (+), E (\*), Não (^)**
  - Ao realizar a pesquisa podemos utilizar vários operadores quando pretendemos associar vários termos na mesma expressão
  - **Operador Lógico de Pesquisa OU**
    - **OU é o operador lógico de união e permite pesquisar todos os registos onde existe qualquer um dos termos indicados**

**Termo de Pesquisa:** Fisiologia + Fisiologia Humana

### Resultado da Pesquisa:

- O resultado do operador lógico **OU** entre dois conjuntos dá origem a um novo conjunto que contém os termos de ambos. Os resultados da pesquisa são todos os registos onde ocorre pelo menos um dos termos indicados.

**Resultado da Pesquisa** Quarta-feira, 8 de Junho de 2005

EST-Base Geral (12389 registos) Resultado: (0.75%) 10 documentos encontrados em 0.1 segundos

Pesquisa de: **AS FISILOGIA OR AS FISILOGIA HUMANA**

Pesquisa Multibase (28): Seleccione outra base de dados

---

1 | 18

**Título:** Experimental and applied physiology  
**Edição:** 5th ed  
**Publicação:** Dubuque : WCB, cop. 1995  
**Descrição Física:** XVII, 371 p : il  
**ISBN:** 0-697-13796-4 : 13.440\$00  
**Assuntos:** **Fisiologia**  
**Localização:** 612 PFL Exp (EST) - 390.98  
**Veja também...** CDU 612  
Pfanzer, Richard G.

**Título:** Bacterial stress responses / ed. by Gisela Storz, Regine Hengge-Aronis  
**Autor(es):** ed. by Gisela Storz, Regine Hengge-Aronis  
**Publicação:** Washington : ASM Press, 2000  
**Descrição Física:** XV, 485 p : il, Tab, fig  
**ISBN:** 1-55581-192-2 : 31.185\$00  
**Assuntos:** Microorganismos / Fisiologia / Stress / Bactéria / DNA  
**Localização:** 579.2 BAC (EST) - 394.01  
**Veja também...** CDU 579.2  
Storz, Gisela  
Hengge-Aronis, Regine

**Título:** Human physiology : student study art notebook  
**Edição:** 5th ed  
**Publicação:** Dubuque : WCB, cop. 1996  
**Descrição Física:** VIII, 131 p : mul. il  
**ISBN:** 0-697-25383-X : (2.000\$00)  
**Notas:** Este livro e o manual de estudos de apontamentos da obra "Human Physiology" do mesmo autor  
**Assuntos:** Fisiologia / Fisiologia humana  
**Localização:** 612 FOX Hum (EST) - 304.98



## Manual de Pesquisa no Catálogo da Biblioteca

- **Operador Lógico E (\*)**
- **E** é o operador lógico de intersecção que nos permite pesquisar todos os registos onde ocorrem simultaneamente os termos indicados

**Termo de Pesquisa:** As Fisiologia \* As Fisiologia Humana

### Resultado da Pesquisa:

- O resultado da pesquisa com este operador dá origem a um conjunto que contém os termos comuns a ambos, o resultado são todos os registos onde ocorrem simultaneamente os dois termos previamente indicados.

The screenshot shows a web browser window titled "Bibliotecas da Universidade do Algarve - EST-Base Geral - Microsoft Internet Explorer". The address bar shows the URL "http://www.bb.usalg.pt/bibliopac/bin/wxis.exe/bibliopac/". The search results page displays "Resultado da Pesquisa" with a red arrow pointing to the search criteria "Pesquisa com o operador E". The search results show "EST-Base Geral (12389 registos)" and "Resultado (0.07%) 1 documentos encontrados em 1.1 segundos". The search criteria are "AS FISILOGIA AND AS FISILOGIA HUMANA". A red arrow points to the search term "Fisiologia (Fisiologia humana)" in the "Assuntos:" field of the search results. Below the search results, there is a "Lista de termos mais próximos" section with several related terms. At the bottom, there is a search bar with the expression "AS FISILOGIA AND AS FISILOGIA HUMANA" and a "Pesquisar" button.

Universidade do Algarve  
Campus de Gambelas, 8000 Faro  
Tel: 800500 - Fax: 289818803  
bibcentral@ua.pt | http://www.bb.usalg.pt  
© bibliopac - Interface de pesquisa - Versão 2005, (02-Mai-2005) - © BIBLIUSoft, 2003-2005



## Manual de Pesquisa no Catálogo da Biblioteca

- **Operador Lógico de Pesquisa Não (^)**
- **NÃO** é o operador lógico de exclusão que nos permite pesquisar todos os registos onde ocorra o primeiro termo excepto o segundo.

**Termo de Pesquisa:** Fisiologia ^ Fisiologia Humana

### Resultado da Pesquisa

O resultado desta pesquisa com o operador NÃO entre dois conjuntos dá origem a um novo conjunto contendo apenas os termos do primeiro. O resultado é composto por todos os registos onde ocorre o primeiro termo mas não o segundo. **A ordem dos termos é importante**

**Resultado da Pesquisa** Quarta-feira, 8 de Junho de 2005

**EST-Base Geral (12389 registos)** Resultado (0.08%) 11 documentos encontrados em 0.1 segundos

Pesquisa de: **AS FISILOGIA AND NOT AS FISILOGIA HUMANA**

**Resultado da pesquisa**

1 [1] **Experimental and applied physiology**  
Edição: 5th ed  
Publicação: Dubuque : WCB, cop.1995  
Descrição Física: XII, 371 p. : il  
ISBN: 0-697-13796-4 : 13.440\$00  
Assunto(s): [Fisiologia](#)  
Localização: [612 PFL Exp \(EST\) - 390.98](#)  
Veja também... [CDU 612](#)  
[Pflanzner, Richard G.](#)

2 [1] **Bacterial stress responses / ed. by Gisela Storz, Regine Hengge-Aronis**  
Autor(es): ed. by Gisela Storz, Regine Hengge-Aronis  
Publicação: Washington : ASM Press, 2000  
Descrição Física: XV, 485 p. : il, Tab, fig  
ISBN: 1-55581-192-2 : 31.185\$00  
Assunto(s): [Microorganismos / Fisiologia \(Stress / Bactéria / DNA\)](#)  
Localização: [679.2 BAC \(EST\) - 394.01](#)  
Veja também... [CDU 679.2](#)  
[Storz, Gisela](#)  
[Hengge-Aronis, Regine](#)

3 [1] **Human anatomy & physiology**  
Edição: 2nd ed  
Publicação: FtWorth : Saunders College, cop.1990  
Descrição Física: XXIX, 1184 p. : mu, il  
ISBN: 0-03-032389-4 : 6.930\$00  
Assunto(s): [Fisiologia \(Anatomia\)](#)  
Localização: [612 SOL Hum \(EST\) - 226.97](#)  
Veja também... [CDU 612](#)



## Manual de Pesquisa no Catálogo da Biblioteca

### • Histórico de Pesquisas

- Durante uma sessão de pesquisa, os resultados obtidos a partir das várias expressões e resultantes das pesquisas definidas pelo utilizador, as pesquisas executadas a partir de links dos registos ou a repetição de entradas do histórico, passarão a constar desta lista;
- Esta operação permite a reexecução e/ou cruzamento de pesquisa;
- É um importante elemento de referência para o utilizador, uma vez que lhe fornece a informação acerca das várias expressões de pesquisas, o total de registos encontrados e respectivo peso (em %) no universo de registos pesquisados e a hora em que foi realizada a pesquisa.
- A lista apresenta as pesquisas mais recentes em primeiro lugar
- A qualquer momento, desde que tenhamos executado pelo menos duas pesquisas, podemos ir ver o nosso histórico de pesquisa.

**Histórico da sessão**  
(Últimas 12 pesquisas realizadas)

ou Pesquisa Multibase [28] Sim Não Voltar... Apagar Pesquisar

Nº	Base de dados	Expressão de pesquisa	Resultado	Hora
<input type="checkbox"/> 12	ESTEST	<a href="#">AU POLPAE</a>	3 (0.02%)	21h 26m 34s
<input type="checkbox"/> 11	ESTEST	<a href="#">TI COMO APRESENTAR EM PUBLICO TESES, RELATORIOS</a>	1 (0.01%)	21h 24m 21s
<input type="checkbox"/> 10	ESTEST	<a href="#">AS METODOLOGIA EM CIENCIAS SOC</a>	1 (0.01%)	21h 21m 49s
<input type="checkbox"/> 9	ESTEST	<a href="#">AS METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICOS</a>	0 (0.00%)	21h 21m 23s
<input type="checkbox"/> 8	ESTEST	<a href="#">AS APRESENTACAO DE UM PROJECTO</a>	1 (0.01%)	21h 19m 45s
<input type="checkbox"/> 7	ESTEST	<a href="#">AS APRESENTACAO DE TRABALHOS</a>	0 (0.00%)	21h 19m 33s
<input type="checkbox"/> 6	ESTEST	<a href="#">AS BACTERIOLOGIA</a>	7 (0.06%)	21h 17m 10s
<input type="checkbox"/> 5	ESTEST	<a href="#">AS MICROBIOLOGIA</a>	176 (1.42%)	21h 08m 14s
<input type="checkbox"/> 4	ESTEST	<a href="#">AS MICROBIOLOGIA</a>	176 (1.42%)	21h 06m 11s
<input type="checkbox"/> 3	ESTEST	<a href="#">AS FISIOLOGIA HUMANA</a>	7 (0.06%)	20h 53m 38s
<input type="checkbox"/> 2	ESTEST	<a href="#">AS ZOOLOGIA SISTEMICA</a>	0 (0.00%)	20h 52m 29s
<input type="checkbox"/> 1	ESTEST	<a href="#">AS FISIOLOGIA ANIMAL</a>	9 (0.07%)	20h 51m 13s

Voltar... Pesquisar

Universidade do Algarve  
Campus de Gambelas, 8000 Faro  
Tel: 800900 \* Fax: 289818803  
bibcent@ua.pt | http://www.bib.ua.pt  
© bibiopac - Interface de pesquisa - Versão 2005. (02-Mai-2005) © BIBLIOsoft, 2003-2005

BibliOpac, (C)IBLIOsoft, Lda. Intranet local



## Manual de Pesquisa no Catálogo da Biblioteca

- Bases de dados da Escola Superior de Tecnologia (EST)
- EST – Base Geral (livros, artigos de revistas, cartografia)
- EST – Normas (Normas internacionais e portuguesas)
- EST - Revistas
- EST-ESPE (Base de Especificações Técnicas)

Todas as bases são pesquisáveis a partir do catálogo, sendo necessário proceder à sua selecção antes de iniciar a pesquisa.

The screenshot shows the library catalog search interface. The search criteria are set to 'Autor', 'Título', 'Assunto', 'Data Publicação', and 'Palavra'. The 'Filtrar resultado da pesquisa por...' section is expanded, showing the 'Base de dados' dropdown menu. The 'EST-Base Geral' option is highlighted with a red circle, and a red arrow points to it with the text 'Seleção das bases de pesquisa da EST'.

Margarida Telmo  
2005-06-30

Apêndice 3 – Escolas Públicas com Bibliotecas Escolares integradas na RBE

<b>Escolas</b>	<b>Data de Integração na RBE</b>	<b>N.º Alunos</b>	<b>Fundo Documental</b>
<b>Agrupamento Escolas Afonso III</b>			
Eb 2/3 Afonso III	1999	225	3100
Jardim de infância		75	
Esc. 1º Ciclo do Carmo	1998	223	2953
Esc. 1º Ciclo de Alto Rodes	2007	358	3100
<b>Agrupamento Escolas Dr. Joaquim Magalhães</b>			
Eb2/3 Joaquim Magalhães	1999	830	6245
Esc. 1º Ciclo S. Luís	1999	456	3114
Esc. 1º Ciclo Bom João	2006	309	2183
Esc. 1º Ciclo Culatra	2010	43	990
<b>Agrupamento de Escolas Dr. Neves Júnior</b>			
Eb 2/3 Neves Júnior	1998	527	5971
Esc. Vale Carneiros	2010	239	1107
Esc. Mar e Guerra		21	
<b>Agrupamento de Escolas da Sé</b>			
Eb 2/3 Sto António do Alto	1999	751	5909
Esc. 1º Ciclo Penha	1999	249	2269
Esc. 1º Ciclo Areal Gordo		66	
Esc. 1º Ciclo Ferradeira		26	
<b>Agrupamento de Escolas de Estói</b>			
Eb2/3 Poeta Emiliano da Costa	2002	400	6755
Esc. 1º Ciclo Estoi		130	
Esc. 1º Ciclo Sta. Bárbara		93	
Jardim – de - Infância		25	
Esc. 1º Ciclo da Bordeira		32	
Jardim de Infância		24	
Esc. 1º Ciclo Conceição	2009	150	1436
Jardim de Infância		75	

<b>Agrupamento de Escolas EB/IJI de Montenegro</b>			
Eb 2/3 Montenegro	1999	464	9680
Esc. 1º Ciclo Montenegro		331	
Jardim de Infância		70	
Esc. 1º Ciclo Pontes de Marchil		39	
Esc. 1º Ciclo Patação		53	
Esc. 1º Ciclo Ancão		16	
<b>Escolas Secundárias</b>			
Esc. Sec. Tomás Cabreira	2000	836	14178
Esc. Sec. João de Deus	1997	878	30384
Esc. Sec. Pinheiro e Rosa	1998	700	5885

Fonte: RBE/DREalg

**Nota:** As tabelas preenchidas a amarelo referem-se aos agrupamentos, escolas do 1º ciclo e pré escolar que se localizam fora da cidade de Faro.

Apêndice 4 – Ficha de Avaliação do SABE

	Avaliação do Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE)	
Ano letivo: _____		
<input type="checkbox"/> Coordenador Interconcelhio.		
<input type="checkbox"/> Professor Bibliotecário.		
<input type="checkbox"/> BE 1º Ciclo. <input type="checkbox"/> BE do 2º/3º Ciclo <input type="checkbox"/> BE Ensino Secundário		
Responda às seguintes questões através da escala de 1 a 5, onde 1 representa o Muito Mau e o 5 Muito Bom.		
Considera importante o apoio técnico prestado pelo SABE na área da Biblioteconomia?		
1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>		
Como classifica a colaboração do SABE na organização conjunta de projetos e atividades na área da Promoção do Livro e da Leitura?		
1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>		
Escolha, das seguintes ações/atividades as que gostaria que o SABE desenvolvesse nas bibliotecas escolares.		
1 <input type="checkbox"/> Literacia da informação. 2 <input type="checkbox"/> Promoção do Livro e da Leitura.		
3 <input type="checkbox"/> Formação de Utilizadores 4 <input type="checkbox"/> Fornecimento de recursos.		
Outra: _____		
Como classifica o desempenho prestado pelo técnico do SABE?		
1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/>		
Observações / Sugestões: _____		

## À Descoberta da Biblioteca

### Verdadeiro ou Falso

1) O Sector Infanto-Juvenil tem algumas regras. Das seguintes seleccionem apenas aquelas que vos parecem correctas:

- Pode-se comer e beber na Biblioteca.
- Pode-se utilizar o computador o dia inteiro.
- Na Biblioteca podemos falar alto e correr.
- Na Sala do Conto podemos ver um filme.
- Podem ir para a Bébéteca brincar.
- Os livros depois de serem consultados devem ser arrumados.
- Podem sentar-se a ler um livro na biblioteca.
- Na Ecoteca podem fazer jogos e pinturas.



2) Para obterem o vosso cartão de leitor da Biblioteca têm de:

- Fazer o pino e cantar.
- Preencher uma ficha de inscrição.
- Preencher uma ficha de inscrição com a autorização do vosso encarregado de educação, trazer 1 foto a cores, o vosso bilhete de identidade ou o cartão de cidadão e um comprovativo da morada.

3) Com o cartão de leitor da Biblioteca podem levar vários documentos para empréstimo. Assinalem apenas a resposta correcta:

- Podem levar tudo o que quiserem.
- 5 Livros, 2 CD de música, 1 jogo, 10 vídeos ou DVD ou CD-ROM, 2 revistas.
- 3 Livros, 2 CDs de música, 1 jogo, 2 filmes (VHS ou DVD) 1 CD-ROM, 2 revistas.



# À Descoberta da Biblioteca

## Pergunta que Eu Respondo

Para responderem às seguintes questões vão utilizar algumas **Obras de Referência** que se encontram na Sala de Leitura (Enciclopédias Gerais, Enciclopédias Específicas, Dicionários de Línguas, etc.) Através deste jogo vão perceber como podem pesquisar nestes documentos e encontrar as respostas para os mais diversos assuntos.

Descubram agora o volume da **Enciclopédia Temática Educativa** sobre os “**Desertos**” e responde às seguintes perguntas:



1) Expliquem o que é um deserto.

---

---

---

2) Como podemos tornar o deserto verde?

---

---

---

## Quem tem Medo do Dicionário?

Nesta actividade o objectivo é substituírem todas as palavras sublinhadas do texto por sinónimos, ou seja, por palavras diferentes, mas com o mesmo significado. Para realizarem esta tarefa têm de utilizar os **Dicionários da Língua Portuguesa** e os **Dicionários de Sinónimos**.

“Com a espada numa mão e o novelo/\_\_\_\_\_ de lã na outra, entrou no labirinto/\_\_\_\_\_, um emaranhado impressionante de corredores/\_\_\_\_\_ (...).”

Letria, José Jorge, Pelo fio de um sonho, Sintra, Câmara Municipal, 1990.

# À Descoberta da Biblioteca

## Trivial-Livros

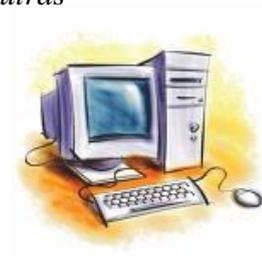
Para responderem às seguintes perguntas vão utilizar o computador, pesquisando no catálogo da Biblioteca. Através deste jogo vão perceber como podem encontrar os livros que querem consultar.

1) Quantos livros da autora Luísa Ducla Soares existem na Biblioteca?

---

2) Apontem a COTA do livro com o seguinte título: *A Cidade dos Cães e Outras Histórias*.

---



## Caça aos Livros

Agora que já sabem a COTA, vão à procura do livro *A Cidade dos Cães e Outras Histórias* retirem-no da estante.

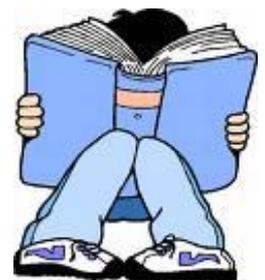
Depois de o encontrarem, respondam às seguintes perguntas:

3) A que Classe da CDU pertence este livro?

---

4) Digam qual o Assunto deste livro.

---



# À Descoberta da Biblioteca

## Bilhete de Identidade do Livro

1) Um livro tem: um título; um ou vários autores; um editor; uma data de edição. A partir do livro que se encontra em cima da vossa mesa, recolham os seguintes elementos:

Título: \_\_\_\_\_

Autor (es): \_\_\_\_\_

Nome do Editor: \_\_\_\_\_

Data de Edição: \_\_\_\_\_



2) Agora que já recolheram todos os elementos do vosso livro, olhem com atenção para exemplos que se seguem:

Exemplos:

**APELIDO, Nome, Título do livro, Local de Edição, Editora, Data de edição.**

**FANHA, José, O dia em que o mar desapareceu, Vila Nova de Gaia, Gailivro, 2001.**

Agora, seguindo os exemplos anteriores, ordenem, correctamente, os dados do vosso livro de modo a elaborarem uma referência bibliográfica.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



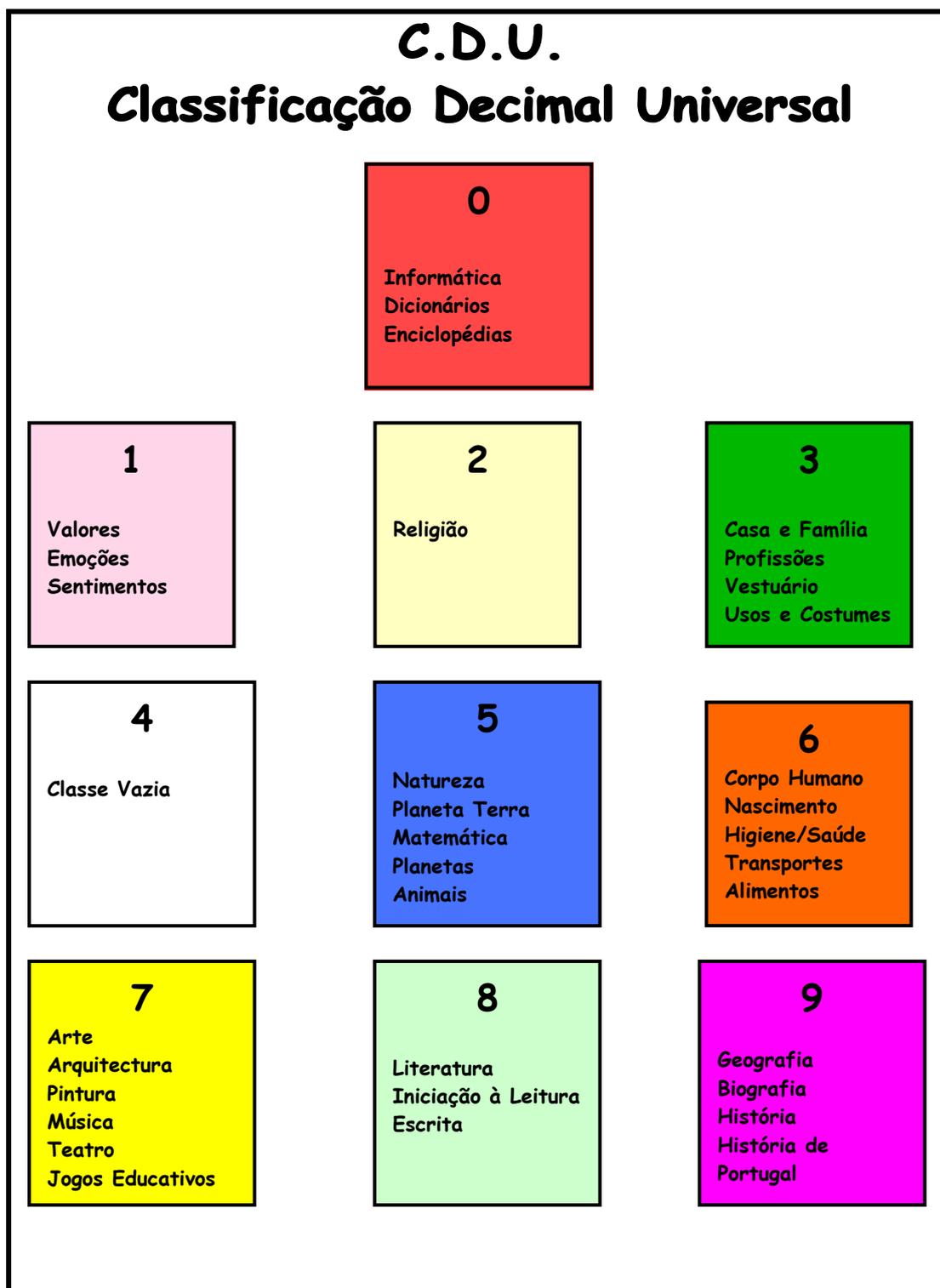
## CDU – Classificação Decimal Universal

### ✓ O Que é a CDU?

A Classificação Decimal Universal (CDU) é um esquema internacional de classificação de documentos. Baseia-se no conceito de que todo o conhecimento pode ser dividido em 10 classes principais, e estas podem ser infinitamente divididas numa hierarquia decimal. É o esquema de classificação utilizado na nossa biblioteca. As principais divisões da CDU são:

- 0 Generalidades. Informática. Cultura. Imprensa.
- 1 Filosofia. Psicologia.
- 2 Religião.
- 3 Economia. Direito. Política. Educação. Usos e Costumes.
- 4 Classe vaga.
- 5 Matemática. Física. Química. Zoologia
- 6 Medicina. Tecnologia. Engenharia. Agricultura.
- 7 Arte. Arquitectura. Pintura. Música. Jogos. Desportos.
- 8 Linguagem. Linguística. Literatura.
- 9 Geografia. Biografia. História.

Os documentos são classificados de acordo com o assunto principal que determina a cota que lhes é colocada na lombada e são arrumados na estante com o número de classe atribuído, além das três primeiras letras do apelido do autor ou do título.



## Verdadeiro ou Falso

1) O Sector Infanto-Juvenil tem algumas regras. Das seguintes seleccionem apenas aquelas que vos parecem correctas:

- Pode-se comer e beber na Biblioteca.
- Podem utilizar o computador o dia inteiro.
- Na Sala do Conto podem ver um filme.
- Os livros depois de serem consultados devem ser arrumados.
- Podem sentar-se a ler um livro na biblioteca.
- Na Ecoteca podem fazer jogos e pinturas.



2) O fundo documental da biblioteca é constituído por:

- Livros, filmes (VHS e DVD), e CD de música.
- Livros, filmes (VHS e DVD), e CD de música, CD-ROM, jornais, revistas e jogos.

3) Na biblioteca os documentos estão arrumados por:

- Tamanhos e por ordem alfabética de autores.
- Assuntos, segundo a tabela de classificação Decimal Universal (CDU).

4) Para obterem o cartão de leitor da Biblioteca têm de:

- Fazer o pino e cantar.
- Preencher uma ficha de inscrição.
- Preencher uma ficha de inscrição com a autorização do encarregado de educação, trazer 1 foto a cores, o vosso bilhete de identidade ou cartão de cidadão e um comprovativo da morada.

5) Com o cartão de leitor da Biblioteca podem levar vários documentos para empréstimo, assinalem apenas a resposta correcta:

- Podem requisitar tudo o que quiserem.
- Podem requisitar 5 Livros, 2 CD de música, 1 jogo, 10 vídeos ou DVD ou CD-ROM, 2 revistas.
- Podem requisitar 3 Livros, 2 CD de música, 1 jogo, 2 filmes (VHS ou DVD) 1 CD-ROM, 2 revistas.



# Pergunta que Eu Respondo

Para responderem às seguintes questões vão utilizar algumas Obras de Referência que se encontram na Sala de Leitura (Enciclopédias Gerais, Enciclopédias Específicas, Dicionários de Línguas, etc.) Através deste jogo vão perceber como podem pesquisar nestes documentos e encontrar as respostas para os mais diversos assuntos.

Descubram agora o Grande Dicionário Enciclopédico Ediclube e respondam às perguntas que se seguem:



1) O que foram as Cruzadas?

---

---

2) Quem foi Albert Einstein?

---

---

## Quem Tem Medo do Dicionário?

Nesta actividade o objectivo é substituírem todas as palavras sublinhadas do texto por sinónimos, ou seja, por palavras diferentes, mas com o mesmo significado. Para realizarem esta tarefa têm de utilizar os Dicionários da Língua Portuguesa e os Dicionários de Sinónimos.

“Certa vez, ao pôr-do-sol, surgiu das moitas/\_\_\_\_\_ um bando/\_\_\_\_\_ de grandes/\_\_\_\_\_ e belas/\_\_\_\_\_ aves. Jamais o patinho as vira tão deslumbrantes/\_\_\_\_\_ [...]”

Andersen, Hans Christian, “A Rainha da Neve”, *Contos de Andersen I*, trad. Cabral do Nascimento, Lisboa, Relógio d' Água, 198(?), p.24

# Trivial-Livros

Para responderem às seguintes perguntas vão utilizar o computador, pesquisando no catálogo da biblioteca. Através deste jogo vão perceber como podem encontrar os livros que querem consultar.

1) Quantos livros da autora Alice Vieira existem na Biblioteca?

---

2) Quem escreveu o livro com o título *A Biblioteca Mágica*?

---

3) Quantos livros sobre aves de rapina existem na Biblioteca?

---

4) Descubram quantos livros existem da colecção “Clube das Amigas”.

---

5) Escrevam a COTA do livro com o seguinte título: *A vida passo a passo*.

---

## Caça aos Livros

Agora que já têm a **COTA**, vão à procura do livro *A vida passo a passo* e retirem-no da estante.

Depois de o encontrarem, utilizem a tabela CDU para responderem às seguintes perguntas:

1) A que Classe da CDU pertence este livro?

---

2) Digam qual o Assunto deste livro.

---



# Caça aos Livros

A COTA é a etiqueta que está colada na lombada dos livros e que vos permite encontrar um documento nas estantes.

Através da pesquisa por COTA vão ficar a perceber como está organizada a arrumação dos documentos e como podem encontrar os livros que querem consultar.

1) Procurem nas estantes da sala de leitura os livros com as seguintes COTAS:



**J/ 504.05  
ELK**

**J/91  
LEA**

2) Depois de terem encontrado os livros, preencham o quadro que se segue:

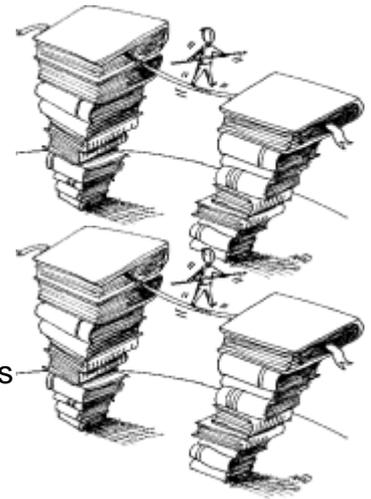
Título do Livro	Classe CDU	ASSUNTO

# Bilhete de Identidade do Livro

1) Um livro tem: um título; um ou vários autores; um local de edição, um editor; uma data de edição. A partir dos livros que se encontram em cima da vossa mesa, recolham os seguintes elementos:

Título: \_\_\_\_\_  
Autor (es): \_\_\_\_\_  
Local de Edição \_\_\_\_\_  
Nome do Editor: \_\_\_\_\_  
Data de Edição: \_\_\_\_\_

Título: \_\_\_\_\_  
Autor (es): \_\_\_\_\_  
Local de Edição \_\_\_\_\_  
Nome do Editor: \_\_\_\_\_  
Data de Edição: \_\_\_\_\_



2) Agora que já recolheram todos os elementos dos vossos livros, olhem com atenção para exemplos que se seguem:

Exemplos:

**APELIDO, Nome, Título do livro, Local de Edição, Nome da Editora, Data de edição.**

**ANDRESEN, Sofia de Melo Breyner, O cavaleiro da Dinamarca, Porto, Figueirinha, 2001.**

Agora, seguindo os exemplos anteriores, ordenem correctamente os dados dos vossos livros de forma a elaborarem uma referência bibliográfica.

---

---

---

---

---

---

## À Descoberta da Biblioteca

### Formação de Utilizadores

---

**Tarefa:** Pesquisa no Catálogo da Biblioteca

Para responderem às perguntas vão utilizar o computador, pesquisando no Catálogo da Biblioteca. Para isso vão ter de utilizar alguns dos **OPERADORES BOOLEANOS** de pesquisa (a vossa resposta tem de conter os operadores booleanos utilizados)

**(+ = (OU); \* = (E))**

a) Quantos exemplares existem na Biblioteca do livro *Os Lusíadas* de Luís de Camões?

---

b) Escrevam a cota do livro *Auto da Índia* de Gil Vicente, da editora Lello.

---

c) Quais são os descritores utilizados no livro de José Régio, *Davam grandes passeios ao domingo?*

---

d) Quantos romances (textos narrativos) de Eça de Queirós existem na Biblioteca?

---

e) Apontem a cota do livro *O Mandarim* de Eça de Queirós, da editora Imprensa Nacional.

---

f) Quantos livros existem na biblioteca com os descritores Música Rock e Música Africana?

---

São as Cotas dos livros que vos permitem localizá-los nas estantes. Com as referências recolhidas localizem e retirem os livros das prateleiras

# À Descoberta da Biblioteca

## Formação de Utilizadores

---

**Tarefa:** Elaborar as Referências Bibliográficas dos documentos consultados na Biblioteca

Com dois dos livros que retiraram das estantes, preencham os elementos dos seguintes quadros. Este registo será útil para depois elaborarem as referências bibliográficas.

**Livro:**

Nome do(a) autor(a): _____	Título: _____
_____	Local de Edição: _____
_____	Editor: _____
Ano: _____	Nome da Coleção (se existir): _____

**Livro:**

Nome do(a) autor(a): _____	Título: _____
_____	Local de Edição: _____
_____	Editor: _____
Ano: _____	Nome da Coleção (se existir): _____

A apresentação da bibliografia segue uma determinada ordem, esta é normalmente elaborada por ordem alfabética de autor(es), ou no caso de obras com mais de três autores ou anónimas, pelo título. Todas as informações devem ser separadas por vírgulas.

**Exemplo:**

ANDRESEN, Sofia de Melo Breyner, <u>Histórias da terra e do mar</u> , Lisboa, Salamandra, 1982, Colec. Salamandra.
--

---

---

---

---

---

---

---

# À Descoberta da Biblioteca

## Formação de Utilizadores

---

**Tarefa:** Pesquisa em livre acesso na sala de leitura.

1) Procurem nas estantes da sala de leitura os livros com as seguintes cotas:

**77 MAN-R**

**929 RON**

**504 ALP**

**004 BAU**

2) Depois de terem encontrado todos os livros, ordenem-nos segundo a tabela de Classificação Decimal Universal – CDU, preenchendo os dados do quadro que se segue:

<b>Título do Livro</b>	<b>Classe CDU</b>	<b>Cota</b>	<b>Assunto</b>

# À Descoberta da Biblioteca

## Formação de Utilizadores

---

**Tarefa:** Pesquisa em livre acesso na sala de leitura.

Para realizarem a próxima tarefa e preencherem o quadro que se segue, terão de percorrer a sala de leitura, olhando com atenção para as sinaléticas e para os identificadores das estantes.

1) Em que classe da CDU procuraríamos os seguintes assuntos?

<b>Título do Livro</b>	<b>Número da Classificação (CDU)</b>	<b>Denominação do Assunto</b>
<i>Os planetas</i>	<b>52</b>	<b>Astronomia</b>
<i>Ginástica</i>	796.4	
<i>Parques Naturais</i>	502	
<i>Receitas vegetarianas</i>		Culinária
<i>Dicionário de português</i>	811(038)	
Dicionário de pintura		Pintura
<i>Navegar na Internet</i>	004	
A monarquia portuguesa	94(469)	

# À Descoberta da Biblioteca

## Formação de Utilizadores

---

**Tarefa:** Avaliar a qualidade das fontes de informação da Internet.

Para realizar esta tarefa terão de aceder a um site, que vos será indicado, e analisá-lo de forma a preencherem o quadro que se segue. O objectivo desta tarefa é dotar-vos de ferramentas que vos permitam seleccionar fontes de informação na Internet com qualidade.

<b>Parâmetros de Avaliação das Fontes de Informação na Internet (numa escala de 1 a 5)</b>	<b>Pontos</b>
<b>Endereço:</b>	
- <b>Velocidade</b> – a página carrega suficientemente depressa ou existe um tempo de espera longo.	
- <b>Apresentação da informação/ navegabilidade</b> – a página é atractiva, tem um design claro e eficiente, se está bem organizado (mapa do site, ferramentas de pesquisa, existe um espaço para as “FAQ”), página traduzida noutras línguas, links.	
- <b>Facilidade de navegação</b> – fácil navegar de página para página sem nos perdermos, todas as hiper-ligações têm legendas claras e funcionam.	
- <b>Autoridade/ reputação</b> – o recurso pode ser atribuído a um autor/organização reconhecidos, podemos determinar a origem da fonte, existem contactos, verificar se é um site oficial.	
- <b>Finalidade e audiência</b> – identifica-se a audiência-alvo, objectivos do site.	
- <b>Cobertura/âmbito da informação</b> - se contém informação original, qual o nível de profundidade desta, exaustiva/superficial.	
- <b>Actualização</b> – apresenta data de criação/actualização, os links estão acessíveis.	
- <b>Qualidade do texto</b> – o site não apresenta erros ortográficos nem de sintaxe, uso adequado da linguagem.	

## PESQUISA BOOLEANA

É uma forma de pesquisa que nos permite combinar vários campos pesquisáveis, através da utilização de **OPERADORES BOOLEANOS**.

### **+: OPERADOR DE UNIÃO (OU)**

É o resultado da união de dois termos. Dá-nos todos os registos que contenham um termo e / ou o outro

#### **EX: DE Ginástica + DE Ginástica rítmica**

(Vamos recuperar todos os registos que possuem o descritor **Ginástica** (independentemente de estarem ou não ligados a Ginástica Rítmica) e todos os registos que possuem o descritor **Ginástica Rítmica** (independentemente de terem ou não relação com o descritor **Ginástica**)

### **\*: OPERADOR DE INTERSECÇÃO (E)**

O resultado da intersecção de dois termos, é a totalidade dos registos que contenham simultaneamente os dois termos

#### **EX: DE Ginástica \* DE Ginástica rítmica**

(Vamos recuperar todos os registos que possuam, também, o descritor **Ginástica** e que estão relacionados com o **Ginástica Rítmica** – restringe a pesquisa)

### **^: OPERADOR DE EXCLUSÃO (NÃO)**

O resultado da utilização do operador de exclusão, entre dois termos, corresponde a todos os registos ligados ao primeiro termo, excepto os ligados ao segundo termo.

#### **EX: DE Ginástica ^ DE Ginástica rítmica**

Vamos encontrar todos os registos que possuem o descritor **Ginástica**, excepto aqueles que possuem o descritor **Ginástica Rítmica**.

Apresentação em PowerPoint

## À Descoberta da Biblioteca



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO  
ANTÓNIO RAMOS ROSA

## O que é uma Biblioteca ?

É um local de descoberta e divertimento, onde tu podes ler um livro, encontrar respostas para as tuas dúvidas, fazer pesquisas para os teus trabalhos ou simplesmente passar os teus tempos livres num ambiente simpático e descontraído.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO  
ANTÓNIO RAMOS ROSA

## O que posso fazer na Biblioteca?

- Ler
- Pesquisar
- Estudar
- Brincar
- Fazer consultas na Internet
- Ver filmes



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO  
ANTÓNIO RAMOS ROSA

## Como está organizada a Biblioteca?

- Balcão de Atendimento
- Sector Audiovisual
- Sector Infanto-Juvenil
- Sector de Adultos
- Auditório



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO  
ANTÓNIO RAMOS ROSA

## Sala Infanto-Juvenil



Atendimento



Multimédia



Sala de Leitura



Leitura Informal

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO  
ANTÓNIO RAMOS ROSA

## Sala Infanto-Juvenil

- Tem diferentes espaços
- Cada espaço está arrumado
- A arrumação dos documentos é feita segundo normas
- Normas da CDU - Classificação Decimal Universal - arrumação por assuntos

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO  
ANTÓNIO RAMOS ROSA

## Mais Espaços para ti...



Biboteca



Sala do Conto



Ecoteca

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO  
ANTÓNIO RAMOS ROSA

## CDU

### Classificação Decimal Universal

#### Classe 0

- Informática/Dicionários/Enciclopédias



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO  
ANTÓNIO RAMOS ROSA

**CDU**  
**Classificação Decimal Universal**

- **Classe 3**  
**Casa/Família/Vida Social**




BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BARO ANTONIO LAMARCA

**CDU**  
**Classificação Decimal Universal**

- **Classe 5**  
**Planeta Terra/Natureza**  
**Animais**




BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BARO ANTONIO LAMARCA

**CDU**  
**Classificação Decimal Universal**

- **Classe 6**  
**Corpo humano/ Nascimento/Ciência**




BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BARO ANTONIO LAMARCA

**CDU**  
**Classificação Decimal Universal**

- **Classe 7**  
**Arte/Música/Jogos/Desporto**




BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BARO ANTONIO LAMARCA

**CDU**  
**Classificação Decimal Universal**

- **Classe 8**  
**Leitura/Escrita**




BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BARO ANTONIO LAMARCA

**CDU**  
**Classificação Decimal Universal**

- **Classe 9**  
**Geografia/História**




BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BARO ANTONIO LAMARCA

**Ficamos à vossa espera!**



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BARO ANTONIO LAMARCA

## C.D.U. Classificação Decimal Universal

**0**

Informática.  
Dicionários.  
Enciclopédias.

**1**

Valores.  
Emoções.  
Sentimentos.

**3**

Casa e Família.  
Profissões.  
Vestuário.  
Usos e Costumes.

**4**

Classe Vazia.

**5**

Natureza.  
Planeta Terra.  
Matemática.  
Planetas.  
Animais.

**6**

Corpo Humano.  
Nascimento.  
Higiene/Saúde.  
Transportes.  
Alimentos.

**7**

Arte.  
Arquitectura.  
Pintura.  
Música. Teatro.  
Jogos Educativos.  
Desporto.

**8**

Literatura.  
Iniciação à Leitura.  
Escrita.

**9**

Geografia.  
Biografia.  
História.  
História de Portugal.

Pinta cada Classe da CDU com a cor respectiva.

CDU

(Classificação Decimal Universal)

641 - Alimentação



**Como se chamam os livros que  
dão respostas a muitas  
perguntas?**

**Como nascem os bebés?  
Para responder a esta pergunta  
que livros podem consultar?**

**Gostava de saber como é o corpo  
humano...existem livros sobre  
este assunto?**

# Vamos Descobrir a CDU

Depois de encontrarem o livro que responde à pergunta, respondam às seguintes questões:

Qual é o **título** do livro?

---

Como se chama o **autor** do livro?

---

A que **Classe CDU** pertence o livro?

---

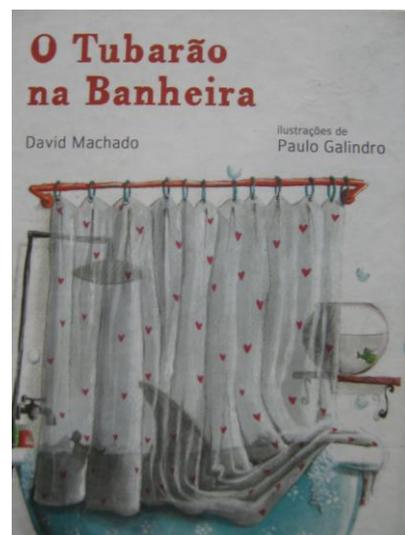
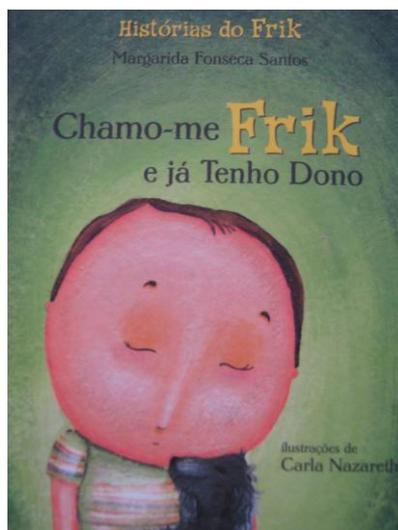
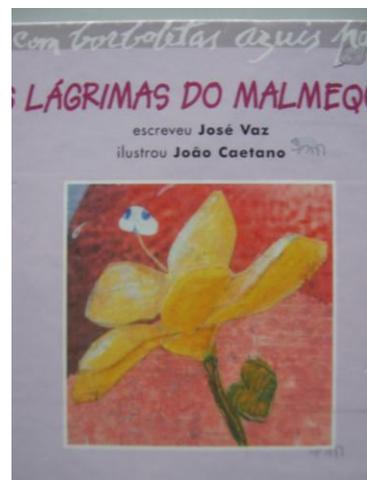
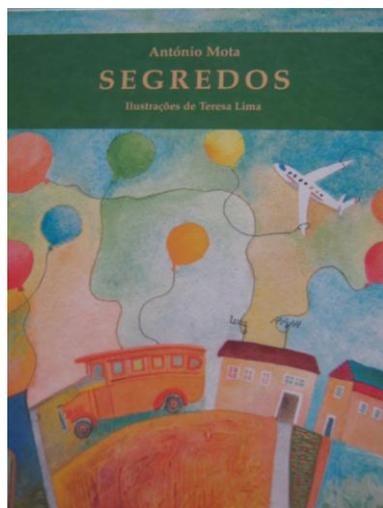
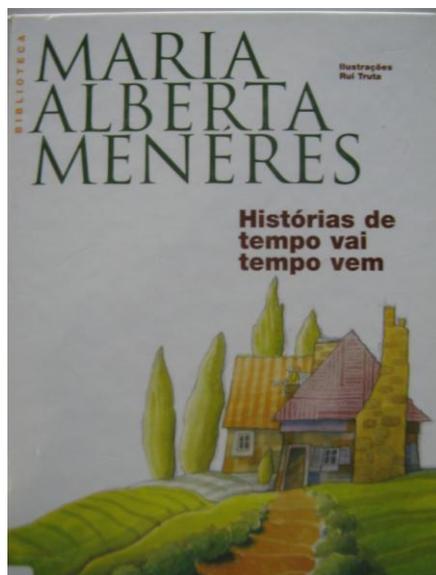
Qual é o **assunto** deste livro?

---

Apêndice 12 - Escritores/obras lidas no âmbito do Baú das Histórias

ANOS	ESCRITORES	LIVROS LIDOS	LIVROS OFERECIDOS	TOTAL PARTICIPANTES
2012	João Manuel Ribeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O rapaz da bicicleta de vento e outras andanças;</li> <li>• Sopa de letras;</li> <li>• Poemas para brincar;</li> <li>• Orelhas roucas...</li> <li>• Rondel de rimas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Casa Grande.</li> </ul>	408
2011	Rita Taborda Duarte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A família dos macacos;</li> <li>• A verdadeira história de Alice;</li> <li>• O piolho dos miúdos: Os miúdos do piolho;</li> <li>• Sabes, Maria, o Pai Natal não existe;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fred e Maria.</li> </ul>	415
2010	David Machado	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O tubarão na banheira;</li> <li>• A noite dos animais inventados;</li> <li>• Um homem verde num buraco muito fundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A noite dos animais inventados;</li> <li>• O tubarão na banheira.</li> </ul>	363
2009	Margarida Fonseca Santos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rafaela;</li> <li>• Chamo-me Frik e já tenho dono;</li> <li>• Um dia na praia;</li> <li>• Uma prenda muito especial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Chamo-me Frik e já tenho dono;</li> <li>• Um dia na praia;</li> <li>• Rafaela;</li> </ul>	427
2008	José Fanha	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O dia em que o mar desapareceu;</li> <li>• A noite em que a noite não chegou;</li> <li>• Cantigas e cantigos;</li> <li>• O dia em que a mata ardeu</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O dia em que o mar desapareceu;</li> <li>• A noite em que a noite não chegou;</li> <li>• O dia em que a mata ardeu.</li> </ul>	382
2007	José Vaz	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As lágrimas do malmequer;</li> <li>• O sonho do gafanhoto;</li> <li>• As lágrimas são netas do mar;</li> <li>• Uma flor com asas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As lágrimas do malmequer;</li> <li>• Uma flor com asas;</li> <li>• O sonho do gafanhoto;</li> </ul>	365
2006	M <sup>a</sup> Alberta Menéres	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórias do tempo vai tempo vem;</li> <li>• Pêra Perinha,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórias do tempo vai e do tempo vem;</li> <li>• O poeta faz-se aos 10 anos.</li> </ul>	400
	António Mota	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O galo da velha Luciana;</li> <li>• Segredos;</li> <li>• A galinha medrosa;</li> <li>• Abada de histórias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O galo da velha Luciana;</li> <li>• A galinha medrosa;</li> <li>• Abada de histórias.</li> </ul>	
<b>TOTAL</b>				<b>2760</b>

Apêndice 13 - Alguns livros dos autores convidados do Baú das Histórias



Apêndice 14 – Avaliação do Baú das Histórias – ano letivo 2011/2012

N.º de Turmas Participantes: 18 (total de 408 alunos)

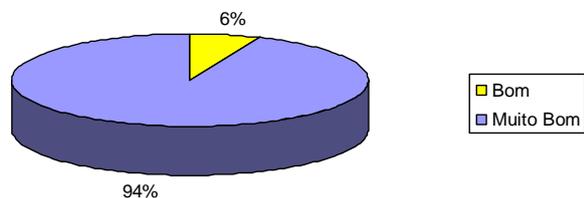
Amostragem: 89%

N.º de inquiridos: 16 professores

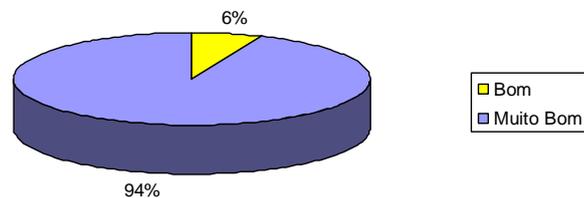
Responda através de uma escala de 1 a 5, onde 1 representa o Muito Mau e o 5 Muito Bom																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Média
1.	Como classifica a actividade desenvolvida com o grupo?	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4,94
2.	Como classifica o desempenho do moderador?	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4,94
3.	A actividade desenvolvida enquadra-se no âmbito da promoção do Livro e da Leitura?	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4,94
<b>Considera a actividade adequada à faixa etária?</b>																		
4.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	Total
	Sim	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	16
	Não																	0

Observações/sugestões																		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	
	A turma participou com empenho em todo o processo. É de continuar	X																
	Continuar o bom trabalho da Margarida e do Projecto														X			
	Excelente!																X	

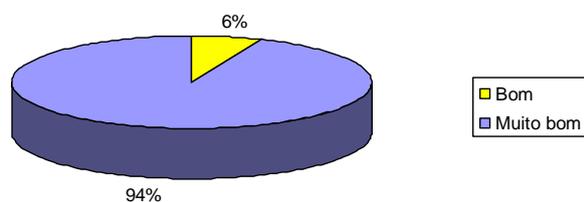
1. Como classifica a actividade desenvolvida com o grupo?



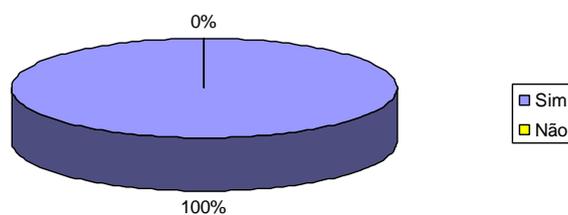
2. Como classifica o desempenho do moderador?



3. A actividade desenvolvida enquadra-se no âmbito da Promoção do Livro e da Leitura?



4. Considera a actividade adequada à faixa etária?



### Observações:

Através da análise da avaliação podemos constatar que os professores que participaram nas actividades consideram-na relevante e desejam a sua continuidade

*Apêndice 15 – Obras utilizadas na atividade Poesia aos Pedacos*

ANDRADE, Eugénio de, *Coração do dia, Mar de Setembro*, [S. l.], Fundação Eugénio de Andrade, 1994.

ANDRADE, Eugénio, *Poesia*, [S. l.], Fundação Eugénio de Andrade, 1994

CESARINY, Mário, *Nobilíssima visão*, Lisboa, Assírio e Alvim, 1991.

CESARINY, Mário, *Pena capital*, Lisboa, Assírio e Alvim, 2004.

FERREIRA, José Gomes, *Poeta militante*, vol. 1, 2 e 3, Lisboa, Dom Quixote, 1990.

FORTE, António José, *Uma rosa na tromba de um elefante*, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 2001.

GEDEÃO, António, *Poemas escolhidos*, antologia organizada pelo autor, Lisboa, Sá da Costa, 1997.

GOMES, José António (Selec.), *Poesia de Fernando Pessoa para todos*, Porto, Porto Editora, 2008.

MAGALHÃES, Álvaro, *O Limpa -palavras e outros poemas*, Porto, Asa, 2001.

MÉSSEDER, João Pedro, *Palavra que voa*, Lisboa, Caminho, 2005.

MÉSSEDER, João Pedro, *Versos com reversos*, Lisboa, Caminho, 1999.

MÉSSEDER, João Pedro, *De que cor é o desejo?*, Lisboa, Caminho, 2000.

NOGUEIRA, Manuela (Org.), *O melhor do mundo são as crianças*, antologia de poemas e textos de Fernando Pessoa para a infância, Lisboa, Assírio & Alvim, 1998.

O'NEILL, Alexandre, *Poesias completas, 1951/1981*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982.

O'NEILL, Alexandre, *No reino da Dinamarca*, Lisboa, Guimarães Editores, 1974.

PESSOA, Fernando, *Quadras ao gosto popular*, Lisboa, Ática, 1965.

PINA, Manuel António, *O pássaro da cabeça*, Vila Nova de Famalicão, Quasi, 2005,

ROSA, António Ramos, *As palavras*, Porto, Campo das Letras, 2001.

VARANDA, Maria de Lourdes (Selec.), *Poetas de hoje e de ontem*, [S. l.], Chimpanzé Intelectual, 2007.

Poemas para Completar

### As Palavras

São como um \_\_\_\_\_

as palavras.

Algumas \_\_\_\_\_

um incêndio.

Outras

\_\_\_\_\_ apenas.

Secretas vêm, cheias de \_\_\_\_\_.

Inseguras \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ ou beijos

as águas \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_ inocentes

leves.

Tecidas são de \_\_\_\_\_

e são a noite.

E mesmo pálidas

verdes \_\_\_\_\_ lembram ainda.

Quem as escuta? Quem

as \_\_\_\_\_ assim

cruéis \_\_\_\_\_

nas suas conchas puras?

Eugénio de Andrade

Mal nos conhecemos

Inaugurámos a palavra «amigo»

«Amigo» é um sorriso

De boca em boca,

Um olhar bem limpo,

Uma casa, mesmo modesta, que  
se oferece,

Um coração pronto a pulsar

Na nossa mão!

«Amigo» (recordem-se, vocês aí,  
Escrupulosos detritos?)  
«Amigo» é o contrário de inimigo!

«Amigo» é o erro corrigido,  
Não o erro perseguido, explorado,

É a verdade partilhada, praticada.

«Amigo» é a solidão derrotada!

«Amigo» é uma grande tarefa,

Um trabalho sem fim,

Um espaço útil, um tempo fértil,

«Amigo» vai ser, é já uma grande  
festa!

## Poema da auto-estrada

Voando vai para a praia  
Leonor na estrada preta.  
Vai na brasa, de lambreta.

**Fuge, fuge, Leonoreta.  
Vai na brasa, de lambreta.**

Leva calções de pirata,  
vermelho de alizarina,  
modelando a coxa fina  
de impaciente nervura.  
Como guache lustroso,  
amarelo de indantreno,  
blusinha de terileno  
desfraldada na cintura.

**Fuge, fuge, Leonoreta.  
Vai na brasa, de lambreta.**

Agarrada ao companheiro  
na volúpia da escapada  
pincha no banco traseiro  
em cada volta da estrada.

Grita de medo fingido,  
que o receio não é com ela,  
mas por amor e cautela  
abraça-o pela cintura.  
Vai ditosa e bem segura.

**Fuge, fuge, Leonoreta.  
Vai na brasa, de lambreta.**

Como um rasgão na paisagem  
corta a lambreta afiada,  
engole as bermas da estrada  
e a rumorosa folhagem.  
Urrando, estremece a terra,  
bramir de rinoceronte,  
enfia pelo horizonte  
como um punhal que se enterra.  
Tudo foge à sua volta,  
o céu, as nuvens, as casas,  
e com os bramidos que solta  
lembra um demónio com asas.

**Fuge, fuge, Leonoreta.  
Vai na brasa, de lambreta.**

Na confusão dos sentidos  
já nem percebe, Leonor,  
se o que lhe chega aos ouvidos  
são ecos de amor perdidos  
se rugidos do motor.

**Fuge, fuge, Leonoreta.  
Vai na brasa, de lambreta.**

## **O Amor é o Amor**

O amor é o amor – e depois?  
Vamos ficar os dois  
a imaginar, a imaginar?...

O meu peito contra o teu peito,  
Cortando o mar, cortando o ar.  
Num leito  
Há todo o espaço para amar!

Na nossa carne estamos  
sem destino, sem medo, sem pudor,  
e trocamos – somos um? Somos dois? –  
espírito e calor!

O amor é o amor – e depois?

Alexandra O'Neill

*Apêndice 17 – Avaliação da Poesia aos Pedagogos – ano letivo 2011/2012*

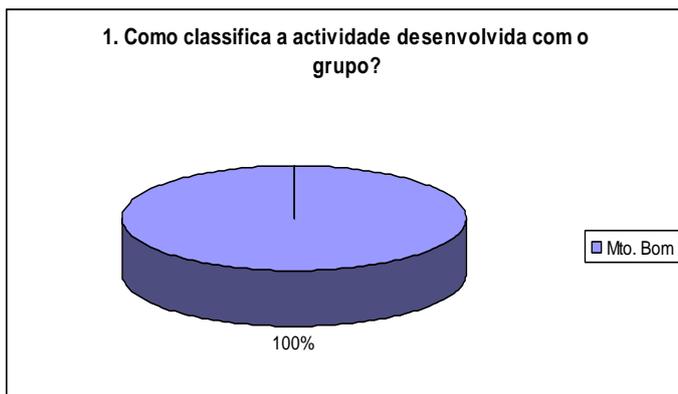
**N.º de Turmas Participantes:** 14 (total de 340 alunos)

**Amostragem:** 100%

**N.º de inquiridos:** 14 professores

<b>Responda através de uma escala de 1 a 5, onde 1 representa o Muito Mau e o 5 Muito Bom</b>																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Média
1.	Como classifica a activ. Desenvolvida com o grupo	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
2.	Como classifica o desempenho do moderador	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
4.	A activ. Desenvolvida enquadra-se no âmbito da promoção do Livro e da Leitura?	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
<b>Considera a actividade adequada à faixa etária?</b>																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	Total
	Sim	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	14
	Não															0

<b>Observações/sugestões</b>																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
	Foi óptimo!										X					
	Esteve excelente!											X				



**Observações:**

Através da análise da avaliação podemos concluir que esta reflete a satisfação dos inquiridos sendo que perante estes resultados a atividade deverá ter continuidade.